



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

MARCIO BORGES PIRES

**FORMAÇÃO DE LEITORES E O PROTAGONISMO JUVENIL NO MUNICÍPIO DE
TUPIRAMA-TO: UM ESTUDO DE CASO**

Porto Nacional, TO
2025

Marcio Borges pires

**Formação de Leitores e o Protagonismo Juvenil no Município de Tupirama-TO: Um
Estudo de Caso**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT),
como requisito à obtenção do grau de Mestre (a) em
Letras, com ênfase em Estudos Literários.

Orientador (a): Prof. Dra. Rubra Pereira de Araújo

Porto Nacional, TO
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

P667f Pires, Marcio Borges.

Formação de leitores e o protagonismo juvenil no município de Tupirama-TO: um estudo de caso. / Marcio Borges Pires. – Porto Nacional, TO, 2025.
147 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Letras, 2025.

Orientadora : Rubra Pereira de Araújo

1. Leitura literária. 2. Formação do leitor. 3. Leitura. 4. Protagonismo juvenil e Literatura. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Marcio Borges Pires

**Formação de Leitores e o Protagonismo Juvenil no Município de Tupirama-TO: Um
Estudo de Caso**

Dissertação apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Pós-Graduação em Letras foi avaliada para a obtenção do título de Mestre em Letras e aprovada (o) em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Rubra Pereira de Araujo – orientadora e presidenta da banca

Prof. Dr. João Paulo Tinôco Machado – arguidor externo - UFMS

Profa. Dra. Lyana Costa Carvalho – arguidora interna PPGL/UFT

Profa. Dra. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem/ Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas (Gespol) – membra externa

Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha mãe, Raimunda de Aquino Lira Pires (In memoriam), pois foi quem ensinou--me a trilhar os primeiros passos, com sua simplicidade e humildade mostrou-me a verdadeira essência de um ser humano. A minha esposa Lidianne da Silva Martins Pires e aos meus filhos, Athos Vinícius Martins Pires e Esther Martins Pires.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me concedido a oportunidade de cursar o mestrado em Letras e por me proporcionar saúde física e mental durante essa jornada. Foi um período de grandes desafios, que se transformaram em degraus rumo à concretização dos meus objetivos.

Rendo minha gratidão à minha família, em especial à minha digníssima esposa, Lidiane da Silva Martins Pires, que sempre me incentivou e continua me incentivando nos estudos. Aos meus queridos filhos, Athos Vinícius Martins Pires e Esther Martins Pires, minha fonte de inspiração diária.

À minha amada mãe, Raimunda de Aquino Lira Pires (*in memoriam*), agradeço pela dedicação incansável e pelo amor incondicional. Sua simplicidade, humildade, ensinamentos e valores moldaram minha trajetória. Cada sacrifício feito e cada abraço acolhedor são testemunhos do seu amor inabalável. Sua força, coragem e carinho iluminam minha vida. Sua lembrança é um presente eterno, guardado com afeto em meu coração.

Agradeço aos estudantes e professores que participaram ativamente desta pesquisa, bem como à Superintendência Regional de Educação de Pedro Afonso, à Escola Municipal Maria José e à Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Maria da Glória, pela parceria e apoio na execução da investigação.

Aos professores do mestrado, expresso minha profunda gratidão. Em especial, agradeço à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Rubra Pereira de Araujo, por sua orientação, apoio, motivação, flexibilidade e sabedoria ao longo deste percurso. Sua dedicação, paciência e comprometimento foram essenciais para meu crescimento pessoal e profissional. Obrigado por acreditar em meu potencial e pelos desafios que me impulsionaram a superar limites. Serei eternamente grato.

Estendo meus agradecimentos aos membros da banca: Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig, Prof.^a Dr.^a Lyana Costa Carvalho e Prof.^a Dr.^a Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem, pelo empenho e valiosa contribuição.

Por fim, agradeço a todos os jovens que participaram da pesquisa — os integrantes do grupo focal — que estiveram presentes nos encontros e contribuíram de forma significativa com informações essenciais para a conclusão desta investigação. A participação voluntária de vocês reflete companheirismo, solidariedade e comprometimento. Assim, contribuem diretamente para a transformação da realidade educacional de nosso município, cuja

consequência será a formulação de novas propostas e políticas públicas voltadas à formação de leitores.

Agradeço também aos colegas de turma do mestrado, que compartilharam saberes, dúvidas, inquietações e vivências ao longo dessa trajetória. As trocas que tivemos em sala de aula, nos corredores e nos grupos de estudo foram fundamentais para fortalecer minha caminhada acadêmica e pessoal.

Por fim, minha gratidão aos servidores técnico-administrativos do programa de pós-graduação, que com zelo e atenção auxiliaram nos processos burocráticos e acadêmicos ao longo do curso. O profissionalismo e a disponibilidade de cada um contribuíram significativamente para que esta pesquisa se concretizasse.

RESUMO

A formação de leitores e o protagonismo juvenil são temas de grande relevância no contexto socioeducacional contemporâneo. Essas ações visam não apenas ao desenvolvimento de habilidades de leitura, mas também à formação de jovens críticos, capazes de atuar como agentes ativos na construção do conhecimento e na transformação social. A formação de leitores vai além da decodificação de textos, envolvendo o desenvolvimento de competências interpretativas e críticas, a capacidade de reflexão, de interação e o estímulo à imaginação e à apreciação estética. Nesse sentido, o protagonismo juvenil refere-se à autonomia dos jovens para assumirem papéis de liderança em situações do cotidiano, tornando-se sujeitos conscientes e participativos. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo contribuir com a formação de leitores no município de Tupirama-TO, visando à construção de conhecimentos que fortaleçam o papel transformador da juventude. O trabalho contempla reflexões teóricas e práticas sobre a leitura e suas contribuições para a formação de sujeitos autônomos, críticos e socialmente engajados. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, com foco em um estudo de caso, desenvolvido por meio de grupo focal composto por jovens residentes no município. A coleta de dados ocorreu por meio de encontros, socializações e entrevistas semiestruturadas com questionário semiaberto. O estudo fundamenta-se em autores como Zilberman (2000), Cosson (2009), Freire (2015), Manguel (2021), Lajolo (1999), entre outros, que discutem a importância da leitura literária na formação humana e o papel do protagonismo juvenil na transformação social. Os dados analisados evidenciam que, para formar leitores críticos, é necessário promover o contato com os livros desde a infância, desenvolver práticas escolares significativas e metodologias lúdicas e prazerosas, bem como fortalecer o envolvimento da família e o apoio das políticas públicas. Os resultados indicam que a leitura deve estar presente no cotidiano dos jovens como uma ferramenta de emancipação intelectual e social. Quando associada ao protagonismo juvenil, a leitura amplia horizontes, fortalece identidades e estimula a participação ativa dos jovens em sua comunidade. Portanto, a pesquisa aponta que integrar leitura, arte, ludicidade e o reconhecimento do jovem como sujeito de direitos representa um caminho eficaz para promover uma educação mais crítica, inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: Leitura literária. Formação do leitor. Leitura. Protagonismo juvenil. Literatura.

ABSTRACT

The formation of readers and youth protagonism are highly relevant themes in the contemporary socio-educational context. These practices aim not only to develop reading skills, but also to foster critical thinking in young people, enabling them to act as active agents in the construction of knowledge and social transformation. Reader formation goes beyond decoding texts; it involves the development of interpretative and critical competencies, the ability to reflect and interact, and the stimulation of imagination and aesthetic appreciation. In this sense, youth protagonism refers to the autonomy of young individuals to assume leadership roles in everyday situations, becoming conscious and participatory subjects. This research aims to contribute to the formation of readers in the municipality of Tupirama-TO, seeking to strengthen youth agency through knowledge construction. The study presents theoretical and practical reflections on reading and its contributions to the development of critical, autonomous, and socially engaged individuals. A qualitative approach was adopted, with a focus on a case study developed through a focus group composed of young residents of the municipality. Data collection was carried out through meetings, collaborative activities, and semi-structured interviews using semi-open questionnaires. The theoretical framework is grounded in authors such as Zilberman (2000), Cosson (2009), Freire (2015), Manguel (2021), Lajolo (1999), among others, who highlight the role of literary reading in human formation and the relevance of youth protagonism in promoting social change. The data analysis indicates that, in order to form critical readers, it is essential to promote early contact with books, implement meaningful school practices supported by playful and artistic methodologies, and ensure the engagement of families and public policies. The results suggest that reading must be present in the daily lives of young people as a tool for intellectual and social emancipation. When associated with youth protagonism, reading expands horizons, strengthens identities, and encourages active community participation. Therefore, the research indicates that integrating reading, art, playfulness, and the recognition of young people as rights-bearing subjects represents an effective path to promoting a more critical, inclusive, and transformative education.

Keywords: Literary Reading. Reader Formation. Reading. Youth Protagonism. Literature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Tupirama-TO	31
Figura 2 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Tupirama-TO.....	34
Figura 3 – PIP (Produto Interno Bruto do Município) do Município de Tupirama-TO..	35
Figura 4 – Sexo dos informantes	79
Figura 5 – Local de Conclusão do Ensino Médio.....	81
Figura 6 – Naturalidade dos participantes.....	82
Figura 7 – Local de prática de leitura dos participantes	83
Figura 8 – Avaliação das Políticas Públicas de Leitura em Tupirama.....	87
Figura 9 – Fatores desfavoráveis para prática da leitura.....	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação dos informantes.....	25
Quadro 2 – Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPGCom	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade
UFT	Universidade Federal do Tocantins
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PCN`s	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
UDN	União Democrática Nacional
PSD	Partido Social Democrático
BR	Belém Brasília
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
KM	Quilômetro
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
PIP	Produto Interno Bruto
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
MinC	Ministério da Cultura
MEC	Ministério da Educação
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
INAF	Índice de Alfabetismo no Funcional no Brasil
PISA	Programa Internacional de Avaliação dos estudantes

SUMÁRIO

1. MEMORIAL REFLEXIVO	14
2. INTRODUÇÃO.....	18
3. CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO: PERCURSOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS.....	22
3.1 Tipo de pesquisa.....	22
3.2 História de vida dos informantes.....	24
3.2.1 Perfis dos informantes.....	26
3.3 Lugar da pesquisa e contextualização do município.....	30
3.3.1 Histórico do município de Tupirama-TO	30
4. FUNDAMENTOS QUE ANCORAM A REFLEXÃO: REFERENCIAL TEÓRICO	38
4.1 O que é leitura?	38
4.2 Leitura de mundo e da palavra.....	50
4.3 Concepções de leitura proposta na Base Comum Curricular/BNCC	54
4.4 A Contribuição da Literatura na Formação do Leitor	59
4.5 Jovens e a leitura: Protagonismo juvenil.....	62
4.6 Os jovens brasileiros leem?	68
4.7 Considerações sobre os jovens leitores e os desafios da atualidade.....	69
4.8 Uma abordagem sobre os jovens e a prática da leitura	72
5. DADOS COLETADOS E OS DESAFIOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITOR E PROTAGONISMO JUVENIL EM TUPIRAMA-TO	78
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
REFERÊNCIAS.....	103
APÊNDICE	112
APÊNDICE A – Carta de Apresentação do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	112
APÊNDICE B - Declaração de Orientação de Pesquisa.....	113
APÊNDICE C – Declaração de Fase Inicial da Pesquisa	114
APÊNDICE D – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	115
APÊNDICE E – Autorização de Pesquisa da Secretaria de Estado da Educação	119
APÊNDICE F – Autorização de Pesquisa da Diretoria Regional de Educação (DRE) .	121
APÊNDICE G – Autorização de Pesquisa da Unidade Escolar	123
APÊNDICE H – TCLE – Estudante Maior de Idade	124
APÊNDICE I - TCLE – Estudante Menor de Idade	126
APÊNDICE J - TCLE – Responsável Legal.....	128
APÊNDICE K -Termo de Autorização para Gravação de Voz	130
APÊNDICE L – Projeto de Pesquisa Submetido ao Conselho de Ética.....	131
APÊNDICE M – Declaração da Pesquisa.....	147

1 MEMORIAL REFLEXIVO

“A leitura é um ato político. Quem lê, age, e ao agir transforma o mundo e a si mesmo”.
(Paulo Freire).

Este memorial apresenta o pesquisador e a principal motivação para o desenvolvimento deste estudo, voltado à formação de leitores e ao protagonismo juvenil no município de Tupirama-TO.

Iniciei minha trajetória na docência em 2006, na Escola Estadual São Tomás de Aquino, no município de Tupiratins-TO. Essa primeira experiência aconteceu um ano após a conclusão da Licenciatura em Letras, pela Faculdade Guaraí (FAG). No início, era a realização de um grande sonho; as lembranças das aulas de estágio ainda estavam vivas em minha memória. Aos poucos, passei a conhecer a realidade da escola e de seus alunos. Enfrentei de perto as dificuldades do sistema público de ensino: falta de estrutura física, salas superlotadas, dificuldades de aprendizagem, desinteresse e alto índice de evasão escolar.

Nesse contexto, comecei a refletir sobre o que poderia fazer para incentivar aqueles jovens a pensarem diferente. Sempre acreditei que a leitura era o melhor caminho para a construção de uma identidade leitora. Assim como mencionou Paulo Freire, que a leitura tem o poder de transformar o mundo. Muitos estudantes desconheciam o quanto a literatura poderia contribuir para a formação de uma mente crítica, sensível e reflexiva. A leitura, para eles, era algo superficial; quase ninguém a percebia como uma prática cotidiana — lia-se apenas o essencial para cumprir tarefas.

Iniciei pequenas ações. Aos poucos, percebi que algumas “sementes” germinaram: alguns educandos passaram a demonstrar mais apreço e se aventuraram na leitura de obras literárias. Embora o estímulo tenha partido de mim, foi durante as aulas, com motivação coletiva, que essas mudanças começaram a surgir. Contudo, não permaneci tempo suficiente naquela escola para acompanhar os resultados a longo prazo.

Em 2007, fui transferido para a Escola Estadual de Tempo Integral Maria da Glória, em Tupirama-TO, que se tornou o lócus desta pesquisa. Comecei lecionando Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Logo percebi que a realidade era bastante semelhante à da escola anterior, sobretudo entre os estudantes do Ensino Médio, que desconheciam até mesmo noções básicas das escolas literárias ou o sentido humano de personagens em contextos socioculturais. A educação literária era prejudicada pela ausência de conhecimentos fundamentais que deveriam ter sido desenvolvidos em séries anteriores.

Diante desse contexto, busquei estratégias para tornar a leitura uma atividade natural e cotidiana. As aulas de leitura passaram a ser realizadas na biblioteca. Os estudantes levavam os livros para casa e os devolviam após sete dias. Ao término da leitura, realizávamos rodas de conversa para socializar os principais temas abordados nas obras.

Reconhecendo a importância da juventude para o futuro da sociedade, entendo que é fundamental dar voz e credibilidade aos jovens, para que floresça, de fato, o protagonismo juvenil. Como bem retrata o documentário *Nunca me sonharam* (RHODEN, 2017), os jovens das escolas públicas encontram-se à margem do esquecimento. Um dos depoimentos mais impactantes do filme evidencia isso: “Acho que nunca me sonharam sendo um psicólogo, nunca me sonharam sendo um professor, nunca me sonharam sendo um médico.” Esse relato revela a ausência de expectativas da escola e dos professores em relação ao futuro dos jovens. É preciso oferecer asas à juventude, motivá-los e acreditar em seu potencial transformador.

Durante minha trajetória na docência, sempre compreendi que a formação de leitores é o caminho mais eficaz para o desenvolvimento da aprendizagem em diversas áreas do conhecimento. Promover aulas de leitura é essencial para o crescimento educacional e cognitivo dos estudantes, indo além da decodificação de palavras e promovendo uma leitura reflexiva e interpretativa, que desenvolva competências e habilidades essenciais à formação leitora.

A leitura é fundamental para o desenvolvimento da compreensão e da interpretação textual. Por meio dela, os estudantes aprendem a identificar ideias, inferir significados e estabelecer conexões entre diferentes partes do texto, aprimorando seu pensamento crítico. A leitura também amplia o vocabulário, permite maior segurança na expressão oral e escrita e favorece o desempenho nas produções textuais.

A prática constante da leitura contribui para a construção de diversos conhecimentos e favorece a interação sociocultural, além de proporcionar prazer e ampliar o repertório dos jovens contemporâneos. Ao promover aulas de leitura, criam-se mecanismos que estimulam a criatividade, a imaginação, o senso crítico e a capacidade de reflexão, aspectos fundamentais para a formação integral dos estudantes.

O ensino e a promoção da leitura, compreendida como algo mais que a alfabetização, têm mobilizado atenção e esforços de diversas forças sociais, entre educadores, agentes sociais, lideranças políticas. Assume-se francamente que a capacidade de ler e a prática da leitura teriam implicações importantes na participação social dos indivíduos, contribuindo decididamente para sua maior produtividade, intervenção política e social, organização da vida prática etc. (SOUZA, 2009, p. 187).

Dessa forma, compreendo que a escola é a principal responsável pela formação de leitores críticos. É nela que se inicia a construção do conhecimento e o despertar da curiosidade sobre a leitura e suas possibilidades de interação sociocultural e transformação.

Durante as aulas, promovi diversas atividades de incentivo à leitura, como piqueniques literários, rodas de leitura, saraus, momentos de leitura na biblioteca escolar e visitas às bibliotecas municipais. Nessas experiências, observei a grande desmotivação e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em relação à prática leitora.

Sempre desejei realizar um estudo voltado à formação de leitores, que investigasse as possíveis causas da falta de interesse pela leitura e refletisse sobre o protagonismo juvenil no município de Tupirama-TO. A intenção era compreender os fatores que não favoreciam essa prática e propor caminhos para contribuir com os jovens tupiramenses.

Em 2022, esse desejo começou a se concretizar. Um colega me enviou o edital do PPGLETRAS. Após uma leitura inicial, percebi que era a oportunidade de ingressar no mestrado. Iniciei leituras preparatórias, ainda com muitas dúvidas, e logo comecei a escrever o projeto de pesquisa. Apesar das dificuldades, finalizei o projeto em cerca de quinze dias. Após uma revisão minuciosa, fiz o envio, sem grandes expectativas. A aprovação foi uma surpresa, acompanhada de ansiedade e da necessidade de reorganizar minha rotina entre família, trabalho e estudos.

Nas primeiras disciplinas do mestrado, enfrentei novos desafios. Contudo, com a orientação dos professores e por meio do esforço e dedicação, consegui avançar. Ao longo do curso, tive contato com autores que contribuíram significativamente com minha prática docente e com a consolidação do meu objeto de pesquisa, como Paulo Freire, Rildo Cosson, Regina Zilberman, Alberto Manguel, Marisa Lajolo, entre outros.

No mesmo ano em que iniciei o mestrado, assumi o cargo de Secretário Municipal de Esportes, Turismo, Lazer e Juventude de Tupirama, após cerca de 13 anos atuando como professor. Ainda assim, continuei desenvolvendo projetos voltados para crianças e jovens. O esporte, nesse sentido, tornou-se mais uma ferramenta de transformação social. Por meio das atividades esportivas, os jovens têm evoluído tanto na disciplina quanto no desenvolvimento cognitivo.

As crianças e jovens envolvidos nos projetos são constantemente incentivados à prática da leitura, ao respeito às normas escolares e à valorização do conhecimento. A leitura, inclusive, tornou-se um dos critérios para a permanência nos projetos. Também são trabalhados temas transversais, como cidadania, responsabilidade, compromisso e participação ativa na comunidade.

Ressalto, por fim, a importância da minha orientadora, Prof^a Dr^a Rubra Pereira de Araújo, que conduziu com sabedoria e sensibilidade todas as etapas do processo, especialmente na elaboração desta dissertação. Sua contribuição foi fundamental para o desenvolvimento desta

pesquisa, voltada à formação de leitores e ao protagonismo juvenil. Vale destacar que este trabalho não apresenta resultados conclusivos e definitivos, mas cumpre o que foi proposto em seus objetivos e poderá servir de base para pesquisas futuras sobre a temática.

2 INTRODUÇÃO

A formação de leitores tem sido apontada como uma das dimensões mais importantes para a constituição da cidadania, do pensamento crítico e da participação social. No contexto

educacional contemporâneo, a leitura ultrapassa a função instrumental, tornando-se um meio essencial de inserção dos indivíduos na sociedade e de construção de sentidos sobre si, o outro e o mundo. A leitura literária, especialmente, cumpre um papel formativo, ao estimular a imaginação, a empatia, a reflexão e o diálogo com diferentes perspectivas culturais e sociais.

Entretanto, é preciso reconhecer que os índices de leitura no Brasil ainda são insatisfatórios, sobretudo quando analisamos os dados relativos a populações juvenis em contextos de vulnerabilidade social. O desinteresse pela leitura, a escassez de espaços adequados, o despreparo pedagógico para o trabalho com textos literários e a ausência de políticas públicas efetivas contribuem para o distanciamento entre os jovens e o universo da leitura. Diante disso, é necessário repensar as práticas de ensino e criar estratégias que incentivem o desenvolvimento do gosto e do hábito pela leitura, em especial na escola.

Autoras como Lajolo (2004) argumentam que ler é uma forma de compreender o mundo e a vida, sendo um processo contínuo que deve iniciar-se na escola, mas jamais se restringir a ela. Essa concepção implica a necessidade de ações conjuntas entre a instituição escolar, a família e a comunidade, de modo que a leitura seja compreendida como uma prática social compartilhada e significativa. Freire (2015), por sua vez, destaca que a leitura da palavra está indissociavelmente ligada à leitura do mundo, e que todo ato de leitura envolve interpretação, posicionamento e ação. Cosson (2009) complementa essa visão ao afirmar que a formação do leitor literário deve estar fundamentada na valorização da experiência estética e na promoção do protagonismo juvenil.

Diante desse contexto, torna-se necessário investigar como as práticas de leitura, desenvolvidas no ambiente escolar e em espaços socioculturais, podem colaborar para a formação de jovens mais críticos, conscientes e atuantes. Em municípios de pequeno porte como Tupirama-TO, marcados por desafios estruturais e limitações no acesso a bens culturais, a leitura desponta como uma possibilidade concreta de transformação individual e coletiva.

Nessa perspectiva, compreende-se que o contato significativo com a literatura pode potencializar o protagonismo juvenil, ao favorecer a construção de sentidos, a ampliação do repertório cultural e o fortalecimento da identidade dos jovens enquanto sujeitos de direito e de saber. Levando em consideração que trata-se de um estudo inédito no município de Tupirama-TO, voltado para a formação de leitores, nesse sentido sua contribuição será imensa para toda a comunidade.

Essa abordagem revela-se especialmente relevante em razão do crescente distanciamento dos jovens da leitura literária, seja pela ausência de políticas públicas efetivas, pela falta de estímulo familiar, ou pelas práticas escolares pouco dialógicas. A realidade local

evidencia a necessidade de repensar estratégias que promovam não apenas o domínio técnico da leitura, mas também a sua vivência como prática cultural emancipadora. Ao reconhecer a leitura como instrumento de apropriação crítica do mundo e de mobilização social, acredita-se que ela possa contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e para a inserção mais ativa dos jovens em seus contextos.

Nesse sentido, esta pesquisa propõe-se a analisar como a leitura pode constituir-se como uma ferramenta de formação integral dos jovens de Tupirama-TO, favorecendo a autonomia intelectual, a criticidade e o engajamento com os desafios de sua realidade. Parte-se do entendimento de que a leitura, quando trabalhada de forma intencional e significativa, tem o potencial de transformar não apenas os sujeitos, mas também os espaços nos quais eles estão inseridos, fortalecendo o vínculo entre educação, cultura e cidadania.

Para alcançar essa proposta, a investigação delineou caminhos específicos que orientaram todo o percurso da pesquisa. Buscou-se, primeiramente, investigar como as práticas de leitura desenvolvidas no ambiente escolar se relacionam com a construção da competência leitora dos jovens, observando de que forma essas experiências impactam suas trajetórias formativas. Também se fez necessário compreender o papel desempenhado pela família, pela escola e pelo poder público no incentivo à leitura e na promoção do protagonismo juvenil, reconhecendo que a formação do leitor é um processo que ultrapassa os limites da sala de aula.

Além disso, foi fundamental identificar os principais desafios enfrentados pelos jovens na construção de uma identidade leitora, considerando aspectos sociais, culturais e econômicos que podem dificultar ou favorecer esse processo. Por fim, a pesquisa procurou apontar propostas pedagógicas e culturais que possam fortalecer a prática leitora e ampliar as possibilidades de atuação dos jovens como sujeitos protagonistas em seus contextos, contribuindo para uma educação que, de fato, forme leitores críticos, reflexivos e socialmente engajados.

A pesquisa se insere no campo da abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. O delineamento metodológico adotado foi o estudo de caso. Segundo Robert Yin, (2001), essa estratégia de pesquisa foca em um fenômeno atual da vida real. Com o uso da técnica de grupo focal como principal instrumento de escuta e diálogo com os sujeitos da pesquisa. Para compor os membros do grupo focal, foi realizado um convite direto, com base no vínculo construído durante o período em que atuei como docente na Escola Estadual de Tempo Integral Maria da Glória. Foram escolhidos jovens do Ensino Médio da Escola Estadual de Tempo Integral Maria da Glória, localizada no município de Tupirama-TO. A coleta de

dados se deu por meio de encontros semanais com os participantes, entrevistas semiestruturadas e registros em caderno de bordo.

A análise dos dados foi conduzida à luz dos referenciais teóricos que tratam da leitura como prática social e formativa, com destaque para os estudos de Zilberman (1995, 2005, 2009), Lajolo (1996, 2004), Cosson (2009, 2016), Freire (2003, 2015), Manguel (2004, 2021), Morais (2018).

Todos os autores supracitados são de fundamental importância para o estudo e compreensão do processo de leitura e a formação de leitores. As suas contribuições disponibilizam distintas perspectivas teóricas e práticas que dialogam com aspectos socioculturais e pedagógicos sobre leitura. Faz-se referência as autoras Zilberman e Lajolo, ambas analisam a leitura a partir de uma abordagem mais crítica, focando no papel na constituição do sujeito e na mediação cultural. Já o autor Rildo Cosson apresenta uma abordagem mais pedagógica voltada à formação do leitor literário. Freire, por sua vez, traz uma visão humanizadora, defendendo a leitura do mundo como ponto de partida para a leitura da palavra.

Este trabalho foi estruturado em três seções, além do memorial, da introdução, considerações finais e apêndices. A primeira seção apresenta a metodologia utilizada na pesquisa, os procedimentos de coleta e análise de dados, bem como a caracterização do município de Tupirama-TO, incluindo dados históricos, geográficos e sociais, e informações sobre a escola onde o estudo foi desenvolvido. A segunda seção desenvolve a fundamentação teórica que embasa a pesquisa, abordando as concepções de leitura e letramento, o papel da literatura na formação leitora, a noção de protagonismo juvenil e as diretrizes curriculares nacionais que orientam as práticas de leitura na escola. Na terceira seção são apresentadas as análises dos dados obtidos durante os encontros com os jovens participantes, as entrevistas e os registros de campo, evidenciando os principais achados, desafios e caminhos para fortalecer a leitura como prática de formação cidadã e o protagonismo dos jovens.

Assim, esta dissertação convida o leitor a refletir sobre a importância da leitura na constituição de sujeitos autônomos e críticos, capazes de compreender e intervir em seu meio. Ao abordar o protagonismo juvenil em articulação com a leitura, o estudo evidencia como práticas leitoras consistentes podem contribuir para transformar trajetórias de vida, gerar pertencimento e promover uma educação mais sensível às demandas da juventude e aos desafios do mundo contemporâneo.

Portanto, ao logo do estudo, as questões levantadas na problematização, como: Que experiências de leituras literárias os jovens vivenciam no espaço escolar e/ou no ambiente

familiar? Os professores de Língua Portuguesa, trabalham e estimulam à prática da leitura literária no espaço escolar ou fora dele? As redes sociais favorecem ou prejudicam as leituras literárias na formação de jovens leitores? Todos esses questionamentos propostos na problematização da pesquisa, aos poucos foram respondidos e esclarecidos para os leitores.

3 CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO: PERCURSOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Com o intuito de responder à problemática delineada e alcançar os objetivos propostos nesta dissertação, foi necessário definir um percurso metodológico que contemplasse a complexidade das experiências juvenis no contexto da leitura e do protagonismo social. A escolha da abordagem qualitativa e das técnicas empregadas justificou-se pela necessidade de compreender em profundidade os sentidos atribuídos pelos sujeitos à prática da leitura, às suas vivências escolares e à sua atuação no espaço sociocultural. Assim, a presente pesquisa estruturou-se em etapas articuladas, com procedimentos adequados à investigação de realidades subjetivas, valorizando o diálogo, a escuta sensível e a construção coletiva do conhecimento.

3.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa possui caráter investigativo, com abordagem qualitativa e natureza exploratória. Desenvolve-se por meio de procedimentos metodológicos que visam compreender, de maneira aprofundada, as múltiplas vertentes do tema em estudo: a formação de leitores e o protagonismo juvenil. A pesquisa exploratória é utilizada, conforme definição de Gil (2007), quando se busca maior familiaridade com um problema ainda pouco estudado, permitindo ao pesquisador explicitar seus contornos e possibilidades de investigação. Nesse sentido, este estudo objetiva compreender de que maneira a formação de leitores pode contribuir para o desenvolvimento integral dos jovens, bem como para a promoção de seu protagonismo em contextos sociais e educacionais.

A pesquisa foi estruturada com base na técnica do grupo focal. De acordo com Morgan (1997), grupos focais constituem uma técnica qualitativa derivada das entrevistas em grupo, permitindo a coleta de dados a partir das interações entre os participantes. Kitzinger (2000) complementa que o grupo focal é uma modalidade de entrevista grupal pautada na comunicação dialógica e na interação entre seus membros. Assim, foi formado um grupo com oito participantes, que se reuniram em encontros sistemáticos para a realização de atividades e socializações, culminando em uma entrevista final na qual expressaram suas opiniões e percepções sobre o tema da pesquisa.

A investigação adotou o estudo de caso como estratégia metodológica, tendo como lócus o município de Tupirama-TO. Esse tipo de estudo é amplamente recomendado para pesquisas de cunho social, pois permite analisar fenômenos em contextos reais, com suas múltiplas dimensões. Conforme Yin (2001, p. 19), o estudo de caso se justifica em três condições: “a) o tipo de questão da pesquisa; b) o controle que o pesquisador possui sobre os

eventos comportamentais efetivos; c) o foco em fenômenos históricos, em oposição aos fenômenos contemporâneos”. O autor também ressalta que:

O estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real — tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores. (YIN, 2001, p. 21).

Nesse sentido, a opção pelo estudo de caso justifica-se pela necessidade de compreender a complexidade das manifestações sociais que envolvem os sujeitos participantes. Para Yin (2005), o estudo de caso é uma estratégia abrangente, que permite analisar o fenômeno e o contexto de forma integrada, buscando compreender os eventos em sua totalidade, tal como ocorrem na realidade.

Goode e Hatt (1975) também destacam que o estudo de caso possibilita uma investigação profunda, que considera as múltiplas características constitutivas de qualquer unidade social — seja ela um indivíduo, uma família, um grupo, uma escola ou uma instituição. Essa abordagem, portanto, favorece a análise de fenômenos humanos complexos, sem hierarquização entre os métodos e com foco nas questões formuladas a partir dos verbos "como" e "por que", como destaca Santos (2020, p. 93).

A pesquisa, portanto, investigou fenômenos sociais a partir da coleta de dados empíricos sistematizados, preservando sua natureza qualitativa. Por se tratar de um estudo voltado à compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos, não se utilizou a quantificação estatística, mas sim a análise de sentidos, crenças, valores, atitudes e aspirações, conforme preconiza Minayo (1995, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde às questões muito particulares. Ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos e que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Desse modo, ao longo do processo investigativo, buscou-se compreender as experiências e vivências dos jovens no que diz respeito à leitura, ao protagonismo e às práticas pedagógicas presentes no contexto escolar e familiar. Inicialmente, foi realizada uma socialização com o grupo de participantes, em que foram apresentados o objeto de estudo, a problemática, os objetivos e os procedimentos metodológicos da pesquisa. A partir daí, ocorreram aproximadamente sete encontros presenciais, com atividades temáticas voltadas à leitura, ao diálogo coletivo e ao relato de experiências individuais.

Esses encontros permitiram não apenas mapear gostos, hábitos e práticas leitoras dos jovens, como também identificar os traços de protagonismo presentes em suas trajetórias. O objetivo foi captar informações relevantes para a análise das dificuldades e potencialidades envolvidas na formação de leitores no contexto investigado. Observou-se, ao longo das reuniões, certa heterogeneidade no grupo, especialmente quanto à participação e domínio da oratória. Alguns participantes demonstraram maior desenvoltura, o que pode ser associado à sua experiência leitora e ao exercício do protagonismo juvenil em sua vivência escolar e comunitária.

Na etapa final da pesquisa, foi realizada uma entrevista com os participantes, composta por um questionário contendo doze perguntas semiabertas. Essas questões abordaram temas diretamente ligados ao objeto de estudo, bem como outras de caráter subjetivo, que possibilitaram a expressão de opiniões e vivências pessoais. Segundo Lakatos e Marconi (2006), o questionário é um instrumento eficaz, pois possibilita a aplicação simultânea a vários indivíduos, gerando respostas rápidas e precisas.

Os participantes tiveram liberdade para responder às questões de forma autônoma e espontânea, sem interferência direta do pesquisador. Além do questionário, foi utilizado um caderno de campo, preenchido durante os encontros, com a finalidade de registrar impressões sobre o comportamento, os anseios e a participação dos jovens em atividades relacionadas à leitura e à vida comunitária, como Grêmios, associações e assembleias escolares.

Para que essas compreensões ganhassem profundidade e ancoragem no real, fez-se necessário conhecer de perto os sujeitos da pesquisa, suas trajetórias de vida, seus vínculos com a leitura e o contexto sociocultural em que estão inseridos. A escuta atenta das histórias individuais permitiu visualizar as múltiplas formas de relação com o saber e com a escola, além de lançar luz sobre os fatores que favorecem ou dificultam o exercício do protagonismo juvenil. Nesse sentido, apresenta-se a seguir um breve relato biográfico dos participantes, a fim de contextualizar suas vivências e destacar elementos significativos para a análise dos dados.

3.2 História de vida dos informantes

A seleção dos membros que compuseram o grupo de informantes ocorreu por meio de convite direto, com base no vínculo construído durante o período em que atuei como docente na Escola Estadual de Tempo Integral Maria da Glória. Já possuía um grau de afinidade com cada um deles, pois todos haviam sido meus alunos. Esse conhecimento prévio sobre seus perfis e sobre o contexto social em que estão inseridos foi essencial para a escolha de participantes

que pudessem contribuir de maneira significativa com informações diversas e ricas para o desenvolvimento desta pesquisa.

A fim de preservar a identidade dos participantes, optou-se pela substituição dos nomes reais por pseudônimos, escolhidos pelos próprios jovens durante uma atividade proposta em um dos encontros do grupo focal. Para essa dinâmica, foram disponibilizados diversos livros para apreciação, seguido de um momento de debate sobre obras e autores conhecidos pelos participantes. Ao final, foi oferecida a possibilidade de seleção de nomes de autores ou personagens literários com os quais tivessem afinidade, resultando em pseudônimos majoritariamente inspirados em autores consagrados da literatura. A seguir, apresenta-se o quadro com as informações gerais dos participantes da pesquisa:

Quadro 1- Identificação dos informantes

Participante	Pseudônimo	Motivo da Escolha do Pseudônimo	Idade	Sexo	Identidade de Gênero	Orientação Sexual
Participante 1	Ruth Machado L. Rocha	Apreço pelas obras da autora	26	Feminino	Cisgênero	Heterossexual
Participante 2	Marisa Philbert Lajolo	Interesse por suas obras ensaísticas	27	Feminino	Cisgênero	Heterossexual
Participante 3	Cecília Benevides de C. Meireles	Identificação com seus poemas	21	Feminino	Cisgênero	Heterossexual
Participante 4	Maria da Conceição E. de Brito	Temas abordados em suas obras refletem sua vivência	19	Feminino	Cisgênero	Heterossexual
Participante 5	Regina Zilberman	Reconhecimento de sua contribuição teórica à literatura	23	Feminino	Cisgênero	Heterossexual
Participante 6	Paulo Reglus Neves Freire	Apreciação pelas reflexões e frases do autor	17	Masculino	Cisgênero	Heterossexual
Participante 7	Carlos Drummond de Andrade	Valorização de sua produção na literatura brasileira	24	Masculino	Cisgênero	Heterossexual
Participante 8	Gonçalves Dias	Admiração por seus poemas memoráveis	16	Masculino	Cisgênero	Heterossexual

Fonte: Elaboração própria (2025).

A seguir, apresenta-se a trajetória dos participantes da pesquisa, jovens residentes em Tupirama-TO, que, por meio de relatos pessoais, contribuíram significativamente para a compreensão do tema. Os nomes utilizados são pseudônimos escolhidos pelos próprios

informantes, inspirados em autores literários, com o intuito de preservar suas identidades e, ao mesmo tempo, valorizar sua relação com a leitura. Os perfis descritos revelam aspectos relevantes de suas formações escolar, familiar e social, além de suas vivências com a leitura e o protagonismo juvenil.

3.2.1 Perfis dos Informantes

A fim de compreender melhor os sujeitos que participaram da pesquisa, apresenta-se, a seguir, a trajetória de vida dos oito jovens selecionados. A escolha dos nomes fictícios — inspirados em autores literários — foi realizada pelos próprios participantes, durante uma dinâmica conduzida em um dos encontros do grupo focal. Essa proposta teve como objetivo preservar a identidade dos informantes e, ao mesmo tempo, valorizar sua relação com a leitura literária. Cada perfil foi construído com base nos relatos dos próprios participantes e reflete aspectos relevantes de sua formação pessoal, escolar, social e profissional, elementos que contribuem significativamente para a análise da pesquisa.

Ruth Machado Lousada Rocha, Marisa Philbert Lajolo, Cecília Benevides de Carvalho Meireles, Maria da Conceição Evaristo de Brito, Regina Zilberman, Paulo Reglus Neves Freire, Carlos Drummond de Andrade e Gonçalves Dias compõem o grupo de jovens residentes no município de Tupirama-TO, com histórias marcadas por desafios, superações, laços familiares, experiências escolares e vínculos com a leitura e com a comunidade. Seus relatos revelam diferentes olhares sobre o processo de formação leitora, bem como o impacto da leitura em suas trajetórias de vida.

A seguir, apresenta-se individualmente cada participante, conforme o Quadro 2, de forma descritiva e organizada, com o objetivo de proporcionar uma compreensão abrangente do contexto de vida dos sujeitos da pesquisa.

Quadro 2- Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

Participante 1 – Ruth Machado Lousada Rocha

Nascida em Pedro Afonso-TO, em 26 de novembro de 1997, Ruth reside em Tupirama-TO desde o nascimento. Foi criada pela mãe e pela avó materna, em um lar composto por cinco mulheres. A principal fonte de renda da família provinha do trabalho da avó como merendeira na Escola Estadual de Tempo Integral Maria da Glória.

Aos três anos, iniciou seus estudos na Creche Municipal Anaídes Brito Miranda. Recorda-se com carinho dessa fase especial da vida, dos colegas e professores. Foi juramentista na formatura do pré-escolar, momento que considera inesquecível.

Aos sete anos, ingressou na Escola Estadual Maria da Glória, onde permaneceu por onze anos, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Durante esse período, fez amizades marcantes e foi positivamente influenciada por professores que despertaram nela o desejo de vencer por meio da educação.

Sempre foi dedicada, participando ativamente de projetos escolares. Fez parte do grupo de teatro “Arte Pura”, que se destacou em Tupirama e em outros municípios. Tem saudade especial do espetáculo *O Casamento de Maria Feia*, uma comédia nordestina que ganhou destaque em jornal estadual.

Em 2015, no 3º ano do Ensino Médio, precisou transferir-se para o Colégio Cristo Rei, em Pedro Afonso, para estudar no período noturno devido a questões de saúde, já que não havia essa modalidade em Tupirama.

Posteriormente, ingressou na Faculdade Guaraí (FAG), por meio do PROUNI, no curso de Pedagogia. Durante quatro anos, viajou à noite para estudar, conciliando os desafios da maternidade com os estudos, pois já era casada e mãe de um bebê.

Concluiu a graduação em 2019 e, mesmo com as dificuldades para conciliar família, trabalho e estudos, seguiu firme com persistência e dedicação. Em 2020, iniciou sua atuação como professora regente do 5º ano e, após três anos, foi aprovada no concurso público estadual, realizando o sonho de trabalhar em seu município.

Em 18 de janeiro de 2024, tomou posse como Orientadora Educacional na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Maria da Glória, local onde construiu boa parte de sua trajetória acadêmica.

Reconhece as dificuldades enfrentadas, mas jamais pensou em desistir dos estudos. Atribui suas conquistas a Deus, à família e ao esforço pessoal, desejando transmitir esse exemplo a seus dois filhos e aos estudantes com quem convive.

Participante 2 – Marisa Philbert Lajolo

Natural de Guaraí-TO, Marisa mudou-se ainda criança para Tupirama, onde viveu toda a infância e adolescência. Cursou o Ensino Fundamental e Médio na cidade, sempre em escolas públicas.

Sua formação foi marcada por um ambiente escolar e familiar que valorizavam a leitura e o aprendizado, o que influenciou diretamente sua trajetória acadêmica.

Para dar continuidade aos estudos, precisou mudar-se novamente, encarando os desafios da vida fora do lar. Contudo, contou com o apoio constante e incondicional dos pais, que sempre priorizaram sua educação.

Durante o ensino superior e a pós-graduação, esse suporte familiar foi fundamental, não apenas financeiramente, mas como incentivo moral e emocional.

A leitura, hábito cultivado desde cedo, tornou-se uma paixão ao longo da vida, sendo elemento essencial em seu desenvolvimento intelectual e profissional. Sua trajetória educacional foi construída sobre uma base sólida de valorização do conhecimento e do apoio familiar.

Participante 3 – Cecília Benevides de Carvalho Meireles

Cecília nasceu em Guaraí-TO, em 16 de fevereiro de 2003. Viveu parte significativa da infância em uma fazenda, em contato com a natureza. Estudou sempre em escolas públicas e desde pequena demonstrava dedicação aos estudos, respeitando colegas, professores e servidores.

Nunca almejou ser a melhor aluna da turma, mas sempre se esforçou para aprender ao máximo, com o objetivo de, futuramente, estudar em uma instituição federal.

Em 2021, ingressou no curso de Engenharia Agrônômica no IFTO – Campus Pedro Afonso, onde atualmente cursa o 7º período. Sonha em seguir carreira como zootecnista ou médica veterinária.

Participante 4 – Maria da Conceição Evaristo de Brito

Nascida em Guaraí-TO, em 03 de abril de 2005, Maria da Conceição é filha de lavradores e tem dois irmãos. Morou até os 14 anos na zona rural, enfrentando a rotina de acordar de madrugada para pegar o transporte escolar.

Concluiu o Ensino Fundamental e Médio na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Maria da Glória.

Aos 15 anos, mudou-se para a zona urbana de Tupirama, onde vive com a irmã. Atualmente cursa o Técnico em Agropecuária no IFTO, graças ao apoio dos professores e ao seu esforço pessoal. Realiza, assim, o sonho de cursar uma faculdade pública.

Participante 5 – Regina Zilberman

Regina nasceu em Guaraí-TO, em 24 de junho de 2001. Iniciou os estudos em Tupiratins e, ainda criança, mudou-se para Tupirama. Concluiu o Ensino Fundamental na Escola Estadual Maria da Glória e o Ensino Médio no Colégio Cristo Rei, em Pedro Afonso.

Aos 16 anos, iniciou sua trajetória profissional em atividades domésticas. Em 2019, ingressou em um programa de bolsas da Prefeitura Municipal de Tupirama, sendo posteriormente efetivada como auxiliar administrativa por três anos. Nesse período, tornou-se mãe.

Atualmente, atua como Eletricista de Manutenção Agrícola na Empresa BP Bunge Bio Energia.

Participante 6 – Paulo Reglus Neves Freire

Nascido em Pedro Afonso-TO, em 08 de fevereiro de 2007, Paulo vive em Tupirama e está finalizando o Ensino Médio.

Desde a adolescência, demonstrou interesse pela área da beleza, especializando-se como barbeiro. Apesar das limitações geográficas, buscou qualificação em cursos técnicos e, aos 15 anos, conseguiu realizar um curso em Goiânia.

Hoje, aos 17 anos, é considerado microempreendedor e administra sua própria barbearia, aplicando os conhecimentos adquiridos nos cursos realizados.

Participante 7 – Carlos Drummond de Andrade

Carlos nasceu em Guaraí-TO, em 01 de fevereiro de 2000, mas viveu a infância em Colméia-TO. Na adolescência, mudou-se para Tupirama, onde concluiu o Ensino Fundamental e Médio na Escola Estadual Maria da Glória.

Sua formação foi marcada por forte apoio familiar e de professores, especialmente na alfabetização. Atualmente, trabalha na Secretaria Municipal de Esporte de Tupirama e cursa Educação Física na cidade de Guaraí-TO.

Participante 8 – Gonçalves Dias

Nascido em Pedro Afonso, em 14 de março de 2008, Gonçalves sempre residiu em Tupirama. Estudou nos anos iniciais na Escola Municipal Maria José e, nos finais, na Escola Estadual Maria da Glória, onde também cursa o Ensino Médio.

Mora na zona rural e enfrenta diariamente uma longa jornada para estudar, saindo de casa ainda de madrugada. Apesar das dificuldades, mostra-se motivado e comprometido com os estudos. Apaixonado por futebol, encontra no esporte sua principal forma de lazer.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Compreendidas as trajetórias dos informantes e suas vivências no contexto educacional e social do município, é fundamental apresentar, a seguir, o espaço onde esta pesquisa se desenvolveu. A contextualização histórica, social e econômica de Tupirama-TO oferece elementos indispensáveis à análise da formação de leitores e do protagonismo juvenil neste território.

3.3 Lugar da pesquisa e contextualização do município

A compreensão do território em que se desenvolve uma pesquisa é fundamental para interpretar os dados obtidos e compreender as experiências dos sujeitos envolvidos. Sendo assim, a caracterização do município de Tupirama-TO, local onde vivem todos os participantes deste estudo, é essencial para contextualizar as dinâmicas sociais, culturais e educacionais que permeiam a formação de leitores e o fortalecimento do protagonismo juvenil. A seguir, apresenta-se um breve histórico do município, destacando aspectos relevantes como sua origem, evolução administrativa, indicadores sociais e econômicos, bem como a estrutura educacional existente, com vistas a subsidiar a análise dos resultados desta investigação.

3.3.1 Histórico do município de Tupirama-TO

O município de Tupirama está localizado na região Noroeste do estado do Tocantins, integrando a Amazônia Legal. Sua criação ocorreu por meio da Lei nº 677, de 26 de maio de 1994, sendo oficialmente instalado em 1º de janeiro de 1997. Sua área territorial originou-se a partir do desmembramento dos municípios de Fortaleza do Tabocão e Guaraí, sendo composto apenas pelo distrito-sede.

Essa localização estratégica confere ao município uma relevância particular no contexto regional, sobretudo por sua proximidade com importantes centros urbanos e vias de escoamento da produção agrícola, principal atividade econômica local. Além disso, a posição geográfica de Tupirama, inserida em uma zona de transição entre o cerrado e a floresta amazônica, contribui para a diversidade ambiental e socioeconômica que caracteriza o município. Abaixo, apresenta-se a localização geográfica de Tupirama no estado do Tocantins:

Figura 1 – Localização do município de Tupirama-TO



Fonte: Secretaria da Infraestrutura, Cidades e Habitação do Estado do Tocantins (adaptado pelo autor, 2025).

O processo de povoamento da região teve início em 1915, quando o senhor Julião Gonçalves e sua família se estabeleceram na margem esquerda do Rio Tocantins, em frente à cidade de Pedro Afonso-TO. Em 1922, outros moradores chegaram à localidade, como o senhor Antônio Miranda, conhecido popularmente como Inhô, acompanhado de Constâncio Gomes, José Lacerda e Olinda Lacerda. A vila passou a atrair famílias oriundas de estados como Maranhão, Ceará, Bahia, Pernambuco e Pará.

A formação da vila, que posteriormente daria origem a Tupirama, consolidou-se em 1937 com a chegada de Leôncio de Souza Miranda, vindo da cidade de Pedro Afonso por razões comerciais. Inicialmente, o local recebeu o nome de Trindade, em homenagem às três famílias

fundadoras. Em 1938, a vila foi oficialmente elevada à categoria de povoado pelo município de Araguacema, passando a se chamar Tocantinópolis.

Com o aumento populacional, surgiu a necessidade de uma unidade escolar. Por influência de Leôncio de Souza Miranda, foi nomeado o jovem Felinto Pereira de Lacerda como primeiro professor do local, dando origem à Escola Reunida de Trindade. Posteriormente, em 28 de fevereiro de 1953, foi construído o Grupo Escolar Murilo Braga, que passou a ser chamado de Grupo Escolar Maria da Glória e, atualmente, Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Maria da Glória, em homenagem à mãe do então prefeito Leôncio de Souza Miranda.

Em 22 de junho de 1953, a Lei nº 838 elevou a Vila de Tocantinópolis à condição de município, que passou a se chamar Tupirama. Sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1954, com a nomeação de Antônio Miranda (Inhô) como primeiro prefeito, indicado pelo governador da época, Dr. José Feliciano Ferreira.

No pleito de 1955, Antônio Alencar Leão foi eleito prefeito pelo partido UDN (União Democrática Nacional), realizando obras significativas como o mercado municipal, a sede da prefeitura, pontes, estradas, escolas, postos de saúde e a instalação de energia elétrica e meios de comunicação. A sede da prefeitura, no entanto, foi demolida pela enchente do Rio Tocantins em 1980.

Entre 1959 e 1960, Leôncio de Souza Miranda retornou ao poder, agora pelo partido PSD (Partido Social Democrático), focando sua gestão nas questões políticas do município. Já em 1961, Pacifico Silva foi eleito e administrou Tupirama por cinco anos, também pelo PSD.

Em 1965, José Reis Cavalcante (José Políbio), genro de Julião Gonçalves, assumiu como prefeito. Em 1970, Osvaldo Dantas de Sá foi eleito e transferiu a sede do município para Guaraí, recentemente estabelecido às margens da BR-153. Com isso, Tupirama foi rebaixada à condição de distrito, conforme a Lei Estadual nº 7.177, de 5 de novembro de 1968.

Em 1980, uma grave enchente do Rio Tocantins destruiu a maior parte dos domicílios de Tupirama. Apesar disso, várias famílias permaneceram no local, mesmo em situação de extrema pobreza e abandono pelo poder público.

Durante a administração de Carlos da Silveira (Carlitão), o zelador Floriano Silva atuou como responsável pelo distrito, utilizando parte de seu próprio salário para cobrir despesas locais. Posteriormente, Manoel de Paula Bueno nomeou Antônio Costa como vice-prefeito do distrito, que passou a residir com sua esposa no antigo mercado municipal.

A luta pela emancipação de Tupirama intensificou-se em 1991, com a formação de um grupo de lideranças locais e apoio de deputados e senadores. Em 1992, Orlei Brito Alves foi nomeado administrador de Tupirama. Após coleta de assinaturas e tramitações políticas, o

projeto de emancipação foi aprovado pela Assembleia Legislativa do Tocantins, mesmo após veto do governador Moisés Avelino.

Em 3 de outubro de 1993, foi realizado o plebiscito em que a população votou majoritariamente a favor da emancipação. A Lei nº 667, sancionada em 26 de maio de 1994, oficializou a criação do município, com instalação formal em 1º de janeiro de 1997, sob gestão de Orlei Brito Alves.

Tupirama renasceu com nova identidade simbólica, bandeira e hino próprios, resgatando sua autonomia. O primeiro hasteamento da bandeira ocorreu em 3 de outubro de 1993, após a vitória no plebiscito, e o segundo em 4 de junho de 1994, durante o Encontro das Lideranças Produtoras e Comunitárias.

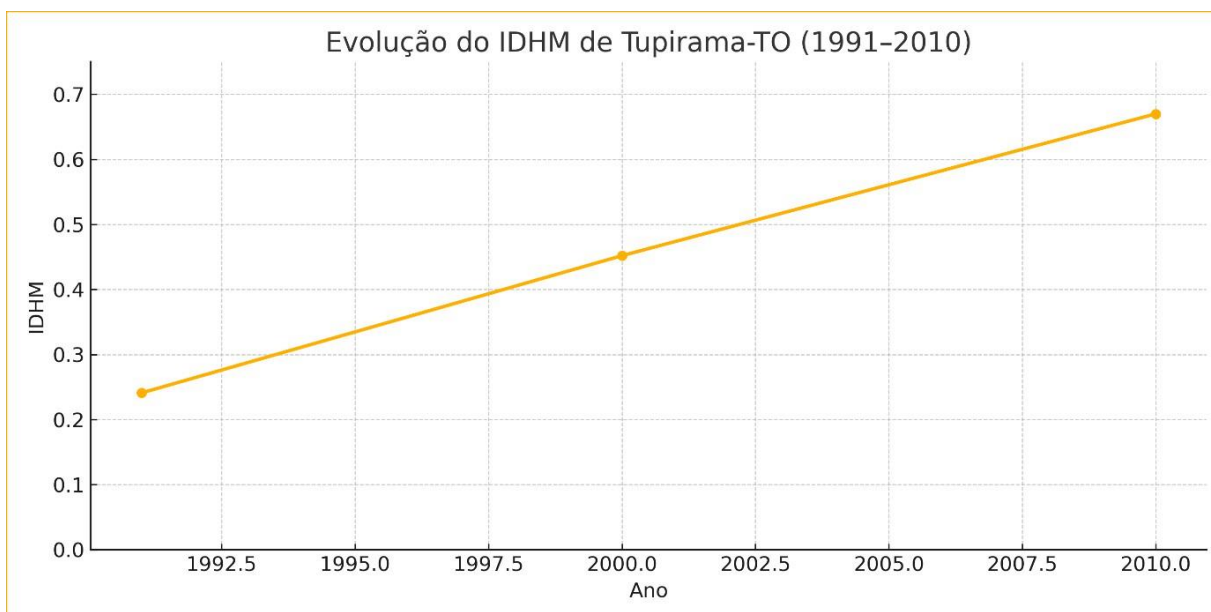
Segundo o IBGE (2022), Tupirama possui atualmente 1.909 habitantes, com crescimento populacional de 21,28% em relação ao Censo de 2010. No ranking populacional, o município ocupa a 129ª colocação no estado do Tocantins, a 440ª na região Norte e a 5.465ª no Brasil.

Em 2000, a população local apresentava predominância do sexo masculino, com maior concentração de indivíduos adultos na faixa etária entre 25 e 64 anos. O município possui uma área territorial de 706,883 km² e apresenta densidade demográfica de 2,70 habitantes por km².

Esses dados demográficos e espaciais oferecem subsídios importantes para a compreensão da realidade socioeconômica de Tupirama, especialmente no que se refere às condições de vida da população e à distribuição territorial. Tais informações auxiliam na análise das políticas públicas e na elaboração de ações que visem o desenvolvimento social da comunidade, sobretudo no campo da educação e da cultura.

Entre os indicadores sociais mais relevantes, destaca-se o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que mede o nível de desenvolvimento com base em aspectos como longevidade, educação e renda. De acordo com os dados do IBGE (2010), o IDHM de Tupirama é de 0,670, situando o município em uma faixa de desenvolvimento considerado médio. Essa informação está sistematizada na Figura a seguir:

Figura 2 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Tupirama-TO

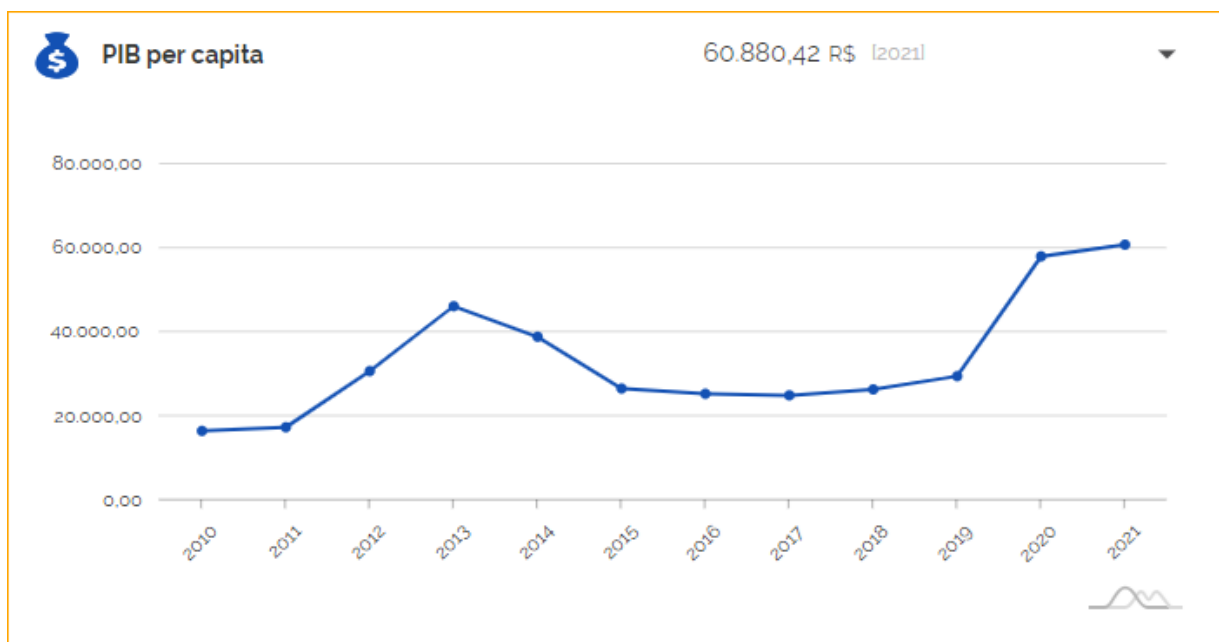


Fonte: IBGE (2022).

O gráfico apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Tupirama-TO, com base nos dados divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Observa-se um crescimento significativo do IDHM nos anos de 1991, 2000 e 2010, o que evidencia avanços expressivos nas condições de vida da população, sobretudo nos indicadores de longevidade, educação e renda. Essa progressão revela a atuação de políticas públicas e ações locais voltadas ao desenvolvimento humano e social. Embora o índice de 0,670 (registrado em 2010) ainda o classifique como médio, os dados apontam para uma tendência positiva de crescimento sustentável e de fortalecimento da estrutura socioeconômica do município.

Na sequência, a Figura 3 apresenta o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Tupirama-TO, fornecendo uma visão geral da capacidade econômica local ao longo dos anos e servindo como complemento à análise dos indicadores de desenvolvimento humano. A análise do PIB permite compreender, de forma mais aprofundada, como as atividades econômicas impactam diretamente o desenvolvimento da região, revelando as oscilações na produção de bens e serviços ao longo do tempo. Além disso, a variação do PIB per capita evidencia o potencial de geração de renda da população, refletindo diretamente nas políticas públicas e na qualidade de vida dos munícipes. Assim, os dados apresentados na figura reforçam a importância da economia local na construção de um cenário mais promissor para o município, ao passo que auxiliam na compreensão das dinâmicas sociais e econômicas que sustentam seu crescimento.

Figura 3 - PIB (Produto Interno Bruto do Município) do Município de Tupirama-TO



Fonte: IBGE (2022).

O gráfico apresentado evidencia a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) per capita do município de Tupirama-TO no período de 2010 a 2021. Observa-se que, apesar de oscilações ao longo dos anos, houve uma expressiva valorização do indicador a partir de 2019, com um crescimento acentuado em 2020 e estabilidade em 2021, atingindo o valor de R\$ 60.880,42. Esse comportamento demonstra um impulso significativo na atividade econômica local, possivelmente decorrente da intensificação da produção agropecuária e da valorização de commodities agrícolas. Tal crescimento posiciona Tupirama entre os municípios com melhor desempenho econômico na região imediata, evidenciando um cenário de ascensão que impacta diretamente nas condições socioeconômicas da população.

Entre os anos de 2006 e 2021, o crescimento do PIB municipal de Tupirama apresentou o 9º melhor desempenho da região imediata. Nos últimos dez anos, o crescimento nominal do nível de atividade da cidade foi de 355,8%, e a taxa registrada nos últimos cinco anos foi de 158,2%. O agronegócio configura-se como um dos principais pilares da economia local. A produção de soja, milho e a pecuária desempenham papel fundamental na geração de emprego e renda para os moradores, contribuindo significativamente para o fortalecimento das finanças públicas e para a dinamização do mercado interno. Além disso, essas atividades estimulam investimentos em infraestrutura, como a melhoria das estradas vicinais, o escoamento da produção e o aquecimento do setor de serviços.

O desenvolvimento do agronegócio tem reflexos diretos no crescimento urbano de Tupirama. À medida que a economia se expande, cresce também a demanda por equipamentos públicos, como escolas, unidades básicas de saúde e demais serviços essenciais, promovendo

avanços na qualidade de vida da população e consolidando a importância da educação como vetor do desenvolvimento. O município conta atualmente com duas instituições públicas de ensino: a Escola Municipal Maria José e a Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Maria da Glória. A primeira atende exclusivamente aos anos iniciais do Ensino Fundamental; a segunda oferta ensino do 6º ao 9º ano na modalidade de tempo integral, e Ensino Médio em tempo parcial, com jornada ampliada.

A Escola Municipal Maria José Alves Miranda foi criada por meio da Lei nº 02/2011, em 3 de novembro de 2011, tendo iniciado suas atividades letivas em 1º de fevereiro de 2012. O funcionamento foi autorizado pela Resolução nº 101, de 25 de maio de 2012, e seu credenciamento formalizado pela Portaria nº 3.117, de 27 de julho de 2012, da Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (SEDUC). De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP), a unidade conta com 10 professores e 125 alunos regularmente matriculados, tendo alcançado destaque regional em edições anteriores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Na última avaliação, a escola obteve média 5,2, resultado que se soma a uma baixa taxa de evasão escolar, apontando para a efetividade do trabalho pedagógico desenvolvido.

Já a Escola Estadual de Tempo Integral Maria da Glória, destacada historicamente por sua importância no processo de emancipação do município, está subordinada à Superintendência Regional de Ensino de Pedro Afonso-TO. A instituição oferece atendimento aos estudantes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Sua estrutura compreende nove salas de aula, biblioteca, sala da direção e coordenação, sala dos professores, cozinhas, sanitários, refeitório e uma quadra esportiva ainda sem cobertura. Embora não disponha da infraestrutura ideal exigida para a modalidade de ensino integral, a escola apresenta ambientes bem cuidados, com acessibilidade, mobiliário em bom estado, espaços arborizados e biblioteca equipada com acervo diversificado e atualizado.

Atualmente, a unidade conta com um quadro de 17 professores, atendendo 114 alunos no Ensino Fundamental e 84 no Ensino Médio. A escola já foi reconhecida regionalmente pelo bom desempenho no IDEB. Na última edição, alcançou média 4,8 nos anos finais do Ensino Fundamental e 4,2 no Ensino Médio, consolidando-se como referência em qualidade educacional no município.

Apesar das conquistas obtidas ao longo dos anos, ainda há muitos desafios a serem enfrentados pela instituição, especialmente no que se refere ao estímulo à leitura e à formação de leitores críticos e autônomos. O espaço da biblioteca, embora estruturado, necessita ser mais explorado como ambiente pedagógico ativo, integrando-se às práticas cotidianas de ensino, por

meio de atividades interdisciplinares e projetos de incentivo à leitura. O protagonismo juvenil, nesse contexto, depende diretamente da valorização da leitura como ferramenta de empoderamento e transformação social.

A gestão escolar, juntamente com os professores e demais profissionais da educação, precisa adotar estratégias mais eficazes para articular a leitura às demais disciplinas do currículo, promovendo o letramento literário desde os primeiros anos da Educação Básica. É fundamental que a leitura seja entendida como um direito de todos os alunos e, portanto, acessível, prazerosa e significativa. Para isso, é necessário desenvolver ações contínuas de formação docente, assim como ampliar as parcerias com bibliotecas públicas, projetos sociais e instituições de ensino superior.

Outro ponto a ser considerado é o papel da escola na construção de uma cultura leitora que transcenda os muros da instituição e alcance também as famílias e a comunidade local. A criação de clubes de leitura, feiras literárias, saraus e rodas de conversa pode ser um caminho para estreitar os laços entre a escola e o território, consolidando a leitura como prática social relevante. Essas iniciativas contribuem para a formação de sujeitos mais críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade.

A leitura, como prática educativa emancipadora, deve ser tratada como política pública prioritária. Isso implica não apenas o acesso a livros e materiais didáticos, mas também a criação de uma ambiência favorável, com espaços acolhedores, tempos dedicados à leitura e metodologias que respeitem os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes. Assim, a Escola Estadual Maria da Glória tem potencial para se consolidar como espaço de formação integral e humanizadora, desde que reconheça a leitura como pilar fundamental de sua proposta pedagógica.

Mediante a identificação e contextualização do local de pesquisa, apresenta-se, a seguir, o referencial teórico que fundamenta a investigação proposta, destacando as principais contribuições que subsidiaram a análise desenvolvida.

4 FUNDAMENTOS QUE ANCORAM A REFLEXÃO: REFERENCIAL TEÓRICO

"Ler é mais do que decifrar palavras; é compreender o mundo, interagir com ele e transformá-lo." (Paulo Freire)

A leitura, enquanto prática social e formadora, atravessa os processos educativos e a constituição de sujeitos críticos e autônomos. Refletir sobre seus fundamentos teóricos é

essencial para compreender como ela se insere nas experiências escolares e nas vivências cotidianas, especialmente quando se trata da formação de leitores e do fortalecimento do protagonismo juvenil. Neste capítulo, serão apresentados os principais conceitos e perspectivas que embasam a pesquisa, com destaque para os estudos voltados à leitura, à formação do leitor, ao papel da escola, da família e da sociedade nesse processo, bem como às interfaces com a cidadania e a construção de identidades. A escolha dos autores que fundamentam esta análise busca dar solidez ao debate e proporcionar subsídios teóricos coerentes com a realidade investigada.

4.1 O que é leitura?

A leitura é um processo por meio do qual os indivíduos interpretam e compreendem símbolos gráficos, como letras e palavras, atribuindo significados ao texto escrito. segundo Paulo Freire, esse ato vai além da simples decodificação de caracteres, envolvem habilidades cognitivas como inferência, associação de ideias e elaboração de sentidos a partir de conhecimentos prévios. Assim, pode-se afirmar que a leitura não se limita à decifração de palavras, mas constitui uma prática de mobilização de informações internas e externas, promovendo a ampliação do conhecimento e o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas e socioculturais.

Contudo, definir o que é leitura não é uma tarefa simples, visto que este ato é multifacetado e depende de diversos fatores contextuais. Em sua definição moderna mais ampla, a leitura é compreendida como “a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos”. O leitor utiliza esses símbolos para acionar informações armazenadas em sua memória e, com base nelas, constrói uma interpretação plausível da mensagem do autor. Vale lembrar, porém, que essa concepção evoluiu ao longo do tempo. Inicialmente, leitura significava apenas o reconhecimento de informações visuais codificadas; posteriormente, passou a significar a compreensão de textos contínuos, escritos sobre uma superfície. Mais recentemente, estendeu-se à extração de dados de telas digitais. E essa definição continuará se expandindo, pois, como qualquer outra aptidão, a leitura reflete o progresso da humanidade (FISCHER, 2006, p. 86).

O Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2008, p. 511) apresenta três definições básicas para o termo "leitura", que, apesar de distintas, interligam-se:

1. Ato, arte ou hábito de ler; 2. Aquilo que se lê; 3. Operação de percorrer, em um meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações

registradas, reconvertendo-as à forma anterior, como imagens, sons ou dados para processamento.

Essas definições, embora técnicas, remetem a leitura como uma prática centrada na decodificação de vocábulos. Entretanto, Martins (1994) amplia esse entendimento ao situar a leitura como um fenômeno que se inicia desde os primeiros contatos da criança com o mundo, ao distinguir sensações, perceber gestos, sons e expressões. Ele defende que as experiências sensoriais e emocionais moldam os primeiros sentidos atribuídos ao mundo, constituindo as bases para o processo de leitura:

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra tranquiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono. Uma superfície áspera desagrada, no entanto, o toque macio de mãos ou de um pano como que se integram à nossa pele. E o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites à satisfação ou ao rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler. (MARTINS, 2003, p. 11).

Tal concepção dialoga com a perspectiva de Paulo Freire, ao afirmar que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Para ele, ler é mais do que decodificar, é compreender criticamente a realidade e, a partir disso, transformá-la:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta do que me referi acima, este movimento do mundo a palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 1994, p. 20).

O conceito de "leitura do mundo", desenvolvido por Paulo Freire, propõe uma profunda reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem das normas formais da escrita e da leitura. Para o autor, essa modalidade de leitura é mais profunda e impregnada de criticidade do que a “leitura da palavra”, que consiste no processo de decodificação dos signos linguísticos. Portanto, representa uma abordagem crítica e transformadora da educação, indo além da simples decodificação de símbolos e palavras.

Para Freire, a leitura do mundo implica uma compreensão profunda das estruturas sociais, culturais e políticas que moldam a realidade dos indivíduos. Como o próprio Paulo Freire explicita, em entrevista concedida em 1991: “Sempre repeti que é impossível conceber a alfabetização como leitura da palavra sem admitir que ela é necessariamente precedida de uma leitura do mundo. A aprendizagem da leitura e da escrita equivale a uma ‘releitura’ do mundo.”

O autor afirma que lemos o mundo o tempo todo:

Desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos nas cascas das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é uma outra forma de leitura, do mesmo mundo que já líamos, antes ainda de sermos alfabetizados. (FREIRE, 2003, p. 5-6).

Para Freire, a leitura do mundo é um processo no qual os educandos não apenas aprendem a ler e interpretar o contexto em que estão inseridos, mas também analisam criticamente as relações de poder, as injustiças sociais e as condições que perpetuam a opressão. Essa abordagem visa conscientizar os alunos sobre sua realidade, encorajando-os a questionar, refletir e, por fim, agir como agentes de mudança em suas comunidades (FREIRE, 2015).

A leitura do mundo está intrinsecamente ligada ao diálogo e à práxis, na qual teoria e ação são integradas. Freire propõe um método de ensino que parte da experiência de vida dos educandos, incorporando suas vivências ao processo de aprendizagem. Nesse contexto, a leitura do mundo não é uma interpretação passiva da realidade, mas uma atitude crítica e participativa, que impulsiona os indivíduos a se tornarem sujeitos ativos na construção de um mundo mais justo e igualitário (FREIRE, 2014).

Ao reconhecer a importância da leitura do mundo, Paulo Freire destaca que a educação não deve ser neutra, mas sim um meio de conscientização e emancipação. Ela deve considerar os aspectos emocionais e intelectuais dos indivíduos que chegam às escolas em sua jornada de formação institucionalizada. Os educadores são desafiados a estimular a curiosidade, o pensamento crítico e a consciência social dos alunos, promovendo uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e incentivando a participação ativa na transformação da realidade.

Em suma, foi pela imbricação de sentimentos, emoções, observação, intuição e razão que ele criou a sua "leitura de mundo": uma epistemologia, uma teoria do conhecimento, uma compreensão crítica da educação na qual disse a sua palavra lendo o contexto do mundo ditado pelo "texto" que seu corpo consciente lhe dizia, e ele "escutava" e sobre ele refletia. Daí porque Paulo entendia que a palavra verdadeira é práxis transformadora, pois ela diz da intenção de não pronunciar a palavra vazia ou perversa, oca ou inconsistente, astuta ou destruidora, mas a palavra certa, a palavra verdadeira. Dizer a palavra é, para Paulo, portanto, o resultado do diálogo mais profundo de respeito entre homens e mulheres, respeitando-se mutuamente na inteireza da dignidade do outro ou da outra. Dizer a palavra verdadeira, para ele, é biografar-se. É possibilitar que sejamos sujeitos da história também e saíamos da condição de meros objetos da sociedade (FREIRE, 2015, s.p.).

A leitura de mundo, oriunda da interpretação de textos escritos e da imersão no patrimônio sociocultural — tanto da pessoa que lê quanto do que foi escrito —, é uma

experiência singular e enriquecedora que transcende a mera decifração de palavras. Ao folhear as páginas de um livro ou explorar as linhas de um texto, as pessoas têm a oportunidade não apenas de absorver informações, mas também de mergulhar em universos paralelos, conhecer diferentes culturas, perspectivas e experiências humanas. Portanto, ao ler, não se decodifica apenas o texto, mas também se lê o contexto no qual o texto está inserido (FREIRE, 2015).

Para Paulo Freire, não existia dicotomia entre ensinar e aprender, teoria e prática, senso comum e ciência ou filosofia. Da mesma forma, ele enfatizava a inseparabilidade entre a leitura da palavra — ou do texto — e a leitura do mundo — ou do contexto. Entre texto e contexto estabelece-se uma conexão intrínseca, mediada pelo diálogo entre os seres humanos. Essa abordagem não permite a existência de um diálogo dissociado dessa relação, ou seja, fora da interconexão entre texto e contexto (FREIRE, 2015).

Dessa forma, realizar uma leitura do mundo significa compreender e interpretar a realidade ao nosso redor. Isso nos permite ir além da superfície dos acontecimentos e perceber as relações complexas que permeiam a sociedade. Ao ler o mundo, somos capazes de identificar padrões, analisar contextos e compreender as dinâmicas sociais, políticas, culturais e históricas que moldam nossa realidade (FERREIRA, 2017).

A leitura é um vasto território para a compreensão profunda da condição humana. Através das histórias e narrativas, dos personagens ficcionais ou reais, os leitores podem se conectar emocionalmente, desenvolver empatia e expandir seus horizontes mentais. Cada obra escrita, seja do passado ou contemporânea, seja um texto jornalístico ou uma história de fantasia, atua como uma janela para reflexões sobre a complexidade da existência, os desafios da sociedade e as nuances das relações humanas. A leitura do mundo, em Freire, é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de cidadãos críticos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e democrática (FREIRE, 2015).

Diversas abordagens teóricas buscam compreender o processo de leitura. A perspectiva cognitiva enfatiza os processos mentais envolvidos na compreensão textual, como atenção, memória e estratégias de inferência. Já a abordagem sociocultural destaca a influência do contexto social e cultural na interpretação dos textos. A perspectiva interacionista, por sua vez, foca nas interações entre o leitor e o texto, considerando que o sentido é construído por meio dessa relação dinâmica (CERUTTI-RIZZATTI; CHRAIM, 2017).

Como bem enfatiza Rildo Cosson (2006, p. 27): “Ler implica troca de sentido não só entre o escritor e leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço.” Essa afirmação evidencia que a leitura ultrapassa os limites do texto e da

interpretação individual; ela se torna um processo dialógico profundamente enraizado nas experiências culturais, sociais e históricas dos sujeitos envolvidos. Ao ler, o indivíduo se conecta não apenas com o autor da obra, mas também com as múltiplas vozes e contextos que permeiam aquele texto, construindo significados que refletem sua própria trajetória de vida e suas interações com o meio.

Nesse sentido, a leitura não deve ser compreendida como um ato isolado e mecânico, mas como uma prática cultural que articula subjetividades e valores coletivos. A formação de leitores, portanto, demanda o reconhecimento dessas múltiplas dimensões da leitura e deve considerar o contexto sociocultural dos estudantes, suas experiências prévias, o repertório simbólico que carregam e a realidade que os cerca. Como consequência, práticas pedagógicas que promovem a leitura precisam ir além da decodificação e da interpretação literal, estimulando o pensamento crítico, o diálogo e a capacidade de posicionamento diante das diversas questões sociais.

Assim, é fundamental compreender que cada ato de leitura envolve um processo de negociação de sentidos que só se concretiza plenamente quando o leitor se sente sujeito da leitura, capaz de atribuir significados próprios ao que lê, ao mesmo tempo em que compreende o texto em sua historicidade. Esse movimento amplia as possibilidades de leitura como instrumento de emancipação e favorecendo o protagonismo juvenil. Ao colocar os jovens em contato com múltiplas realidades e discursos, convida-os a refletir, questionar e transformar o mundo ao seu redor, eles avançam para o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Assim, a leitura constitui-se por meio de um processo de interação social e pode ser considerada um dos instrumentos essenciais para a formação social e cognitiva de um indivíduo, sendo responsável por sua inserção no cenário da cultura letrada. É indiscutível que a habilidade de ler desempenha papel fundamental na vida humana, especialmente no contexto escolar, cujo principal objetivo é ensinar por meio de práticas que exigem competências e habilidades relacionadas à leitura (COSTA, 2015).

De acordo com Koch e Elias (2009), o processo de construção de sentido de um texto constitui-se a partir da interação entre texto e sujeitos. Partindo desse pressuposto, a leitura é compreendida como “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos” (KOCH; ELIAS, 2009, p. 11). Essa concepção rompe com a visão tradicional da leitura como simples decodificação de signos linguísticos, reforçando seu caráter interpretativo e dinâmico. A leitura, nessa perspectiva, não está apenas no texto, mas se constrói no espaço relacional entre o leitor e os elementos linguísticos, contextuais, culturais e situacionais que envolvem a produção e recepção textual.

Ao considerar a leitura como uma prática de produção de sentidos, os autores destacam o papel ativo do leitor nesse processo. Isso significa que o sentido de um texto não está pré-determinado, mas é co-construído a partir das inferências, conhecimentos prévios, expectativas e objetivos do leitor. Dessa forma, cada ato de leitura é único e condicionado por múltiplas variáveis que vão desde as marcas linguísticas deixadas pelo autor até as circunstâncias históricas e subjetivas que moldam a compreensão de quem lê.

Essa abordagem é particularmente relevante quando se pensa em práticas pedagógicas voltadas para a formação de leitores críticos e reflexivos. Ela exige que os educadores criem condições para que os estudantes se percebam como sujeitos ativos no ato de leitura, estimulando a construção de hipóteses, a mobilização de diferentes saberes e a constante negociação de significados. O texto, nesse processo, é visto como um espaço aberto, polifônico, que convida à interpretação e à reconstrução, promovendo o letramento como prática social e cultural.

Portanto, ao reconhecer que o sentido se constitui na interação entre o sujeito e o texto, Koch e Elias reforçam a importância de práticas de leitura que valorizem a pluralidade de interpretações e que legitimem o olhar do jovem leitor, estimulando sua autonomia intelectual e seu protagonismo na produção de significados e na apropriação crítica do mundo por meio da linguagem.

É importante salientar que existem diferentes tipos de leitura, cada qual com suas características e finalidades específicas. A leitura literária tem como objetivo a apreciação de obras de ficção, explorando sua linguagem estética e narrativa, e analisando aspectos simbólicos, emocionais e estéticos presentes nas obras, possibilitando reflexões sobre questões humanas e socioculturais. A apreciação da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, pode ser considerada uma leitura literária. No entanto, essa apreciação não envolve apenas a compreensão da trama, mas também a análise da linguagem, dos simbolismos, dos temas e da complexidade das relações humanas.

A leitura literária desafia as fronteiras tradicionais dos saberes, convidando os leitores a experimentarem novas formas de pensar e sentir. Por meio da imersão em narrativas ficcionais, os leitores são levados a expandir suas perspectivas, exercitar a empatia e desenvolver habilidades de análise crítica.

Nesse sentido, Zilberman afirma que:

A leitura é um dos pilares fundamentais na formação de indivíduos completos, críticos e conscientes. Através da literatura, podemos viajar por diferentes mundos, culturas e épocas, expandindo nossos horizontes e desenvolvendo nossa capacidade de compreensão do mundo e de nós mesmos. (ZILBERMAN, 2008, p. 12)

A leitura literária pode ser trabalhada em parceria entre família e escola, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos e capazes de intervir nas resoluções dos problemas sociais. Além disso, “não existe homem ou povo que viva sem ela” (CANDIDO, 1995, p. 175).

Acrescentando a essas funções, a leitura literária, segundo Cosson (2009, p. 16), revela-se uma prática de suma importância para a constituição de um “sujeito da escrita”. O jovem que desenvolve o hábito da leitura literária com prazer tende a adquirir habilidades relacionadas à escrita, tornando-se capaz de criar vastas possibilidades ou de recriar a realidade por meio da imaginação. Portanto, essa modalidade de leitura oferece uma experiência estética, crítica e reflexiva que vai além da simples decodificação do texto, possibilitando inclusive a compreensão de textos acadêmicos e científicos. A literatura, nesse sentido, é formadora de uma sensibilidade mais profunda diante da linguagem, permitindo ao leitor explorar camadas simbólicas, emocionais e culturais do discurso, além de desenvolver sua competência linguística de maneira mais ampla e significativa.

Em contraste com a leitura literária, a leitura informativa tem como objetivo central a apreensão de dados objetivos e específicos sobre determinado assunto. Esse tipo de leitura, também essencial, está presente em gêneros como notícias, artigos científicos, manuais, bulas e relatórios, nos quais o foco são a clareza, a exatidão e a objetividade das informações. Nesse campo, destaca-se a contribuição de Solé (1998), que enfatiza que “ler é um processo de construção de significados a partir da interação com o texto”, sendo essa interação guiada por diferentes finalidades, entre elas a busca por informação. Para a autora, a leitura informativa demanda habilidades específicas, como a seleção de trechos relevantes, a comparação de dados e a avaliação da credibilidade das fontes, habilidades que são indispensáveis no mundo atual, marcado pela sobrecarga informacional e pelo acesso constante a múltiplos meios de comunicação.

É importante destacar que, embora com propósitos distintos, tanto a leitura literária quanto a leitura informativa se complementam no processo formativo dos estudantes. A leitura literária estimula a imaginação, a empatia e o pensamento crítico, enquanto a leitura informativa desenvolve a capacidade de análise, síntese e organização de ideias de forma clara e lógica. No entanto, a leitura informativa vem sendo frequentemente associada apenas ao contexto escolar, perdendo, em muitos casos, o seu potencial formativo. Em razão disso, é comum que essa prática seja reduzida a uma tarefa meramente instrumental, imposta pelos educadores e dissociada do interesse do aluno, o que compromete sua eficácia como ferramenta de aprendizagem significativa.

Assim, urge repensar as práticas pedagógicas em sala de aula para que ambas as modalidades de leitura sejam valorizadas e integradas de forma equilibrada. Quando o professor apresenta a leitura como oportunidade de descoberta — seja literária ou informativa — e não apenas como obrigação, contribui para a formação de leitores mais competentes, críticos e engajados. A escola deve, portanto, criar ambientes de leitura que respeitem a pluralidade de gêneros e propósitos, promovendo experiências diversas e significativas que conduzam à autonomia leitora.

Já a leitura recreativa constitui uma ferramenta essencial para a formação integral do leitor, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento do gosto pela leitura. Diferente das leituras obrigatórias e técnicas, ela é realizada por escolha própria, em momentos espontâneos, sem imposições escolares ou finalidades avaliativas. Trata-se de uma leitura movida pelo encantamento, pela curiosidade e pelo prazer estético, proporcionando ao leitor um envolvimento afetivo com a obra e com os personagens, ao ponto de, muitas vezes, causar tristeza quando o livro chega ao fim. Como destaca Martins (2019), de acordo com o autor, essa modalidade se caracteriza por permitir ao leitor um contato prazeroso com narrativas ficcionais, poéticas e literárias, oferecendo entretenimento e contribuindo para o fortalecimento da imaginação, da criatividade e da sensibilidade.

Nesse sentido, a leitura recreativa também opera como um refúgio no cotidiano, funcionando como uma pausa voluntária no tempo e nas obrigações diárias. Ela propicia um mergulho em universos simbólicos, permitindo ao leitor escapar das tensões do mundo real e vivenciar, ainda que de forma subjetiva, experiências novas e enriquecedoras. É por meio desse tipo de leitura que muitos jovens constroem os primeiros vínculos afetivos com o universo dos livros, o que pode ser determinante para sua trajetória leitora ao longo da vida.

Pesquisas recentes confirmam a relevância dessa prática no contexto escolar e social. Serrão, Ferreira e Sousa (2010) alertam para a queda no número de estudantes que leem por prazer, mesmo diante das evidências de que esse tipo de leitura está diretamente associado a um melhor desempenho escolar e a níveis mais elevados de proficiência leitora na vida adulta. Os autores enfatizam o desafio enfrentado por educadores e famílias em cultivar o hábito da leitura recreativa entre os jovens, o que requer, acima de tudo, a oferta de materiais atrativos e compatíveis com seus interesses e vivências, capazes de motivar a leitura voluntária e autônoma.

Além de promover o envolvimento emocional e subjetivo com os textos, a leitura recreativa desempenha um papel importante na construção da identidade leitora e na ampliação do repertório cultural. Conforme defendido por Candido (2004), o autor enfatiza que contato

com a literatura enquanto manifestação estética contribui para a formação humanizadora dos indivíduos, ao permitir o reconhecimento do outro, o desenvolvimento da empatia e a compreensão das múltiplas realidades humanas. Por tanto, incentivar a leitura por prazer não deve ser visto como um luxo ou complemento opcional, mas como uma necessidade formativa essencial.

Assim, cabe à escola e à família criarem condições favoráveis para o florescimento dessa prática, oferecendo não apenas tempo e espaço, mas também liberdade de escolha e respeito às preferências individuais dos leitores. Ambientes acolhedores, bibliotecas acessíveis, rodas de leitura, clubes do livro e projetos interdisciplinares são estratégias eficazes para fomentar a leitura recreativa e transformar o ato de ler em uma experiência significativa e prazerosa. Ao valorizar essa forma de leitura, forma-se não apenas um leitor competente, mas também um sujeito sensível, crítico e criativo, capaz de se emocionar, refletir e transformar o mundo por meio da palavra.

No entanto, o que se observa é que, no ambiente escolar, muitos professores afirmam que os jovens não gostam de ler e demonstram grande desinteresse quando o tema envolve literatura — especialmente aquela ofertada no ambiente escolar (CECCANTINI, 2021).

Lajolo corrobora com Paulo Freire:

Leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver. E para que a leitura desempenhe esse papel, é fundamental que o ato de leitura e aquilo que se lê façam sentido para quem está lendo. Ler, assim, para Paulo Freire, é uma forma de estar no mundo. (LAJOLO, 2003, p. 5).

O pensamento de Marisa Lajolo, ao dialogar com o pensamento de Paulo Freire, oferta uma visão humanizadora sobre a leitura, reforçando a relevância da identificação e do sentido pessoal em relação a prática da leitura. Nesse sentido, a formação de leitores carece que eles encontrem significados naquilo que se lê. Seja através da linguagem, do assunto ou das experiências evocadas. Isso vem ao encontro das ideias de Freire sobre a leitura de mundo preceder a leitura da palavra: esse contexto evidencia a necessidade de haver um diálogo do texto com as realidades dos leitores.

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (Brasil, 1998, p. 72-73) apresentam diversas orientações didáticas para a promoção e formação de leitores. Entre elas, destaca-se a leitura autônoma, em que o jovem leitor desenvolve um interesse próprio e passa a ler independentemente da mediação do professor. Já a leitura colaborativa é aquela em que o professor lê junto com a turma, instigando reflexões sobre os assuntos abordados no texto.

Esta última é considerada uma excelente ferramenta na formação de leitores, especialmente em contextos nos quais o hábito da leitura ainda é escasso.

Desse modo, nota-se que, embora a discussão sobre o valor da leitura para a formação do aluno no mundo moderno tenha se intensificado nos últimos anos, a escola ainda se encontra em um patamar defasado. A crise que envolve a leitura é, atualmente, motivo de preocupação para muitos educadores. De acordo com a *Revista Retratos da Leitura no Brasil*, o país apresentou avanços significativos, mas ainda não reconhece e valoriza plenamente a importância do livro e da leitura como instrumentos de transformação social.

Sendo assim, verifica-se que a prática da leitura ainda está aquém do esperado, especialmente entre o público juvenil. Isso evidencia que ainda há muito a ser feito para alcançar resultados mais expressivos, abrindo espaço para diversos questionamentos sobre os fatores que contribuem para esse cenário negativo. Pode-se depreender que os jovens não estão sendo suficientemente motivados a se tornarem leitores, ou que as escolas não estão conseguindo propor estratégias eficazes para a formação de leitores literários. Tal deficiência acaba impactando diretamente o trabalho pedagógico dos professores. Muitas vezes, a leitura é tratada de forma superficial, limitada ao conteúdo do livro didático — geralmente contos ou crônicas — sem um trabalho sistematizado e aprofundado com a leitura literária (SOUZA, 2018).

Sendo assim, pode-se dizer que para a prática leitura ser efetiva, será necessário um mediador comprometido com suas docências. Nesse contexto, nada mais adequado do que o professor para desenvolver tais experiências. Cabe a ele formular metodologias relevantes e inovadoras para que o processo de formação de leitores ocorra de forma conscientes e prazerosas.

Na mesma linha de pensamento, ao proporcionar uma janela para diferentes perspectivas e experiências sociais, a leitura, por meio da imersão em histórias e narrativas, permite que os leitores vivenciem emoções e experiências diversas. Com esse arcabouço intelectual, o indivíduo passa a desenvolver aspectos de suas habilidades socioafetivas, como a empatia e a compreensão cultural, promovendo o crescimento pessoal e o aprimoramento das competências necessárias ao trabalho em equipe — algo de grande valor no atual mercado profissional.

Dessa forma, percebe-se que não há uma receita pronta para formar jovens leitores. Compreende-se que existem estratégias diversificadas para cada realidade. Ou seja, é necessário buscar alternativas que considerem o contexto em que cada jovem está inserido — seja ele

familiar, econômico ou sociocultural. Assim, será possível formar jovens protagonistas, capazes de intervir ativamente na resolução de problemas.

Nesse sentido, a *Revista Retratos da Leitura no Brasil* afirma:

Em tratando de leitores jovens, é melhor apresentar a leitura como um convite amável, não como uma tarefa, como uma obrigação que, ao fim e ao cabo, solapam o próprio simbolismo da leitura, transformada num trabalho árido, quando não penoso. (AMORIM, 2008, p. 40).

Diante do exposto, depreende-se que cada situação e contexto demanda uma estratégia específica que contribua para minimizar tal realidade. As informações apresentadas pela pesquisa demonstram que essas metodologias precisam estarem pautadas em práticas libertadoras da opressão. A leitura não pode ser imposta como obrigação, mas deve ser incentivada como uma experiência espontânea, fluida e prazerosa.

No contexto educacional, a leitura é uma habilidade transversal que permeia todos os componentes curriculares. Seja em Ciências, Matemática, História ou Língua Portuguesa, a capacidade de interpretar textos e extrair informações relevantes é fundamental para o desenvolvimento desse processo. O estímulo à leitura desde a infância configura-se como um investimento valioso para o desenvolvimento acadêmico, contribuindo para a construção de uma base sólida de conhecimento teórico e habilidades técnicas, refletindo-se ao longo da vida profissional de uma pessoa.

O estímulo à leitura desde os primeiros anos não apenas prepara os alunos para o sucesso acadêmico imediato, mas também para os desafios da vida adulta e profissional. A habilidade de ler com eficácia é uma competência valiosa em qualquer carreira, já que os profissionais precisam analisar relatórios, documentos e dados relevantes para fundamentar decisões. Dessa forma, a leitura torna-se um alicerce essencial para o aprendizado contínuo, capacitando os indivíduos a se adaptarem a um mundo em constante transformação e a contribuírem de maneira significativa para a sociedade. Assim, o estímulo à leitura não deve ser visto apenas como uma prática educacional, mas como um investimento duradouro no desenvolvimento integral dos indivíduos. Como afirma o autor Neil Gaiman:

A leitura é importante. “Se você sabe ler, então tem acesso à totalidade da informação que a humanidade já registrou.” Essa citação destaca a importância da leitura como uma habilidade fundamental para o acesso ao conhecimento e à informação, ressaltando seu papel não apenas na educação, mas também na capacitação dos indivíduos para enfrentar os desafios da vida adulta e profissional (GAIMAN, 2013, p. 14).

A leitura refere-se ao elemento que permeia todos os aspectos da educação enquanto processo formativo. Ademais, no campo da literatura, ela não apenas proporciona o acesso a

narrativas ricas e imaginativas, como também desenvolve a apreciação estética, a contemplação artística e a capacidade de análise. Por meio da leitura, a experiência humana, com todas as suas complexidades, pode ser explorada e extrapolada, seja para consolar, seja para provocar reflexões profundas no leitor.

Muitos leitores se contentam apenas com a simples decodificação das palavras, sem se interessar por uma leitura mais aprofundada que possibilite uma compreensão global dos assuntos abordados nos textos. No entanto, o ideal seria buscar a realização de uma leitura literária que permita interpretar, de forma crítica, cada tema tratado nos textos. Para que isso se concretize, é necessário envolver os aspectos intelectual, sociocultural e emocional de cada leitor. Conforme salienta Martins (1994), antes mesmo da descoberta da palavra escrita, há a presença do leitor com suas experiências de vida: “Desde os mais elementares e individuais às oriundas do intercâmbio de seu mundo pessoal e o universo social e cultural circundante.” (MARTINS, 1994, p. 17).

Com base nisso, ao organizar os conhecimentos adquiridos em diferentes circunstâncias, aperfeiçoa-se a leitura e alcança-se o processo de compreensão que: “Envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos.” (MARTINS, 1994, p. 31).

Dessa forma, a leitura se realiza por meio do diálogo entre o leitor e o objeto lido — seja ele escrito, sonoro, gestual, imagético ou um acontecimento. Esse processo interativo ultrapassa a simples decodificação de signos e envolve uma troca simbólica, na qual o leitor atribui sentidos com base em suas experiências, emoções, conhecimentos prévios e inserção sociocultural. Assim, cada leitura torna-se única, pois está intrinsecamente relacionada à subjetividade do leitor e à forma como ele se conecta com o texto e com o mundo ao seu redor.

Atualmente, a tecnologia digital expandiu as formas de leitura, incluindo não apenas textos impressos, mas também conteúdos digitais. A capacidade de processamento e armazenamento de informações dos chips modernos transformou cada lar — e, por que não dizer, cada indivíduo que possui um aparelho eletrônico — em uma verdadeira biblioteca. Essa diversificação abriu possibilidades estéticas e criativas que impulsionam um mercado editorial pujante. Isso ressalta a importância contínua da leitura em um mundo em constante evolução, onde a capacidade de interpretar e processar informações escritas permanece vital para o sucesso pessoal e profissional (LOPEZ; FLECK; MORAIS, 2023).

A era digital transformou radicalmente o processo de leitura. A ascensão da internet e a ampla disponibilidade de conteúdos online diversificados ampliaram as opções de leitura. E-books, blogs, redes sociais e plataformas digitais modificaram a maneira como as pessoas

consomem e interagem com o texto escrito, moldando um novo capítulo na história da leitura. Os jovens nascidos após os anos 2000 são particularmente afetados por esse universo conectado da internet 5G. Eles cresceram com a popularização dos smartphones e telas digitais, que proporcionam acesso imediato a um imenso volume de informações disponíveis a um simples clique.

A conexão simultânea dos atores da comunicação a uma mesma rede instaurou uma relação totalmente nova com os conceitos de contexto, espaço e temporalidade. Como afirma Ramal: “Do horizonte do eterno retorno das narrativas, e da linearidade das culturas letradas, passamos a uma percepção do tempo, mais do que como linhas, como pontos ou segmentos da imensa rede pela qual nos movimentamos” (RAMAL, 2000, p. 2).

Assim, após essa reflexão, podemos compreender que a leitura não é apenas um ato isolado, mas um processo dinâmico que enriquece a mente e constitui os alicerces do aprendizado, estando arraigada à própria experiência humana no planeta. Contudo, mesmo considerando toda essa ampliação no acesso à informação e aos textos escritos proporcionada pela modernidade, surge uma importante reflexão: os jovens estão, de fato, lendo mais?

4.2 A leitura de mundo e da palavra

A leitura é uma forma fundamental de acesso ao conhecimento e constitui um processo formador da intelectualidade e do saber formal do indivíduo. Por meio dela, o leitor tem a oportunidade de adquirir informações, ampliar seu repertório cultural e refletir sobre diferentes perspectivas da sociedade. Dessa forma, configura-se como um instrumento essencial para o exercício da cidadania e para a formação técnica dos profissionais (MOSMANN; CORREIA, 2021).

Para Paulo Freire,

o processo de leitura era constituído por uma “leitura de mundo”, a qual foi abordada anteriormente, e uma “leitura da palavra”. A leitura da palavra está relacionada com a prática pedagógica, estando relacionada à importância da aquisição de habilidades linguísticas. No entanto, o autor faz pensar na integração entre esse aspecto mais técnico da leitura, ao contexto mais amplo da “leitura do mundo” (FREIRE, 2015, s.p.).

Logo, a leitura da palavra não é um fim em si mesma, mas um meio para uma compreensão mais profunda da realidade social, cultural e política. O autor reconhece a necessidade de desenvolver habilidades de leitura, escrita e expressão oral como ferramentas fundamentais para a participação plena na sociedade. A leitura da palavra envolve a capacidade de decodificar símbolos escritos, interpretar textos e comunicar-se eficazmente por meio da

linguagem. O diferencial da abordagem freiriana está justamente na ênfase de que essa competência linguística deve estar conectada ao contexto social e às experiências de vida dos educandos (FREIRE, 2015).

Nesse sentido, compreende-se que a relação entre a leitura e a construção do pensamento reflexivo é estreita. Através dela, o leitor é exposto a diferentes ideias, argumentos e pontos de vista, o que possibilita uma análise mais aprofundada dos temas abordados. Ao ler um texto, é desafiado a refletir sobre as informações apresentadas, relacioná-las aos seus conhecimentos prévios e formar sua própria opinião. Dessa forma, essa prática contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos indivíduos (CARNEIRO; CARMO, 2019).

De acordo com Paulo Freire, a leitura da palavra não ocorre em um vácuo: ela está intimamente ligada à leitura do mundo, à compreensão crítica das estruturas sociais e à reflexão sobre as condições de opressão e desigualdade. Os educandos são incentivados a utilizar as habilidades de leitura da palavra como instrumentos para analisar e questionar a realidade que os cerca. Ao lerem textos que refletem suas próprias vivências e ao participarem de diálogos significativos, os alunos não apenas desenvolvem competências linguísticas, mas também uma consciência crítica sobre as forças que moldam suas vidas.

Há diferentes tipos de leitura que contribuem para ampliar o repertório cultural e intelectual dos leitores. A leitura literária permite ao indivíduo o contato com obras de ficção que exploram questões humanas universais, despertando emoções e estimulando a imaginação. A leitura científica proporciona acesso ao conhecimento acumulado pela ciência ao longo dos anos, permitindo compreender os avanços e descobertas em diversas áreas do saber. Já a leitura filosófica viabiliza reflexões sobre questões fundamentais da existência humana e promove o pensamento crítico. Todas essas modalidades contribuem, em sua especificidade, para a formação integral do sujeito (CARNEIRO; CARMO, 2019).

No entanto, para Paulo Freire:

A leitura da palavra não é dissociada da prática social. Ela é uma ferramenta para a conscientização, a reflexão e a ação. Portanto, o patrimônio intelectual adquirido por uma pessoa através da leitura e sua educação formal deve interagir para constituir as habilidades linguísticas ao contexto mais amplo da leitura do mundo, onde se propõe uma abordagem holística da educação, na qual os indivíduos não apenas aprendem a ler e escrever, mas também a usar essas habilidades como meio de transformação pessoal e social (FREIRE, 2015, s.p.).

Em síntese, pode-se dizer que a leitura da palavra, para Freire, constitui-se como base para uma leitura crítica e emancipadora do mundo humano. A abordagem freiriana da leitura e da alfabetização é, essencialmente, dialógica. Freire compreende que o entendimento gerado

pela leitura resulta de um diálogo entre o texto e as vivências culturais do leitor. Esse processo sustenta a capacidade do sujeito de questionar as ideias apresentadas, desenvolver pensamento autônomo, original e criativo.

Deve-se ter em mente que existem diferenças individuais na capacidade de decodificar e interpretar textos, as quais são influenciadas por diversos fatores. O nível educacional é um desses fatores, uma vez que indivíduos com maior escolaridade tendem a ter um repertório vocabular mais amplo e habilidades de leitura mais desenvolvidas. Além de tudo, a experiência prévia com leitura também influencia na capacidade de compreensão textual, uma vez que indivíduos que tiveram contato frequente com diferentes tipos de textos tendem a ter maior facilidade na interpretação. As habilidades cognitivas, como a memória e o raciocínio lógico, também desempenham um papel importante na decodificação e interpretação de textos (COSTA *et al.*, 2020).

Dessa maneira, estudantes de uma escola, trabalhadores de uma empresa ou quaisquer outros indivíduos em comparação, não lerão e nem aprenderão da mesma maneira. No caso de instituições de ensino, essa reflexão deve ser levada em consideração, ao montarem seus planos pedagógicos e metodologias a serem aplicadas. Para desenvolver habilidades de leitura é aceitável que intervenções pedagógicas levem em consideração o estímulo à leitura autônoma, uma vez que permite ao aluno praticar e aplicar, criativamente, as estratégias aprendidas em diferentes contextos. Dessa forma, é possível promover uma formação mais completa e efetiva dos leitores, levando em consideração o entorno e a realidade em que estão inseridos. (COSTA *et al.*, 2020).

De maneira geral, Paulo Freire sempre enfatizou a importância de uma educação libertadora e crítica. Ele propõe que o ensino e a aprendizagem devem ir além da mera transmissão de informações, integrando as experiências dos estudantes, promovendo a reflexão sobre a realidade social e incentivando a participação ativa na transformação social.

A leitura do mundo, para Freire, significa entender criticamente o contexto em que vivemos, enquanto a leitura da palavra representa a aquisição de habilidades linguísticas fundamentais e legitimadas socioculturalmente, contudo, uma não pode ser feita sem a outra. O autor entende que a leitura da palavra está sempre entrelaçada, vinculada ao ato de escrever, ao sujeito que lê/escreve; ao que se passa ou se passou no mundo concreto, como o vemos e interpretamos diante da ideologia que temos e praticamos (FREIRE, 2015).

Em outras palavras, para Paulo Freire, o texto escrito e o contexto social em que a escrita se deu, não ocorrem em um terreno neutro, desvinculado dos projetos de vida individuais que cada pessoa possui, mesmo que esses projetos não sejam explicitados. Assim, a leitura é um

diálogo entre a decodificação dos signos linguísticos, que foram usados para escrever o texto, ou seja, a leitura da palavra; e a experiência social e o patrimônio cultural do leitor, que leva a compreensão dos contextos implícitos no texto que se lê, a leitura de mundo (FREIRE, 2014).

Como bem exemplifica Paulo Freire

A transformação da realidade objetiva (o que chamo de “escrita” da realidade) representa exatamente o ponto a partir do qual o animal que se tornou humano começou a “escrever” história. Isso teve início no momento em que as mãos, liberadas, começaram a ser usadas de maneira diferente. À medida que essa transformação tinha lugar, a consciência do mundo “contatado” ia-se constituindo. Precisamente essa consciência do mundo, tocado e transformado, é que gera a consciência do eu. Durante muito tempo, esses seres, que estavam se fazendo, “escreveram” o mundo mais do que falaram o mundo. Tocavam diretamente o mundo e agiam diretamente sobre ele, antes de falarem a seu respeito. Algum tempo mais tarde, no entanto, esses seres começaram a falar a respeito do mundo transformando-se. E começaram a falar a respeito dessa transformação. Depois de outro longo período de tempo, esses seres começaram a registrar graficamente a fala a respeito da transformação. A leitura do mundo precede mesmo a leitura da palavra (FREIRE, 2014, p.109).

O autor enfatiza a importância da combinação da leitura de mundo com a leitura da palavra, essa combinação possibilita ao ser uma transformação social, o pleno desenvolvimento de sua consciência crítica, agindo diretamente na sociedade e transformando-a. Entendemos, nesse sentido, que se trata do protagonismo, fator indispensável para o exercício cômico de cidadania.

4.3 Concepções de leitura proposta na Base Nacional Comum Curricular/BNCC

Segundo Pszczol (2008, p. 13), “não se pode falar em leitura, sem considerar o aspecto político que gira em torno dela”. Assim, a problemática que envolve a dificuldade de acesso ao livro no Brasil e a formação de leitores não pode ser atribuída apenas aos espaços acadêmicos e educacionais, pois está relacionada a questões de cunho político, devendo ser discutida por meio de políticas públicas.

Desse modo, essa discussão é de interesse da sociedade e compete ao Estado garantir políticas públicas eficazes de incentivo e promoção da leitura. Pszczol (2008, p. 13) enfatiza ainda que as políticas de leitura não podem se constituir apenas por ações pontuais, campanhas esporádicas desenvolvidas em datas específicas, pois estas não surtem os efeitos esperados. Até mesmo a simples distribuição de livros não deve ser considerada uma política pública de leitura. A política deve ser uma ação contínua e permanente do Estado, com o poder de mobilizar os entes federativos — federal, estadual e municipal — para disponibilizar recursos e

investimentos que promovam e ampliem programas e projetos educativos, com vistas à prática da leitura em toda a comunidade.

Na trajetória da educação brasileira, a escola, desde seus primórdios, esteve diretamente ligada aos interesses sociais e foi, frequentemente, marcada por uma lógica de exclusão. O acesso à educação de qualidade e à leitura sempre foi restrito a um grupo seletivo. Nesse sentido, pessoas com maior poder aquisitivo, ou seja, com melhores condições financeiras, historicamente desfrutaram de privilégios e das melhores oportunidades educacionais. Já os menos favorecidos, à margem do sistema, precisaram lutar para permanecer na escola, enfrentando condições precárias de acesso ao livro e à literatura (CAVALCANTE, 2016).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) desempenha um papel central na educação brasileira, ao estabelecer os conhecimentos, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Nesse sentido, a BNCC pode contribuir significativamente para a promoção da leitura entre os jovens, uma vez que prevê a valorização da leitura como prática social e cultural. Ao incorporar a leitura como um dos eixos estruturantes do currículo, a Base reconhece sua importância para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o exercício pleno da cidadania (MORAIS; SILVA; NASCIMENTO, 2020).

De acordo com a BNCC, competência é a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas relevantes do cotidiano, do exercício da cidadania e da vida pessoal e profissional. A habilidade, por sua vez, refere-se à capacidade de realização de atividades, desde as mais simples até as mais complexas. Assim, a leitura não deve ser considerada apenas uma habilidade isolada, mas uma competência essencial que transcende os limites disciplinares.

Para os autores supracitados, a BNCC também tem papel relevante na promoção da leitura entre os jovens, ao estabelecer competências e habilidades relacionadas à leitura e interpretação textual em todas as áreas do conhecimento. Dessa forma, o documento reconhece a leitura como base para o aprendizado em todas as disciplinas. Com isso, contribui para que a leitura seja trabalhada de forma transversal no currículo escolar, permitindo o acesso dos estudantes a diferentes tipos de textos e gêneros literários.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) são os documentos que norteiam o Planejamento Pedagógico das escolas brasileiras. Neles são propostas as orientações sobre os conteúdos, métodos de ensino e as metas educacionais previstas para cada fase da educação básica. Eles trazem como objetivos a promoção de uma educação qualificada, que incentiva

a formação integral dos estudantes, assegurando a equidade em todo o sistema de ensino. Sendo assim, esse documento torna-se fundamental para o processo da educação, fazendo referência a formação de leitores, uma vez que nele está previstas estratégias de leituras.

De acordo com os PCN's (BRASIL, 1998), para que se obtenham resultados significativos na formação de leitores de textos literários, é necessário que:

O trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas na sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário (BRASIL, 1998, p. 29).

Nessa perspectiva, infere-se que a formação do leitor literário perpassa por diferentes mecanismos, entre os quais se destaca o hábito de leitura do próprio professor ou mediador. No processo de ensino-aprendizagem, este é o principal responsável, devendo possuir conhecimentos específicos sobre literatura para realizar um trabalho mais eficiente e eficaz. Considera-se também o contexto social do jovem e as oportunidades proporcionadas por políticas públicas, especialmente àqueles que não conseguiram permanecer na escola.

É evidente que a escola deve ensinar os alunos a ler, mas também promover um ensino voltado à literatura, priorizando as competências e habilidades relativas ao letramento literário. Para isso, é necessário adequar as práticas pedagógicas às dinâmicas culturais contemporâneas, que são cada vez mais diversificadas e dinâmicas. É relevante que se avalie e reflita sobre os tipos de leitores literários que a escola está formando, bem como as atividades utilizadas para trabalhar a leitura literária em sala de aula.

Como destaca Cosson:

Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2006, p. 23).

Nesse sentido, o professor não deve apenas solicitar que os alunos leiam e, ao final, realizem uma prova, resumo ou fichamento. É preciso ir além dessas práticas engessadas, buscando novos significados para o texto e novas abordagens para a leitura literária, de modo a favorecer uma experiência mais significativa, crítica e humanizadora.

A interconexão entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) é crucial, uma vez que ambos visam direcionar o currículo escolar. A BNCC, ao estabelecer as aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica, incorpora e expande as diretrizes dos PCN's para o ensino da leitura no Ensino Fundamental,

assegurando uma abordagem adequada dessa habilidade no currículo (MORAIS; SILVA; NASCIMENTO, 2020, p. 32).

É importante salientar que a BNCC expõe que o eixo referente à leitura deve ser interdisciplinar na educação básica, uma vez que o componente curricular de Literatura não é ofertado no Ensino Fundamental — e, mesmo no Ensino Médio, sua abordagem é vaga —, apesar da leitura de texto literário ser considerada uma ação fundamental para o ensino de linguagens. Assim, segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 99): “No componente curricular de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, no eixo leitura, encontramos o campo artístico-literário, o qual apresenta habilidades relacionadas à formação do leitor literário.”

Ao analisar a BNCC, documento que rege toda a Educação Básica, percebe-se uma preocupação com o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à formação de leitores participativos e críticos. É necessário enfatizar que o documento não tem como finalidade ensinar professores a desenvolverem atividades para seus alunos, mas sim determinar os conhecimentos que devem ser trabalhados em cada etapa da Educação Básica.

A leitura é concebida de forma ampla, abrangendo não apenas o texto escrito, mas também imagens estáticas (fotos, pinturas, desenhos, esquemas, gráficos, diagramas), imagens em movimento (filmes, vídeos etc.) e sons (como músicas), os quais acompanham e cossignificam muitos gêneros digitais. O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e de reflexão (BRASIL, 2017, p. 70).

A concepção da Base Nacional Comum Curricular, enfatiza que a leitura não limita a textos escritos. Ela reconhece que esse processo ocorre em diversas linguagens e formatos. Essa visão se torna importante para a formação de leitores no século XXI, pois convivemos numa sociedade midiaticizada e multimodal, em que a tarefa de ler não se relaciona a uma simples tarefa, há a exigência de múltiplas competências e habilidades.

Dessa forma, ao adotar uma abordagem que considera a leitura como prática social, os educadores podem promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e significativo. Nesse contexto, os jovens são incentivados não apenas a absorver passivamente o conteúdo, mas também a questionar, debater e contextualizar as informações de acordo com seu contexto sociocultural. Isso fortalece suas habilidades críticas e reflexivas, ao mesmo tempo que os capacita a se tornarem cidadãos mais engajados e conscientes.

Ao considerar a importância de selecionar textos que dialoguem com os interesses e experiências dos jovens, torna-se possível criar um ambiente de leitura mais inclusivo e estimulante. Ao proporcionar uma variedade de materiais que representem diferentes culturas e contextos sociais, os educadores não apenas aumentam o engajamento dos alunos, como

também promovem uma compreensão mais abrangente e respeitosa da diversidade. Essa abordagem permite que os jovens se identifiquem com os temas trabalhados, facilitando o processo de aprendizagem e favorecendo seu desenvolvimento pessoal e intelectual.

O desenvolvimento de habilidades de interpretação textual impulsiona não apenas o sucesso acadêmico dos estudantes, mas também sua participação efetiva na sociedade. Ao compreenderem e analisarem textos de forma crítica e reflexiva, os alunos tornam-se mais aptos a absorver conhecimento, expressar ideias com clareza e engajar-se de forma significativa em debates, tanto no ambiente escolar quanto em outros espaços sociais.

Assim, investir na formação de leitores competentes promove o crescimento intelectual dos estudantes e os prepara para enfrentar os desafios e exigências do mundo contemporâneo com maior autonomia e discernimento. Para tanto, Moraes, Silva e Nascimento (2020) destacam o papel do professor como facilitador do incentivo à leitura, ressaltando a importância da seleção de obras apropriadas e do estímulo à curiosidade literária entre os alunos.

A ênfase desses autores na formação contínua de professores evidencia a importância de capacitar os educadores para abordarem a leitura como uma prática social em constante transformação. A formação continuada permite que os docentes aprimorem suas práticas pedagógicas, adaptando-as às especificidades de suas turmas. Além disso, essa formação mantém os professores atualizados quanto às novas abordagens e aos avanços na área da leitura. Ao investir na formação docente, fortalece-se a qualidade do ensino e promove-se uma educação mais inclusiva e eficaz.

Esses mediadores desempenham papel essencial ao criar e implementar práticas de leitura mais atrativas e acessíveis, por meio de estratégias envolventes e criativas. Ao proporcionar experiências que vão além do simples decodificar de palavras, contribuem para que os alunos desenvolvam uma relação mais significativa com os textos. Além disso, ao atuarem como facilitadores e modelos inspiradores, ajudam a consolidar uma cultura leitora mais robusta e inclusiva nas comunidades.

A pesquisadora Sarah Ipiranga, no artigo *“O papel da literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola”* (2021), discute com profundidade a importância de integrar a literatura ao cotidiano escolar de forma ativa e significativa. Segundo a autora, é imprescindível fomentar iniciativas que não se limitem a garantir o acesso aos materiais de leitura, mas que também promovam espaços de envolvimento e pertencimento dos jovens ao universo literário. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é enfática ao afirmar que a leitura deve ser desenvolvida como um processo contínuo, incorporado à vivência escolar de forma

transversal, sendo fundamental para o amadurecimento da criticidade, criatividade e da formação cidadã dos estudantes.

Ipiranga (2021) ressalta ainda que estratégias como clubes de leitura, feiras literárias, saraus e rodas de conversa não apenas ampliam o repertório dos jovens leitores, ao colocá-los em contato com uma diversidade de gêneros e autores, como também promovem o diálogo e o intercâmbio de experiências leitoras. Essas ações favorecem o desenvolvimento de uma relação mais afetiva e duradoura com os textos literários, consolidando a leitura como uma prática prazerosa e transformadora.

A autora também aponta que, para que essas estratégias tenham efetividade, é fundamental que os educadores estejam sensibilizados quanto ao papel da mediação e preparados para atuar como facilitadores do processo. Ao se reconhecerem como mediadores da leitura, professores contribuem para formar leitores protagonistas, capazes de atribuir sentidos às suas experiências literárias e de perceberem-se como sujeitos ativos na construção de saberes culturais e identitários.

Portanto, a literatura não deve ser vista como um apêndice do currículo, mas como eixo estruturante para a formação integral dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, da empatia e do pensamento crítico — elementos fundamentais para a atuação consciente e transformadora na sociedade contemporânea.

4.4 A Contribuição da Literatura na Formação do Leitor

A literatura exerce um papel essencial no desenvolvimento do gosto pela leitura em todas as etapas da vida e modalidades de ensino. Por meio da leitura literária, é possível acessar diferentes saberes e culturas, ampliando o repertório do leitor e promovendo sua formação crítica e cidadã. Diante disso, é indispensável a existência de políticas públicas voltadas ao incentivo à leitura, seja no espaço escolar, em rodas de leitura ou em bibliotecas públicas.

O texto literário, por sua vez, é atemporal, pois rompe com as barreiras do tempo ao permitir que novas ideias e interpretações surjam continuamente. A narração situações existenciais, contribui para a compreensão da especificidade do fenômeno literário, pois este engloba o homem, a verdade e a história (ROCHA, 2015). Como afirma a autora:

[...] a palavra só existe, enquanto ideia, quando entra em contato direto com a interpretação do leitor a respeito dela. Se a palavra tem o poder de expressar tantos aspectos do ser humano, é fácil concluir que, já que nenhum homem pensa, sente ou age semelhantemente a outro; a palavra possui um significado diverso e específico para cada falante. (ROCHA, 2015, p. 23).

Nesse sentido, é fundamental que o ensino de literatura valorize o texto como objeto central da aula, estimulando a leitura atenta e reflexiva, visto que cada palavra pode revelar múltiplos significados conforme a experiência individual de cada leitor (SANTOS, 2019). Nesse sentido, a leitura literária, quando bem conduzida, deixa de ser apenas uma atividade escolar e se transforma em uma experiência estética e subjetiva, capaz de ressoar no íntimo de quem lê.

Essa concepção é reforçada por Zilberman (2008, p. 22), ao afirmar que “compete hoje ao ensino da literatura não mais a transmissão de um patrimônio já construído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor.” O foco, portanto, desloca-se das repetições de conteúdos para o estímulo ao protagonismo leitor, em que cada estudante é convidado a construir seus próprios sentidos, a partir do contato com os textos literários. Esse processo exige reconhecer a leitura como uma prática singular e compartilhável, que favorece o desenvolvimento da autonomia interpretativa e da sensibilidade estética.

Sant’Ana (2008) complementa essa visão ao afirmar que a leitura literária constitui um dos instrumentos mais eficazes para a formação do leitor crítico, ou seja, aquele capaz de apreender não apenas o que está explícito no texto, mas também aquilo que se insinua nas entrelinhas. No entanto, essa competência não se desenvolve de forma espontânea; ela requer incentivo contínuo, leituras frequentes e, sobretudo, a presença de mediadores comprometidos com o processo formativo. Nessa perspectiva, o papel articulado entre escola, família e políticas públicas torna-se indispensável, oferecendo ao jovem os estímulos necessários para que se aproprie da leitura de modo prazeroso e transformador.

Nesse cenário de múltiplas responsabilidades, a atuação dos professores ganha destaque. Mar e Silva (2020, p. 6) reforçam que a literatura oferece aos estudantes a possibilidade de contato com a língua em suas variadas expressões, seja “pela leitura de um poema, de um texto, de uma obra literária, ou seja, pela produção de textos em que os próprios alunos possam usar da criatividade e da arte.” Tal prática não apenas enriquece o domínio linguístico dos estudantes, como também os convida a exercitar a imaginação, a empatia e a reflexão sobre temas sociais, políticos e culturais, inspirando-se em autores que propõem visões críticas da realidade. Com base nessa perspectiva, é imperativo que o professor ou mediador da leitura seja, ele próprio, um leitor.

Conforme dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – 5ª edição (2019), muitos estudantes ainda não se reconhecem como leitores — o índice mais alto de não leitores encontra-se entre adolescentes de 14 a 17 anos (34%). Além disso, apenas 11% dos alunos apontam os professores como influenciadores em suas escolhas de leitura.

Zilberman (1995) destaca que a baixa adesão dos brasileiros ao hábito da leitura deve-se, em grande medida, às práticas históricas de leitura no país, que têm sido marcadas por ações descontinuadas e ineficazes, comprometendo a formação de gerações leitoras. Silva (2019), expõem que o trabalho com literatura na contemporaneidade deve respeitar a cultura local como ponto de partida para a introdução de novos gêneros e autores. Cabe ao professor, segundo o autor:

Incrementar o processo de motivação proporcionando condições favoráveis para que o aluno crie o hábito da leitura no que diz respeito à prática contínua, ferramenta para o que chamamos de condições adequadas de aprendizado. [...] Cabe ao professor, e exclusivamente a ele, descobrir o centro do interesse de seu aluno, ou seja, se ele gosta apenas das revistas em quadrinhos, ou textos da internet, ou mesmo obras consagradas tanto da tradição, como da ruptura, que o educador comece o seu trabalho por essa temática, ou, até mesmo a partir da análise de filmes, pedindo que os alunos produzam textos baseados no que constatarem, vivenciaram, como também interpretando letras de músicas de suas preferências. (SILVA, 2019, p. 178)

Dessa forma, o papel do professor na formação de leitores é amplo e exige competência literária, sensibilidade e domínio metodológico. Quando o docente não possui familiaridade com as práticas leitoras, dificilmente poderá conduzir seus alunos com êxito nesse processo. Nesse sentido justifica a importância do professor ter conhecimentos do contexto social de cada estudante.

As considerações epistemológicas sobre a leitura remetem a uma reflexão profunda acerca do papel e da natureza do conhecimento adquirido por meio da interação com os textos literários. A literatura, enquanto expressão artística e cultural, transcende a função estética e se consolida como instrumento essencial para a compreensão do mundo e da condição humana. Nesse sentido, a leitura se apresenta como um ato investigativo, um processo por meio do qual os leitores constroem significados, interpretam narrativas e dialogam com diferentes perspectivas e contextos históricos (GONÇALVES, 2020).

Ao examinarmos a leitura sob uma perspectiva epistemológica, torna-se fundamental considerar os múltiplos caminhos pelos quais o conhecimento é construído e compartilhado por meio dos textos literários. Cada obra representa um universo próprio de significados e possibilidades interpretativas, permitindo ao leitor acessar conteúdos sobre a complexidade da experiência humana e refletir criticamente sobre questões sociais, políticas e filosóficas. Dessa maneira, a literatura se revela como espaço privilegiado de construção do saber em suas mais diversas manifestações (MELLO; PEZZATO; COSTA, 2021).

A leitura literária, nesse contexto, desafia os limites tradicionais do conhecimento ao convocar os leitores a novas formas de pensar e sentir o mundo. Por meio da imersão em narrativas ficcionais, os leitores são incentivados a ampliar seus horizontes, exercitar a empatia e desenvolver competências analíticas. Com isso, a literatura não apenas oferece um repertório

cultural acerca da condição humana, mas também fomenta a criatividade e a imaginação, contribuindo de forma decisiva para a formação de sujeitos reflexivos e críticos. Corroborando essa ideia, Zilberman afirma:

A leitura é um dos pilares fundamentais na formação de indivíduos completos, críticos e conscientes. Através da literatura, podemos viajar por diferentes mundos, culturas e épocas, expandindo nossos horizontes e desenvolvendo nossa capacidade de compreensão do mundo e de nós mesmos. (ZILBERMAN, 2008, p. 12).

Dessa forma, compreender a leitura como prática epistemológica é reconhecer seu poder transformador e emancipatório na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de sujeitos sociais mais conscientes. A literatura, ao tensionar e ampliar nossas concepções de realidade, instaura o diálogo interdisciplinar e plural, enriquecendo a percepção do mundo e oferecendo novos caminhos para a reflexão.

Além disso, ao considerarmos a leitura como uma experiência que nos conecta a diferentes épocas, culturas e visões de mundo, torna-se evidente o seu papel na formação da identidade individual e coletiva. Cada obra literária funciona como uma janela para compreender a diversidade humana e as múltiplas dimensões da existência. Ao mergulhar em um livro, o leitor é convidado a experienciar os dilemas, emoções e motivações dos personagens, refletindo sobre si mesmo e sobre o outro (TREVIZAN; MORAES, 2021).

A leitura é, portanto, mais do que um simples ato de decodificação: é uma jornada intelectual e emocional que desafia o leitor a interpretar, questionar e ressignificar o mundo à sua volta. Conforme destaca Moraes (2018, p. 25),

a leitura é um exercício essencial para o desenvolvimento da inteligência. Ao lermos, ativamos diversas áreas do nosso cérebro, o que nos ajuda a pensar de forma mais crítica e criativa. A leitura também nos permite ampliar nosso vocabulário e melhorar nossa capacidade de comunicação.

Nesse sentido a leitura não pode ser tratada como apenas uma atividade de lazer, entretenimento ou uma obrigação escolar, pois ela é uma prática que estimula o intelecto. Assim como a exercitação física fortalece o corpo, a leitura fortalece a mente dos leitores, fortalecendo e ampliando o conhecendo e preparando os leitores para a convivência em sociedade.

As discussões epistemológicas acerca da leitura convidam à reavaliação do lugar da literatura na sociedade e no processo formativo. Reconhecer a leitura como um ato ativo e significativo é compreender seu impacto na construção de saberes e na formação de sujeitos críticos e autônomos (GONÇALVES, 2020). Assim, a literatura se consolida como uma ferramenta educativa potente, capaz de despertar questionamentos, ampliar o repertório cultural e mobilizar transformações sociais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), a literatura e, conseqüentemente, os textos literários não devem ser tratados como cópias do real, nem como mera atividade linguística ou exercício de devaneio. É necessário compreendê-los como construções históricas e socioculturais, inseridas em práticas e contextos específicos.

Sendo assim, o trabalho com a literatura no contexto escolar deve ir além da simples decodificação de palavras ou enunciados, deve haver a promoção de uma leitura crítica que considere os múltiplos sentidos do texto, sua inserção na cultura e sua relevância na formação de leitores conscientes de seus atos.

4.5 Jovens e a leitura: Protagonismo juvenil

Pode-se afirmar que a leitura é parte importante na educação dos jovens, ela contribui de forma significativa para o aprimoramento de habilidades cognitivas e linguísticas. Ao apresentar aos jovens diferentes tipos de textos, são apresentados a novas ideias, novos conceitos e perspectivas, o que pode promover o desenvolvimento do pensamento crítico e potencialização das capacidades analíticas. Além disso, a leitura é essencial para o aperfeiçoamento da comunicação oral e escrita, pois enriquece o vocabulário e aprimora a habilidade de expressão, possibilitando a construção do protagonismo juvenil.

De acordo com Muniz e Damasceno (2019), a literatura possui importância significativa no desenvolvimento da sociabilidade e da afetividade dos jovens. Através das histórias ficcionais, eles têm contato com diversas perspectivas e realidades, o que favorece a compreensão e aceitação das diferenças. A leitura permite que os jovens se coloquem no lugar de personagens com experiências de vida distintas, ampliando sua capacidade de se relacionar com o outro e desenvolvendo a empatia.

Consonante a isso, Gurski (2017), relata que a ausência do hábito de leitura pode acarretar conseqüências relevantes na vida dos jovens. A dificuldade na compreensão textual é uma delas, uma vez que a leitura é fundamental para o desenvolvimento da habilidade de interpretar e inferir informações. Ademais, a falta de contato com diferentes tipos de textos pode restringir o pensamento crítico, visto que a leitura possibilita o acesso a múltiplos pontos de vista e argumentações.

Nesse contexto, pais e educadores desempenham um papel crucial na promoção da leitura entre os mais novos. Estratégias eficazes para despertar o interesse pela leitura desde cedo incluem a criação de um ambiente familiar propício, a oferta de uma variedade de livros adequados à faixa etária e o incentivo à participação em clubes de leitura e atividades literárias.

Além disso, é essencial que os adultos atuem como modelos de leitores ativos, demonstrando prazer e valorização da leitura (TRINDADE DIONÍSIO, 2019).

Para corroborar com os autores citados, Rodrigues ressalta:

Com o avanço da tecnologia, surgiram novas formas de leitura, como os e-books e audiobooks. Essas ferramentas têm impactos positivos e negativos na vida dos jovens. Por um lado, elas facilitam o acesso aos livros, tornando-os mais acessíveis e portáteis. Por outro lado, podem contribuir para uma leitura mais superficial e fragmentada, já que os jovens podem ser facilmente distraídos por outras atividades digitais enquanto estão lendo. (RODRIGUES, 2021, p. 91).

Dessa forma, o mundo digital, representa desafios significativos à prática da leitura, pois com o fácil acesso à internet e o bombardeio constante de informações rápidas e superficiais, por isso, muitos jovens veem seu interesse pelos livros ser reduzido. A leitura, por exigir tempo, concentração e esforço, entra em conflito com a cultura do imediatismo tão presente na sociedade contemporânea.

Com o intuito de fomentar o envolvimento dos jovens com os livros, Manguel (2021, p. 10) salienta que:

É importante criar espaços de leitura atrativos nas escolas e bibliotecas. Esses espaços devem ser acolhedores e convidativos, oferecendo uma variedade de livros interessantes e adequados à faixa etária dos jovens. Além disso, atividades lúdicas e interativas, como contação de histórias, debates literários e oficinas de escrita, podem despertar o interesse e a curiosidade dos jovens pela leitura.

Essa reflexão de Manguel (2021) reforça a ideia de que o espaço físico, aliado a práticas pedagógicas criativas e acolhedoras, desempenha papel essencial no estímulo ao hábito da leitura entre os jovens. Não basta apenas garantir o acesso ao livro; é preciso pensar no ambiente como um espaço de pertencimento e encantamento, onde o estudante possa se sentir instigado a explorar o universo literário de forma prazerosa e significativa. A ambientação e as atividades propostas tornam-se, assim, ferramentas eficazes para a formação de leitores autônomos, críticos e sensíveis às múltiplas possibilidades da linguagem.

Os benefícios da leitura na formação do pensamento de crianças e adolescentes vai além da construção de conhecimentos, ela contribui de forma significativa na formação de uma identidade protagonista. Por esse motivo, é inegável o grande valor da literatura para a sociedade.

Nesse sentido, os livros funcionam como instrumentos de transformação no processo de autoconhecimento, permitindo que os jovens explorem suas emoções, valores e potenciais. Ao se reconhecerem em personagens fictícios ou reais, eles podem sentir-se acolhidos e estabelecer vínculos emocionais com suas próprias vivências. Assim, a leitura, por conseguinte,

contribui para o fortalecimento da empatia e da compreensão de realidades distintas por meio da ficção.

As histórias contidas nos livros têm o poder de despertar emoções intensas, sejam narrativas ficcionais ou reais. Essa conexão emocional auxilia os jovens no desenvolvimento da inteligência emocional. Ao se envolverem com tramas e personagens, eles vivenciam sentimentos diversos, como alegria, tristeza, raiva ou compaixão. Tais experiências literárias ajudam a compreender e expressar suas próprias emoções de maneira mais saudável e assertiva (SILVA, 2018).

Para além dos aspectos psíquicos e intelectuais, a leitura exerce um papel relevante na ampliação do repertório cultural dos jovens. Através dos livros, é possível ter acesso a diferentes culturas, períodos históricos e visões de mundo. Isso contribui para reflexões sobre diversidade, tolerância e inclusão. A leitura de obras clássicas e contemporâneas permite aos jovens compreender melhor o contexto em que estão inseridos, ampliando sua percepção social e cultural. (SOUSA; MAÇANEIRO, 2018).

Atualmente, os jovens enfrentam desafios associados ao excesso de estímulos digitais, em uma realidade fortemente marcada por imagens e instantaneidade. A leitura, nesse cenário, surge como um recurso de equilíbrio, proporcionando momentos de introspecção, foco e reflexão. Ao se dedicarem à leitura, os jovens se afastam das distrações tecnológicas e são convidados a mergulhar em uma experiência mais profunda e enriquecedora. Assim, a leitura torna-se uma aliada do desenvolvimento cognitivo, emocional e da concentração. (BATISTA, 2019).

De modo geral, a leitura exerce um papel fundamental na formação de um cidadão ativo, especialmente entre os jovens. Por isso, é necessário que os alunos participem da escolha dos livros a serem trabalhados nas disciplinas e sejam incluídos em espaços de discussão dentro das instituições escolares. Quando os jovens têm a oportunidade de escolher as obras que desejam ler, sentem-se mais motivados e envolvidos com o processo, pois lidam com temas que lhes são significativos e despertam seu interesse (D'ALTE, 2019).

Assim sendo, para Silva:

A diversidade na seleção dos livros é um aspecto importante para promover o hábito da leitura em ambientes escolares. Ao incluir obras de diferentes gêneros, autores e temáticas, os jovens têm a oportunidade de ampliar seu repertório literário e desenvolver uma visão mais plural e inclusiva do mundo. Além do mais, essa diversidade contribui para uma maior identificação e representatividade dos jovens leitores, uma vez que eles podem encontrar personagens e histórias que reflitam suas próprias realidades. (SILVA, 2018, p. 17).

Dessa forma, entende-se que oferecer aos jovens uma variedade de gêneros literários torna-se fundamental para que os leitores explorem diferentes estilos de escrita e descubram os gêneros literários que mais os agradem: Romances, poesias, biografias e quadrinhos, todos esses são apenas alguns exemplos de gêneros que possibilitam a ampliação do horizonte literário, o desenvolvimento do senso crítico e a descoberta de novas formas de expressão

Nessa perspectiva, a criação de clubes de leitura se apresenta como uma proposta valiosa nas escolas, promovendo o engajamento e o protagonismo juvenil, como destacam Santos e Souza (2019). Esses espaços favorecem encontros entre jovens para discutir obras literárias e trocar impressões. Complementarmente, eventos como feiras do livro e saraus literários são estratégias eficazes de promoção da leitura. Produzir resenhas e críticas literárias também fortalece o vínculo com os textos e estimula habilidades críticas e reflexivas.

A utilização de recursos tecnológicos, como tablets e aplicativos de leitura, também pode ser uma alternativa eficiente para atrair os jovens ao universo literário. Tais ferramentas oferecem uma experiência interativa com elementos como animações, áudios e vídeos, além de facilitar o acesso a uma ampla gama de livros digitais (GURSKI, 2017, p. 102).

A atuação de professores engajados e motivados é imprescindível para o sucesso das práticas pedagógicas voltadas à leitura. Dionísio (2019) aponta que professores atualizados sobre as tendências literárias e estratégias de incentivo à leitura são capazes de desenvolver projetos inovadores que despertem o interesse dos alunos. É igualmente fundamental que o professor atue como modelo de leitor, demonstrando entusiasmo e prazer pela leitura.

Nesse sentido, a experiência do professor com os textos é fator determinante em sua prática pedagógica, como afirma Lajolo:

Se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes o risco de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos [...] O primeiro requisito, portanto, para que o contato aluno/texto seja o menos doloroso possível é que o mestre não seja um mau leitor. Que goste de ler e pratique a leitura. (LAJOLO, 1999, p. 53).

A autora ressalta que o mediador deve gostar do que ensina e servir como exemplo. Quando isso não ocorre, a prática pedagógica tende a ser pouco efetiva. A escola, nesse contexto, configura-se como espaço privilegiado para o estímulo à leitura, devendo essa prática ser conduzida pelo corpo docente com constância e intencionalidade, promovendo o desenvolvimento do hábito leitor, da escrita e da expressão crítica.

Nesse contexto, Fischer (2006, p. 8) sintetiza bem a importância da leitura ao afirmar:

[...] a leitura é, na verdade, a antítese da escrita. Na realidade, cada uma ativa região distinta do cérebro. A escrita é uma habilidade, a leitura, uma aptidão natural. A escrita

originou-se de uma elaboração, a leitura desenvolveu-se com a compreensão mais profunda pela humanidade dos recursos latentes da palavra escrita [...] A escrita é expressão, leitura é impressão. A escrita é pública, a leitura, privada. A escrita é limitada; a leitura, infinita. A escrita congela o momento. A leitura é para sempre.

Ainda que a escrita acompanhe a leitura, esta última representa um desenvolvimento pessoal, cujo êxito depende da decisão e da vontade do sujeito. Mesmo com incentivo externo, é o próprio jovem quem deve optar por incorporar a leitura como prática significativa em sua vida.

Nas escolas há um discurso de que somente os professores de língua Portuguesa são os responsáveis pela a promoção de aula de leitura, mas Jesus (2016), destaca que ações educativas voltadas à leitura devem adotar uma abordagem multidisciplinar. Nesse sentido, não se trata de uma responsabilidade exclusiva dos professores de Língua Portuguesa, mas de toda a comunidade escolar. Professores de todas as áreas podem e devem promover a leitura em suas disciplinas, relacionando-a com os diversos campos do conhecimento e mostrando sua aplicabilidade nas múltiplas dimensões da vida.

A família também exerce papel central nesse processo. É no convívio familiar que o leitor começa a se formar. O incentivo à leitura no lar fortalece o vínculo dos jovens com os livros e com os saberes que deles advêm. Como destacado por Corrêa (2012, p. 159): “A leitura é uma prática social proveniente de atitudes, hábitos, que deveriam ser iniciados no meio familiar ou em outros meios em que a escrita circunda.”

Essa construção, iniciada no ambiente familiar, tende a se consolidar na trajetória escolar e social dos jovens, favorecendo sua formação intelectual e sua inserção cidadã. Nesse sentido, Polonia e Dessen (2005, p. 305) reforçam que: “Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.” Dessa forma, a parceria entre escola e família, torna-se decisiva para consolidar a prática da leitura, resultando em formação integral e educação de qualidade para todos.

Estudos anteriores, como os de Smith et al. (2010), revelam que a disponibilidade de livros em casa e o incentivo familiar são fatores decisivos para a construção do hábito da leitura. Já Johnson et al. (2012) apontam que a ausência de temas atrativos nos livros é um dos principais entraves ao interesse dos jovens. Silva et al. (2014), por sua vez, identificaram que famílias com hábitos de leitura tendem a transmitir essa prática aos filhos, favorecendo um ambiente propício ao desenvolvimento leitor. Como afirmam: “Famílias que possuem o hábito da leitura tendem a transmitir essa prática aos filhos, criando um ambiente propício ao desenvolvimento do interesse pela leitura” (SILVA et al., 2014, p. 120).

Sendo assim, para o alcance do protagonismo juvenil através leitura, é fundamental uma atuação integrada entre escola, família e comunidade. Essa articulação tende a fortalecer as ações e potencializa seus resultados, criando ambientes favoráveis à leitura e à transformação cidadã dos jovens leitores

Portanto, o protagonismo juvenil na leitura gera impactos positivos não apenas na trajetória individual dos estudantes, mas também no tecido social. Dionísio (2019) observa que jovens leitores engajados têm maior potencial de se tornarem agentes de transformação, promovendo o acesso à informação, a valorização da cultura escrita e a construção de uma sociedade mais crítica, participativa e democrática. Diante disso, é relevante examinar como esse protagonismo tem se refletido na prática leitora dos jovens brasileiros e quais fatores influenciam esse cenário.

4.6 Os jovens brasileiros leem?

A leitura entre jovens brasileiros ainda se configura como um dos maiores desafios educacionais enfrentados no país. Dados divulgados em novembro de 2023 pelo Centro de Pesquisas em Educação, Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede), em parceria com a plataforma de leitura Árvore, apontam que 66,3% dos jovens brasileiros de 15 e 16 anos leram apenas um livro com, no máximo, 10 páginas, de acordo com a análise dos microdados do exame internacional PISA de 2018. Esse número revela não apenas a baixa frequência da leitura, mas também a superficialidade com que ela se dá entre os adolescentes em idade escolar.

Mais alarmante ainda é o dado que revela que apenas 9,5% dos estudantes brasileiros dessa faixa etária leram materiais com mais de 100 páginas, um índice muito inferior ao de países latino-americanos como Chile (64%), Argentina (25,4%) e Colômbia (25,8%). Países reconhecidos por políticas consistentes de incentivo à leitura, como a Finlândia, apresentam índices muito mais expressivos, 72,8% dos jovens finlandeses afirmaram ter lido textos longos, demonstrando que o acesso e a cultura de leitura estão diretamente associados ao investimento público em políticas educacionais bem estruturadas.

Esse cenário escancara a urgência de se repensar a formação leitora no Brasil, priorizando não apenas a ampliação do acesso ao livro e aos espaços de leitura, mas também a qualidade das mediações realizadas no ambiente escolar e familiar. Como destaca Zilberman (2008), segundo a autora, a formação do leitor não se resume à oferta de livros, mas exige

mediações qualificadas que despertem o interesse e o prazer pela leitura, promovendo uma relação mais afetiva e reflexiva com os textos.

Além disso, é preciso considerar que a simples importação de modelos educacionais de países com realidades culturais e sociais distintas tende ao fracasso se não houver uma adaptação sensível aos contextos locais. O Brasil é marcado por profundas desigualdades regionais e socioeconômicas, e qualquer política de fomento à leitura que ignore essas especificidades corre o risco de reproduzir exclusões e desperdiçar recursos públicos. Como lembra Freire (1996), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, o ato de ler deve dialogar com a vivência e os saberes dos sujeitos, de modo a construir uma aprendizagem significativa.

Nesse contexto, torna-se fundamental fortalecer a função social das universidades públicas e institutos federais, que, em articulação com as secretarias estaduais e municipais de Educação, Cultura e Juventude, podem atuar como polos estratégicos de formação leitora em comunidades interioranas e periféricas. Por meio da criação de projetos de extensão, programas de incentivo à leitura, capacitação de professores e ações intersetoriais, será possível desenvolver práticas inovadoras e sensíveis às realidades dos jovens brasileiros, em especial aqueles que vivem distantes dos grandes centros urbanos — como os participantes desta pesquisa, oriundos do município de Tupirama-TO.

A esse respeito, Cosson (2009) reforça que a formação leitora exige constância e envolvimento coletivo, sendo o papel da escola não apenas garantir o acesso ao texto literário, mas proporcionar ao estudante experiências estéticas e críticas que lhe permitam compreender o mundo e a si mesmo por meio da leitura. Tais experiências são fundamentais para a constituição do sujeito leitor, capaz de transitar entre diferentes linguagens, gêneros textuais e práticas sociais de leitura.

Portanto, mais do que apenas perguntar se os jovens brasileiros leem, é necessário questionar como, onde, por que e para que leem. Apenas com essa abordagem crítica e contextualizada será possível transformar a leitura em um direito efetivo e estruturante, e não apenas em uma obrigação escolar ou estatística de avaliação educacional.

4.7 Considerações sobre os jovens leitores e os desafios da atualidade

Diante das rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas que marcam o século XXI, os jovens leitores enfrentam inúmeros desafios para desenvolver e manter o hábito da leitura. A presença constante de estímulos digitais, a fragmentação da atenção e a sobrecarga

de informações contribuem para a diminuição do tempo dedicado à leitura aprofundada e reflexiva. Além disso, fatores como desigualdade social, escassez de políticas públicas efetivas e a ausência de incentivo familiar tornam o cenário ainda mais desafiador, especialmente em contextos periféricos. Compreender esse panorama é essencial para propor caminhos que favoreçam o engajamento dos jovens com a leitura de forma significativa, crítica e transformadora.

De acordo com Kirchof e Silveira (2018), a evolução dos formatos de leitura ao longo do tempo tem impactado significativamente o interesse dos jovens. Essa prática anteriormente era restrita ao livro impresso, atualmente se apresenta em múltiplos formatos — como e-books, audiobooks e plataformas digitais. Essa diversidade de suportes pode tanto estimular quanto dificultar o hábito da leitura entre os jovens. Por um lado, os meios digitais atendem ao perfil tecnológico dessa geração, habituada ao uso constante de dispositivos eletrônicos. Por outro, a ausência do contato físico com o livro, associada à leitura superficial e acelerada, pode comprometer a experiência estética e reflexiva da leitura tradicional.

Aliado a isso, também se observa uma transformação nos conteúdos preferidos pelos jovens. Enquanto os clássicos da literatura dominavam o cenário em décadas passadas, hoje há maior interesse por gêneros como a literatura fantástica, distópica, contemporânea e as chamadas *fan fictions*. Essa mudança reflete os anseios da nova geração, que busca representatividade, identificação com os personagens e temas mais próximos de sua vivência. Conforme argumentam Sodré e Leitores (2020), a literatura contemporânea tem abordado com mais frequência questões como diversidade, inclusão, empoderamento, saúde mental e sexualidade, elementos que conferem maior relevância social às obras e as tornam mais atrativas para o público jovem.

Nesse contexto, é impossível ignorar o papel das redes sociais na mediação da relação dos jovens com a leitura. O uso excessivo dessas plataformas tem alterado a forma como os adolescentes consomem textos, privilegiando conteúdos curtos, visuais e de rápida circulação. Como alerta Manguel (2021), De acordo com o autor esse tipo de leitura fragmentada compromete a concentração e pode gerar desinteresse por obras mais densas, exigindo atenção prolongada e maior elaboração cognitiva. Assim, a leitura de qualidade passa a disputar espaço com vídeos curtos, memes, postagens efêmeras e estímulos constantes que favorecem a distração.

Diante dessa realidade, compreender o perfil dos jovens leitores torna-se uma tarefa essencial para educadores, gestores e formuladores de políticas públicas. Saber quais são suas preferências, motivações e obstáculos permite pensar em estratégias mais eficazes para a

promoção da leitura, especialmente aquelas que se conectem com seus universos culturais e sociais (FARIAS, 2018). Tal compreensão deve também considerar os desafios que muitos jovens enfrentam no cotidiano, como a sobrecarga de atividades, o envolvimento precoce no mercado de trabalho e as responsabilidades familiares, situações comuns principalmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

Nesse sentido, Manguel (2021) ressalta que a falta de tempo, a precariedade das condições de estudo e o acúmulo de funções acabam por dificultar o engajamento dos jovens com a leitura. Essas questões se tornam ainda mais graves quando se considera a desigualdade de acesso aos bens culturais. Como observa Sodré (2020), jovens oriundos de famílias com maior renda têm, em geral, mais acesso a livros, espaços culturais e incentivos à leitura. Em contrapartida, aqueles em situação de vulnerabilidade enfrentam não apenas a escassez de livros, mas também a ausência de experiências significativas com a leitura, seja em casa ou na escola.

Essas desigualdades reforçam a importância de políticas públicas voltadas à democratização do acesso à leitura. Programas de distribuição de livros, bibliotecas comunitárias, rodas de leitura e projetos interdisciplinares nas escolas são iniciativas que podem minimizar os impactos da exclusão cultural e promover uma formação leitora mais equitativa. É importante que estado assegure que todos os jovens, independentemente de sua origem social, tenham condições reais de se tornarem leitores críticos, criativos e protagonistas de suas trajetórias.

As transformações nas práticas leitoras também são marcadas por questões geracionais. Segundo Barbosa (2019), enquanto muitos adultos ainda preferem os livros impressos, os jovens demonstram mais afinidade com os meios digitais. Isso implica, muitas vezes, o consumo de conteúdos mais curtos e dinâmicos, como postagens em redes sociais, vídeos explicativos e artigos de leitura rápida, em detrimento de obras literárias complexas ou textos acadêmicos mais longos. Essa tendência, se não bem orientada, pode comprometer o desenvolvimento de habilidades essenciais à leitura crítica e interpretativa.

Nesse sentido, um recurso importante para aproximar os jovens do universo literário são os produtos culturais multimodais. Filmes, séries e jogos baseados em livros despertam o interesse pelos textos originais e possibilitam novas formas de acesso ao conteúdo. Farias (2018) observa que, quando utilizados como portas de entrada para a leitura, esses recursos podem gerar aproximações significativas com o texto literário, criando vínculos afetivos com os personagens e com o enredo.

No entanto, Mastroberti (2016), adverte que é preciso ter cautela com o excesso de estímulos digitais, pois eles tendem a dispersar o leitor e dificultar a permanência em leituras mais aprofundadas. Ele também ressalta a importância do exemplo familiar: pais leitores exercem grande influência na formação de leitores, contribuindo para o desenvolvimento do hábito desde a infância. Essa presença leitora no cotidiano doméstico é tão relevante quanto o trabalho realizado nas escolas.

Nesse sentido, Neves e Silva (2017) defendem que as habilidades críticas de leitura devem ser desenvolvidas desde os primeiros anos escolares, a fim de preparar os jovens para discernir, selecionar e refletir sobre os conteúdos que consomem, especialmente no ambiente digital, onde a desinformação é um risco constante. A formação leitora, portanto, deve ir além da decodificação textual, incorporando também práticas de letramento crítico e midiático.

Por fim, é importante reconhecer o papel das redes sociais como espaços legítimos de circulação e compartilhamento de experiências literárias. Sodré (2020) destaca que muitos jovens têm utilizado plataformas como Instagram, TikTok e YouTube para discutir livros, recomendar leituras e participar de comunidades de leitores, os chamados *book influencers* ou *booktokers*. Essas práticas contribuem para construir uma nova cultura de leitura, mais colaborativa, horizontal e alinhada aos modos contemporâneos de sociabilidade juvenil.

4.8 Uma abordagem sobre os jovens e a prática da leitura

A leitura desempenha um papel essencial no desenvolvimento intelectual e social dos jovens, contribuindo significativamente para a formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes de seu papel no mundo. Nesse contexto, é importante destacar que a prática leitora não apenas amplia o repertório cultural, mas também fortalece competências cognitivas indispensáveis à aprendizagem e à participação cidadã.

De acordo com Mastroberti (2016), a leitura exerce uma função crucial na educação juvenil ao promover o aprimoramento das habilidades cognitivas, da criatividade e do pensamento crítico. Estudos apontam que o hábito regular de leitura estimula o cérebro, potencializando a concentração, a memória e o raciocínio lógico. Além disso, ao entrarem em contato com diferentes ideias, estilos e perspectivas por meio dos livros, os jovens são levados a refletir sobre a realidade, desenvolver o senso crítico e questionar normas estabelecidas.

A exposição constante a textos variados também amplia o vocabulário e contribui para o domínio da linguagem, favorecendo o desempenho escolar e a expressão verbal e escrita.

Assim, a leitura torna-se um instrumento poderoso não apenas de formação acadêmica, mas de transformação pessoal e social.

A leitura, nesse contexto, pode ser compreendida como uma ação de acúmulo de saberes que se sedimentam na memória do jovem, atribuindo-lhe prazer, liberdade, conhecimento, despertando lembranças, instigando curiosidades e eternizando sentimentos e emoções. Ela tem o poder de mobilizar o psicológico do leitor e de lhe oferecer autonomia para se vincular às obras com as quais mais se identifica.

Fischer (2006, p. 13) sustenta a hipótese de que “leitores frequentes sempre se tornarão leitores fluentes, os quais passam a minimizar o som e a maximizar o significado”. Em consonância com essa ideia, quanto mais o leitor se dedica à prática da leitura, mais apto se torna a absorver informações e atribuir significados ao texto, independentemente de sua extensão.

Manguel descreve poeticamente o ato de ler:

Então, um dia, da janela de um carro (o destino daquela viagem está agora esquecido), vi um cartaz na beira da estrada. [...] Eu tinha feito tudo aquilo sozinho. Ninguém realizara a mágica para mim. Eu e as formas estávamos sozinhos juntos, revelando-nos em um diálogo silenciosamente respeitoso. Como conseguia transformar meras linhas em realidade viva, eu era todo-poderoso. Eu podia ler. (MANGUEL, 2004, p. 8).

A riqueza vocabular de Manguel revela a força simbólica da leitura como descoberta e empoderamento. A leitura o fez perceber a dimensão do saber que se constrói individualmente e da autonomia que se conquista nesse processo. Trata-se de uma experiência pessoal memorável, que evidencia o potencial transformador do ato de ler.

Com base nesse depoimento, compreende-se que a leitura instiga a imaginação e requer do leitor o protagonismo na construção de sentidos. É ele quem interpreta, compreende e compartilha significados. Assim, o texto ganha vida no encontro com o leitor que, ao compreendê-lo, o reinventa.

O panorama contemporâneo, no entanto, revela uma preocupante queda no hábito de leitura entre os jovens. Para Moraes (2018), trata-se de um fenômeno que levanta questionamentos sobre suas causas e consequências. Estatísticas atuais indicam que a leitura, que deveria ser um dos pilares da formação intelectual, enfrenta sérios desafios. Segundo o autor:

Uma das principais causas atribuídas a essa diminuição no hábito de leitura é o uso excessivo de tecnologia. Os jovens estão cada vez mais imersos em um universo digital, onde smartphones, tablets e outras formas de entretenimento eletrônico se tornaram companheiros constantes. (MORAIS, 2018, p. 52).

A atenção fragmentada entre notificações e redes sociais concorre com a concentração exigida por uma leitura mais profunda e reflexiva. A instantaneidade da tecnologia opõe-se à paciência necessária para mergulhar em um bom livro.

A falta de incentivo familiar e escolar também emerge como um dos fatores mais relevantes. A ausência de estímulo dos pais ou responsáveis gera um vazio no processo de formação do hábito leitor. Do mesmo modo, a escola deve assumir um papel mais ativo e inovador na promoção da leitura. Pode-se dizer que se esse hábito não é valorizado no ambiente familiar e escolar, é natural que os jovens o considerem irrelevante diante de outras formas de entretenimento que as vezes são mais chamativos.

As últimas décadas estão sendo marcadas pelas transformações socioculturais, diante desse contexto a escola tem enfrentado desafios em redefinir seus espaços e práticas de ensino aprendizagem. A presença massiva das tecnologias, a pluralidade de linguagens e o constante fluxo de informações tem remodelado a maneira de como os sujeitos interagem com o mundo na construção de seus conhecimentos. Nesse sentido, o papel da literatura no contexto escolar tem sido frequentemente questionado, como aponta Cosson (2009)

A multiplicidade dos textos, a onipresença das imagens, a variedade das manifestações culturais, entre tantas outras características da sociedade contemporânea, são alguns argumentos que levam à recusa de um lugar à literatura na escola atual. (COSSON, 2009, p. 20).

Nesse sentido, Silva (2020) reforça que a leitura digital, embora frequente, tende a ser superficial e não favorece o desenvolvimento pleno de competências leitoras críticas e reflexivas. Diante de um mundo em constante transformação, é preciso repensar estratégias que revitalizem o papel da leitura como prática formativa e emancipadora para os jovens.

De acordo com Cosson (2009) a literatura atravessa um de seus momentos mais desafiadores. Contudo, é necessário que as escolas e os professores desenvolvam estratégias que integrem o uso das ferramentas digitais com o propósito de conectar a literatura aos jovens da contemporaneidade. Como exemplo, destacam-se instituições que utilizam redes sociais para instigar os alunos à leitura e à exploração de obras literárias.

De forma complementar, Jesus (2016) reforça que a criação de um ambiente favorável à leitura, tanto na escola quanto no espaço familiar, é fundamental para o desenvolvimento do hábito de ler entre os jovens. Nas escolas, é essencial a existência de espaços adequados, como bibliotecas e salas de leitura, que garantam o acesso a uma diversidade de livros. Os educadores devem incentivar esse hábito por meio de atividades como rodas de leitura, clubes do livro e

debates sobre obras literárias. Em casa, os familiares também desempenham um papel essencial, disponibilizando livros e, principalmente, dando o exemplo como leitores ativos.

Neves e Silva (2017) observam que o uso de tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas pode ser uma estratégia eficaz para incentivar a leitura entre os jovens:

Recursos como e-books, aplicativos e plataformas online podem tornar a leitura mais acessível e atrativa para os jovens, especialmente aqueles que estão familiarizados com as novas tecnologias. [...] No entanto, é importante que os educadores façam uma seleção criteriosa dos materiais digitais, garantindo sua qualidade e adequação aos objetivos pedagógicos. (NEVES; SILVA, 2017, p. 102).

De acordo com o autor, o uso das tecnologias, quando usadas de forma correta, tende a favorecer todo o processo de ensino. Essas ferramentas podem tornar as aulas mais atrativas e prazerosas.

Outro fator importante, que pode ser levado em consideração é a importância da biblioteca escolar como suporte aos programas educativos, contendo em seu acervo diferentes tipos e gêneros de materiais que atendam aos objetivos curriculares e às necessidades e interesses dos alunos. O profissional responsável por esse espaço, habilitado ou não, deve estar comprometido com as funções pedagógicas estabelecidas pela direção escolar, atuando com dedicação e responsabilidade, pois sua postura pode impactar positivamente o futuro dos estudantes.

É desejável, portanto, que a leitura e a escrita mantenham-se em evidência no futuro e não sejam relegadas a um papel secundário na história da educação. Para isso, será indispensável mantê-las vivas nas escolas e na sociedade. Trata-se de assegurar um espaço legítimo à leitura, com regras, estímulos e mediações que deem suporte à formação do jovem leitor e contribuam para seu desenvolvimento integral.

Nesse contexto, as bibliotecas têm papel relevante na aprendizagem. Seus espaços devem ser acolhedores, dinâmicos e repletos de atividades que despertem o gosto pela leitura desde o primeiro contato. Os livros, por sua vez, devem ser atualizados, com acervos atrativos e diversificados, atendendo às expectativas dos estudantes. Desse modo, Pimentel (2007, p. 23) afirma que:

A biblioteca [...] funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

Uma biblioteca bem estruturada, organizada e com um acervo compatível com os interesses dos alunos, aliada às estratégias pedagógicas do professor, pode conquistar os estudantes e inseri-los no universo literário. Esse espaço constitui-se como ambiente

privilegiado para despertar o interesse pela leitura e proporcionar experiências de aprendizagem significativas.

As bibliotecas escolares devem promover constantemente projetos que atraiam os estudantes. Essas ações precisam ser adaptadas ao nível de escolaridade e ao estágio de letramento de cada aluno, garantindo que todos tenham acesso às práticas leitoras. A mediação docente é essencial nesse processo, pois a biblioteca deve atuar de forma articulada com os conteúdos curriculares, como destaca maroto (2012):

Para que a biblioteca tenha o seu lugar de destaque na instituição escolar, faz-se necessário que os responsáveis por sua dinamização desenvolvam estratégias organizacionais menos rígidas e burocráticas, que possibilitem o exercício de liberdade e autonomia do leitor/pesquisador naquele espaço [...]. (MAROTO, 2012, p. 65).

A integração da tecnologia na educação literária é fundamental no cenário atual. Vivemos em uma era digital, e o uso de dispositivos como tablets e smartphones pode tornar a leitura mais atrativa e interativa. Aplicativos, animações, áudios e recursos visuais enriquecem a experiência leitora. Moraes (2018, p. 12) enfatiza: “A integração das tecnologias digitais na educação literária dos jovens é fundamental para torná-la mais atrativa e interativa, despertando o interesse dos alunos pela leitura no contexto atual da era digital.”

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reconhece o papel das tecnologias digitais na leitura, recomendando a incorporação de mídias e ferramentas digitais como parte da experiência leitora contínua.

Essa integração favorece o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Os estudantes são estimulados a produzir textos digitais, criar blogs literários e utilizar dicionários e corretores online. Manguel (2021) aponta que essas práticas ampliam o repertório linguístico e tornam a leitura mais envolvente.

No entanto, os educadores enfrentam desafios importantes, como a necessidade constante de atualização tecnológica e de domínio pedagógico sobre as ferramentas disponíveis. É essencial que os professores estejam capacitados para integrar a tecnologia ao processo de ensino de forma crítica e eficaz. Ferreira e Dias (2002, p. 40) alertam que: “O acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez, como o mais valorizado e exigido pela sociedade.”

O avanço das tecnologias, embora repleto de potencial, também impõe riscos. O uso excessivo e não orientado de dispositivos digitais pode comprometer o desenvolvimento das habilidades leitoras. A linguagem abreviada das redes sociais, por exemplo, pode interferir negativamente na escrita formal e acadêmica dos estudantes.

Nesse cenário, um número crescente de jovens se distancia dos livros. Nesse sentido, é papel do educador desenvolver metodologias motivadoras, que aproximem os alunos da leitura e estimulem a construção do conhecimento por meio de estratégias inovadoras. Utilizar a tecnologia a favor da aprendizagem é o grande desafio contemporâneo.

Dessa forma, a integração das tecnologias digitais à educação literária traz inúmeros benefícios. Ao proporcionar acesso facilitado à informação, estimula-se o desenvolvimento da leitura crítica, da interpretação e da formação de leitores autônomos e conscientes. Como observa Manguel (2021), a interatividade promovida pelos dispositivos eletrônicos enriquece a experiência de leitura e potencializa a formação de leitores mais competentes e reflexivos.

Assim, é possível perceber os inúmeros benefícios da implantação das tecnologias no contexto educacional. Plataformas digitais e o acesso ampliado à informação contribuem significativamente para o fortalecimento das práticas leitoras e para a formação de jovens mais críticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Diante das discussões apresentadas, percebe-se que o incentivo à leitura entre os jovens exige não apenas políticas públicas eficazes e práticas pedagógicas inovadoras, mas também uma compreensão profunda dos contextos socioculturais nos quais esses sujeitos estão inseridos. A escola, a família, a comunidade e o uso consciente das tecnologias digitais constituem pilares essenciais na construção de uma cultura leitora. Para compreender como essas dimensões se manifestam na realidade concreta, o capítulo seguinte apresenta os dados obtidos durante a pesquisa de campo realizada no município de Tupirama-TO. A partir das vozes dos participantes, busca-se refletir sobre os desafios enfrentados no processo de formação de leitores e no fortalecimento do protagonismo juvenil no contexto educacional local.

5 DADOS COLETADOS E OS DESAFIOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITOR E PROTAGONISMO JUVENIL EM TUPIRAMA-TO

“Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.” (Paulo Freire).

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio da realização de grupos focais, com encontros presenciais entre os jovens participantes. Esses momentos propiciaram uma rica interação, marcada pela troca de opiniões e socialização de experiências relacionadas ao tema investigado. A dinâmica dos encontros possibilitou a escuta ativa e a construção coletiva de reflexões que envolveram tanto a temática da leitura quanto o contexto social dos interlocutores.

A proposta inicial foi plenamente alcançada, uma vez que conseguimos investigar, a partir de práticas discursivas de subjetivação, um conjunto diverso de informações sobre o tema central, compreendendo também os desafios enfrentados pelos jovens no que diz respeito ao ensino, à prática da leitura e ao protagonismo juvenil. Tais informações revelaram-se essenciais para a elaboração das análises e para a construção das considerações finais deste trabalho.

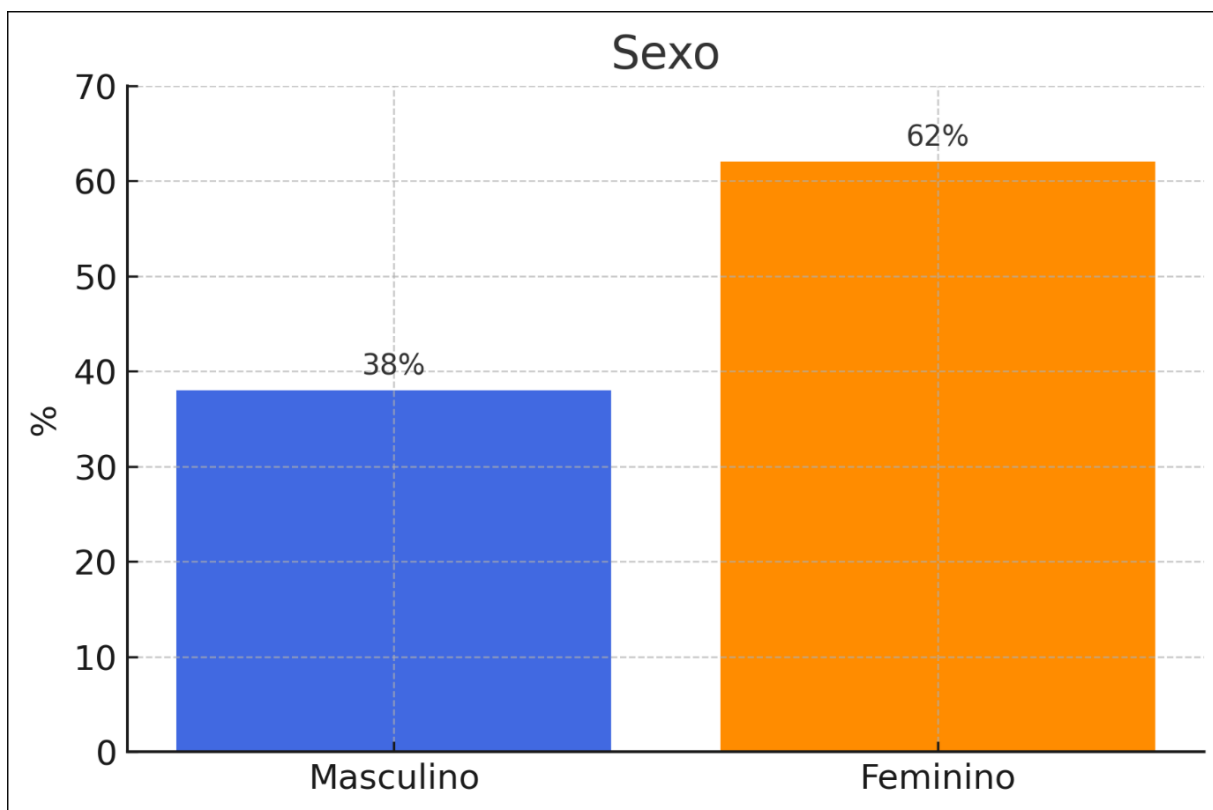
Nesse processo, buscou-se diversificar o grupo em relação ao gênero, faixa etária, nível de escolaridade, vivências escolares e não escolares, bem como aspectos socioculturais. Considerando a ideia de Freire, da não existência de saberes mais ou menos e sim de saberes diferentes. Esses elementos foram fundamentais para alcançar um diagnóstico mais abrangente e representativo da realidade vivida pelos participantes, contribuindo de maneira decisiva para a consolidação dos objetivos da pesquisa.

Além disso, a metodologia adotada permitiu observar nuances importantes no modo como os jovens compreendem e se posicionam diante dos desafios educacionais em seus contextos locais. Ao compartilhar experiências, dificuldades e expectativas, os participantes evidenciaram tanto carências estruturais – como acesso limitado a recursos pedagógicos e espaços adequados de leitura, quanto a potência das relações interpessoais e do apoio comunitário na construção de trajetórias escolares significativas. Esses relatos foram fundamentais para compreender o papel da leitura não apenas como uma competência técnica, mas como uma ferramenta de inserção social e construção identitária.

A escuta atenta aos participantes nesta pesquisa revelou também a urgência de políticas públicas mais sensíveis às especificidades de comunidades como Tupirama-TO. Os jovens demonstraram consciência crítica sobre os obstáculos que enfrentam, mas também protagonismo ao sugerirem caminhos possíveis para fortalecer a cultura leitora em seus espaços. Dessa forma, os dados obtidos não apenas embasaram o estudo, mas também indicam possibilidades concretas de intervenção educativa, reafirmando a importância de pesquisas que dialoguem com os sujeitos e com os territórios nos quais estão inseridos.

Com base nos encontros realizados, foi possível levantar informações relevantes sobre o perfil dos participantes, permitindo uma compreensão mais detalhada das características individuais e sociais dos jovens envolvidos. Um dos primeiros aspectos analisados foi a distribuição por sexo, o que contribui para visualizar a diversidade do grupo e compreender possíveis variações nas experiências relatadas durante os grupos focais. Esses dados iniciais estão sistematizados na Figura 4, que apresenta a proporção entre participantes do sexo masculino e feminino.

Figura 4 – Sexo dos informantes



Fonte: Elaboração própria (2025).

Observa-se, conforme a Figura 4, que a maioria dos participantes da pesquisa é do sexo feminino, representando cerca de 62% do total, enquanto os participantes do sexo masculino correspondem a aproximadamente 38%. Essa predominância feminina reflete uma maior presença ou interesse das jovens nas discussões relacionadas à leitura e ao protagonismo juvenil, o que pode estar relacionado a fatores socioculturais e escolares que merecem atenção na análise dos dados subsequentes.

Ademais, como mencionado anteriormente, foi formado um grupo composto por oito participantes, com idades entre 16 e 29 anos, apresentando graus distintos de heterogeneidade em diversos aspectos. Ao todo, foram selecionados oito (08) jovens para participar do Grupo Focal, sendo cinco (05) do sexo feminino e três (03) do sexo masculino. A divisão por gênero não teve como finalidade apenas a diversidade de informações, mas reconhece-se que o tema investigado é de interesse de ambos os sexos, uma vez que trata da aptidão para atividades e práticas de leitura.

Os participantes estão inseridos em contextos variados — familiares, escolares e socioculturais, o que conferiu à coleta de dados uma riqueza significativa de perspectivas. Essa heterogeneidade favoreceu o processo investigativo, pois os envolvidos puderam compartilhar informações sob diferentes ângulos, considerando suas experiências, ideias, intenções, níveis de escolaridade e contextos de inserção.

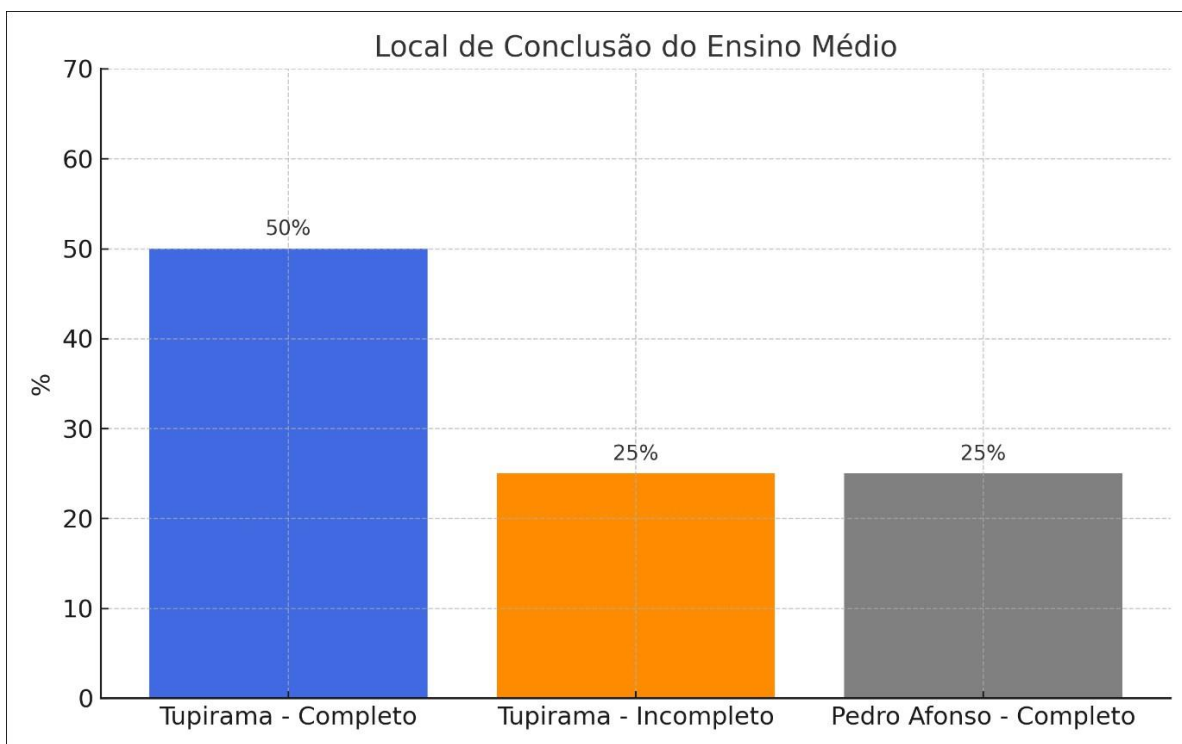
Segundo dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2020), 59% das mulheres brasileiras se declaravam leitoras, enquanto esse percentual entre os homens era de 52%. Já em 2024, observou-se uma redução: 49% entre as mulheres e 44% entre os homens. Embora esses índices revelem uma queda no hábito da leitura de maneira geral, as mulheres ainda lideram o ranking. Em relação aos informantes desta pesquisa, observou-se a mesma tendência apontada pelo estudo nacional, as participantes do sexo feminino demonstraram, nas entrevistas e demais coletas, maior apreço e dedicação à leitura quando comparadas aos participantes do sexo masculino.

Ainda de acordo com os dados da revista mencionada, o índice de leitura entre estudantes regularmente matriculados é de 77%, ao passo que entre os não estudantes esse número cai para 37%. Quando se observa o nível de escolaridade, o Ensino Superior apresenta o maior percentual de leitores (63%), seguido pelos anos finais do Ensino Fundamental (49%), Ensino Médio (48%) e, por fim, os anos iniciais do Ensino Fundamental, com 40%.

A criança chega à escola trazendo consigo um repertório de textos aprendido no ambiente familiar. Por isso, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, torna-se imprescindível o estímulo contínuo à leitura, a fim de favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a construção do conhecimento. No entanto, os dados apresentados pela pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* revelam uma realidade preocupante: as crianças brasileiras estão lendo pouco. Tal constatação é alarmante, considerando-se que essa fase da vida é crucial para o fortalecimento e a valorização da prática leitora (KRETZMANN; RODRIGUES, 2006).

Dando continuidade à caracterização dos participantes, a próxima figura apresenta informações referentes à escolaridade dos jovens, com destaque para os locais onde concluíram o Ensino Médio. Esses dados são relevantes para a compreensão do contexto educacional em que os sujeitos da pesquisa estiveram inseridos e podem contribuir para a análise de possíveis influências no processo de formação leitora.

Figura 5 – Local de Conclusão do Ensino Médio



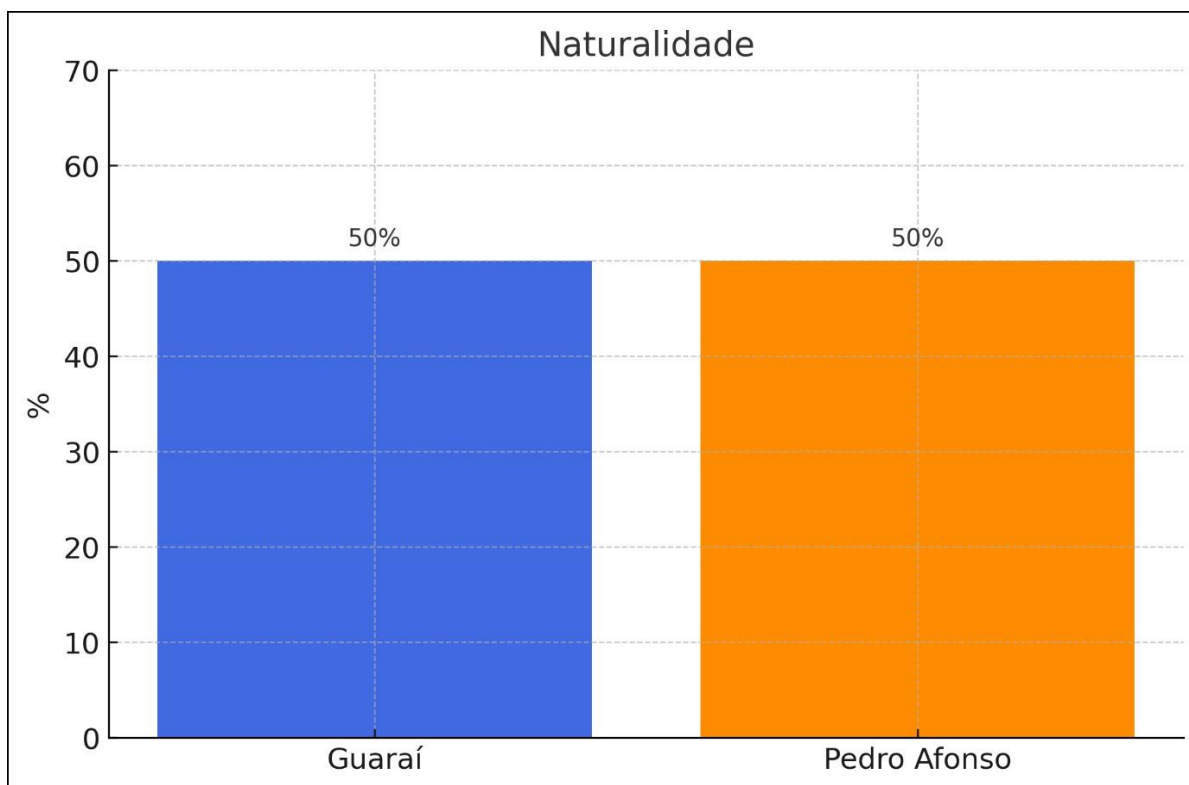
Fonte: Elaboração própria (2025)

Dos oito (08) participantes envolvidos nas atividades do Grupo Focal, todos, representando 100%, concluíram o Ensino Médio na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Maria da Glória, localizada no município de Tupirama-TO. No entanto, vale destacar que dois participantes precisaram sair da cidade para finalizar essa etapa escolar, sendo transferidos para o município vizinho de Pedro Afonso.

Esse tipo de deslocamento ainda é uma realidade recorrente em Tupirama, motivado principalmente por questões socioeconômicas e pela limitação da oferta educacional local. A cidade conta com apenas uma escola pública que oferece o Ensino Médio, e esta não dispõe da modalidade noturna. Tal limitação impede que muitos jovens conciliem os estudos com oportunidades de inserção no mercado de trabalho, seja por meio de empregos formais, programas sociais ou políticas públicas voltadas à juventude. Diante desse cenário, a transferência para Pedro Afonso, município separado apenas pelas margens do Rio Tocantins, torna-se, muitas vezes, a única alternativa viável.

A seguir, será apresentada a figura que demonstra a naturalidade dos participantes da pesquisa, contribuindo para a caracterização do grupo estudado.

Figura 6 – Naturalidade dos participantes



Fonte: Elaboração própria (2025).

Do total de jovens participantes deste estudo, todos nasceram em municípios vizinhos, especificamente nas cidades de Pedro Afonso e Guaraí, ambas localizadas nas proximidades de Tupirama-TO. Essa condição, no entanto, não inviabiliza que sejam considerados tupiramenses, uma vez que a ausência de unidade hospitalar no município faz com que os nascimentos ocorram, de forma quase que obrigatória, em centros urbanos próximos que dispõem de infraestrutura hospitalar.

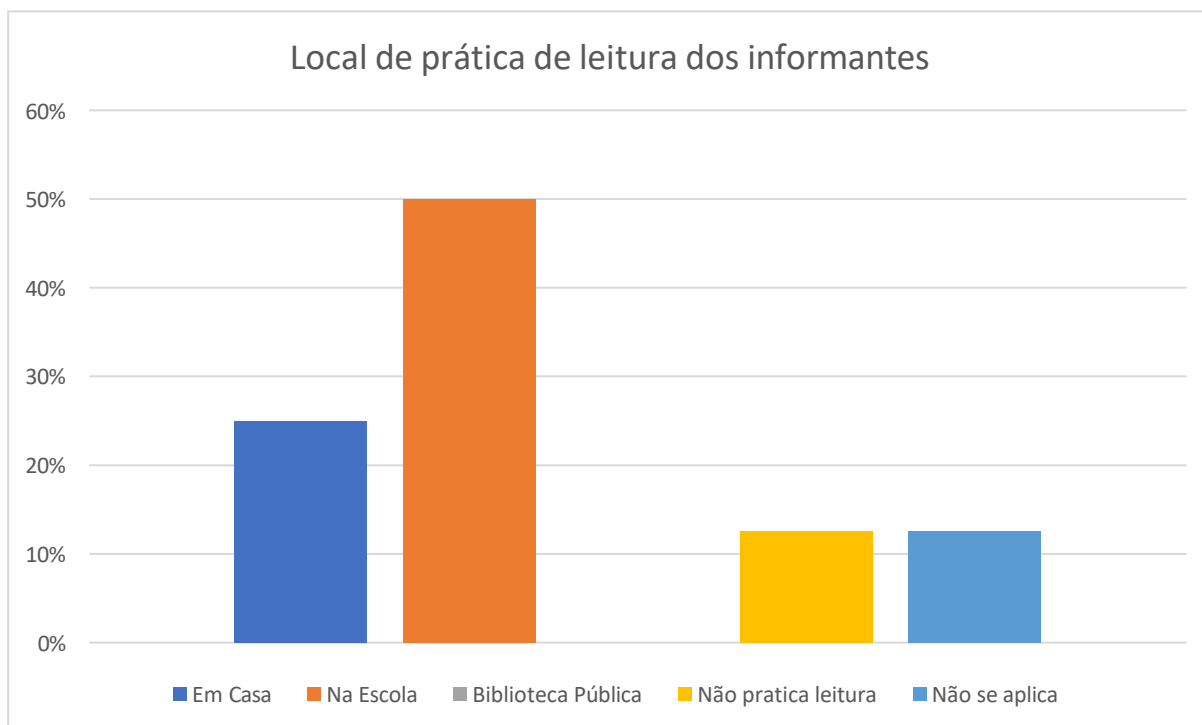
Além disso, a grande maioria dos familiares dos participantes possui vínculos sólidos com Tupirama, sendo residentes fixos e reconhecidos como cidadãos da cidade. Essa realidade reforça a noção de pertencimento dos participantes ao município, não apenas do ponto de vista social, mas também afetivo e identitário. A naturalidade registrada em documentos, portanto, reflete mais uma circunstância logística do que uma desvinculação com o território tupiramense.

Essa informação é importante, pois evidencia o quanto os jovens estão integrados à realidade local e partilham de suas vivências, o que torna suas contribuições ainda mais relevantes para a compreensão da dinâmica educacional e sociocultural de Tupirama.

A seguir, será apresentada a análise sobre os locais preferidos para a prática da leitura segundo os participantes entrevistados. Esse dado contribui para entender como os ambientes

influenciam no envolvimento deles com a leitura e na construção de suas trajetórias como leitores.

Figura 7 – Local de prática de leitura dos participantes



Fonte: Elaboração própria (2025).

O tema desta pesquisa versa sobre a formação de leitores e o protagonismo juvenil em Tupirama-TO. Assim, o gráfico apresentado acima permite visualizar um pré-diagnóstico dos principais locais em que os participantes costumam realizar práticas de leitura. Dos oito participantes, quatro (50%) indicaram a biblioteca pública como o principal espaço para leitura, dois (25%) preferem realizar suas leituras na escola, um (12,5%) afirmou não praticar leitura, e outro (12,5%) declarou que nenhuma das alternativas se aplicava à sua realidade.

Esse panorama reflete, ainda que em escala local, um desafio nacional. De acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), cerca de 50% dos alunos brasileiros não atingem o nível mínimo de proficiência em leitura esperado ao final do Ensino Médio. Tal realidade se manifesta também entre os jovens de Tupirama, como demonstrado nas falas e respostas coletadas durante os grupos focais. Muitos relataram dificuldades no exercício da leitura, fator que pode estar associado à baixa frequência de práticas leitoras, sobretudo a leitura literária.

Diante disso, evidencia-se a urgência de políticas públicas que fomentem a leitura entre os jovens. Tais políticas devem envolver a criação de ambientes adequados à leitura — espaços acolhedores, com acervos atualizados e conectividade à internet, que favoreçam o

desenvolvimento de múltiplos letramentos, incluindo o literário e o digital. Para isso, é fundamental uma ação articulada entre escola, família e poder público, a fim de promover o acesso e a permanência dos jovens nos espaços de leitura.

Nesse contexto, os educadores desempenham papel central. É necessário que estes estejam continuamente atentos à efetividade de suas estratégias pedagógicas voltadas à leitura. A avaliação constante permite ajustes metodológicos que favoreçam a motivação, o engajamento e a formação crítica dos estudantes. Conforme destaca Barbosa (2019), é importante considerar os níveis de aprendizagem e o grau de interesse dos alunos nas atividades leitoras, valorizando tanto o processo quanto os resultados.

Outro aspecto relevante diz respeito à necessária articulação interdisciplinar nas práticas de leitura, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A leitura deve ultrapassar os limites do componente curricular de Língua Portuguesa e ser integrada às demais áreas do conhecimento. Contudo, a realidade observada em Tupirama, especialmente na Escola Estadual de Tempo Integral Maria da Glória, demonstra que essa integração ainda não é efetiva. Conforme diagnosticado em registros da biblioteca escolar e nas falas da equipe pedagógica, a leitura segue, em muitos casos, como uma atividade isolada, de responsabilidade exclusiva dos professores de linguagem, sem articulação com outras áreas.

A motivação do docente, nesse contexto, é fundamental. Como enfatiza Lajolo (1999), o professor que não cultiva o hábito da leitura tende a não transmiti-lo com eficácia, comprometendo o significado do texto para o estudante. A leitura, portanto, não pode ser tratada como uma simples tarefa escolar, mas como uma prática cultural significativa, mediada por sujeitos que valorizam e vivenciam essa experiência.

Sabemos que os desafios para a implementação de programas de leitura são muitos. No entanto, se há o desejo de constituir uma comunidade leitora viva e ativa, especialmente no ambiente escolar, é preciso adotar ações inovadoras, que despertem o interesse dos jovens. As mudanças necessárias vão desde a formação continuada de professores até a promoção de práticas diferenciadas de leitura. Somente assim será possível formar leitores críticos, capazes de intervir e participar ativamente da sociedade.

A edição de 2008 da revista *Retratos da Leitura no Brasil* aponta que muitos entrevistados alegam não ler nem frequentar bibliotecas por estarem fora do ambiente escolar, revelando a estreita ligação entre leitura, escolarização e incentivo familiar. Assim, a família deve ser considerada a base do processo leitor, com a escola atuando de forma complementar nesse desafio. A mesma pesquisa revela que a maior parte do uso das bibliotecas públicas ocorre entre jovens de 5 a 17 anos, cuja motivação principal é a realização de pesquisas escolares.

No contexto de Tupirama, os dados corroboram essa realidade. Informações obtidas junto à única escola de Ensino Médio do município indicam que a maioria dos jovens não desenvolve práticas regulares de leitura, nem na escola, tampouco em outros espaços. Segundo relatos dos próprios participantes, essa lacuna está relacionada à ausência de incentivos familiares e de políticas públicas voltadas para a formação de leitores.

As bibliotecas públicas, nesse cenário, despontam como espaços fundamentais. Para além dos acervos, elas funcionam como ambientes formadores, que estimulam a construção de competências e habilidades leitoras e críticas. A oferta de materiais diversos, voltados a diferentes faixas etárias e interesses, amplia as possibilidades de leitura e promove a valorização da cultura escrita.

Importante destacar que muitas bibliotecas públicas têm promovido atividades como clubes de leitura, contação de histórias, rodas literárias e oficinas temáticas, abrangendo temas como racismo, gênero e cidadania. Essas iniciativas não apenas tornam a leitura mais atrativa, como também fomentam a construção de comunidades leitoras colaborativas, fortalecendo o pensamento crítico e a formação de sujeitos reflexivos.

Krug (2015, p. 6) resume bem esse papel transformador da leitura ao afirmar que ela “permite o despertar de sentimentos e emoções, inspirando-nos a um ambiente repleto de possibilidades formuláveis, tantas quantas vezes forem necessárias”. A leitura é, assim, uma ponte para o mundo dos sonhos, da imaginação, da crítica e da emancipação social.

Nesse sentido, é preciso reconhecer a função democratizadora das bibliotecas, sobretudo em contextos de desigualdade social. Elas são espaços inclusivos, que oferecem oportunidades de aprendizagem, reflexão e desenvolvimento pessoal. Diante disso, as bibliotecas precisam ser constantemente fortalecidas, com atividades atrativas e metodologias inovadoras que contemplem os interesses dos jovens.

Nesse viés, Pimentel (2007, p. 23) explicita que:

A biblioteca funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

A fala de Pimentel ressalta a necessidade de uma ação planejada e contextualizada nos espaços de leitura. É necessário que os responsáveis pelas bibliotecas desenvolvam estratégias alinhadas às necessidades dos estudantes e aos objetivos pedagógicos das escolas.

Nesse contexto, o depoimento de Ruth Rocha, autora referência no campo da literatura infantil e juvenil, é revelador ao evidenciar a importância da escola e dos professores no estímulo à leitura desde a infância:

A escola despertou em mim a importância da leitura. Creio que isso foi muito bem trabalhado em mim. Eu tive bons professores de Língua Portuguesa, que incentivavam a leitura, incentivavam a participação na biblioteca. (ROCHA, 2012, p. 45).

Entre os participantes desta pesquisa, seis afirmaram realizar atividades de leitura em bibliotecas públicas, enquanto apenas dois utilizam a biblioteca escolar. Isso revela fragilidades na promoção da leitura por parte das instituições escolares, seja por falta de incentivo, ausência de metodologias adequadas ou mesmo desinteresse dos próprios estudantes.

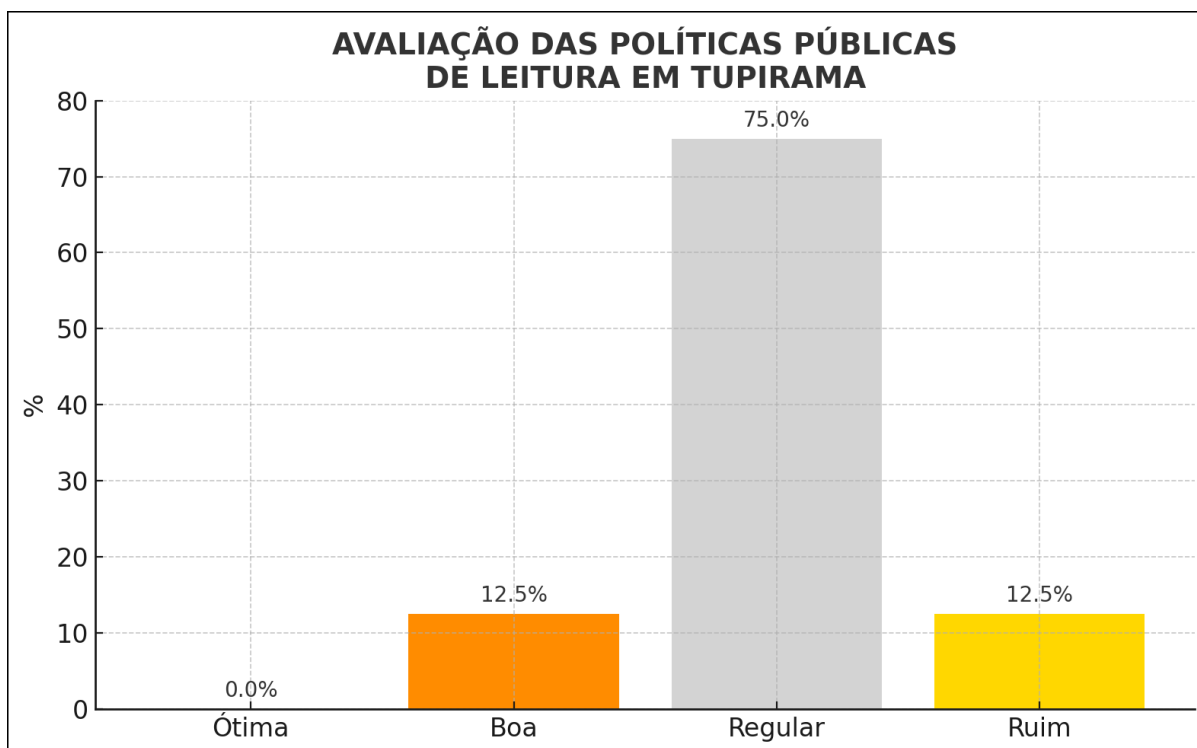
Assim, reforça-se a importância das bibliotecas públicas como espaços de acesso, formação e transformação. Seu papel vai além da disponibilização de livros: trata-se de promover experiências significativas de leitura que possam ressoar na formação de sujeitos críticos, ativos e participantes da vida em sociedade.

Embora a importância da leitura seja amplamente reconhecida, é necessário destacar que o acesso equitativo a recursos e oportunidades de formação leitora ainda é um desafio persistente em muitas localidades do país, especialmente em municípios do interior como Tupirama-TO.

A ausência de políticas públicas estruturadas, contínuas e adaptadas à realidade local compromete o processo de democratização do conhecimento dificulta o desenvolvimento pleno das competências leitoras entre os jovens. A escassez de investimentos em bibliotecas, programas de incentivo à leitura e formação de professores revela um cenário que exige atenção urgente por parte dos gestores públicos e educadores comprometidos com a transformação social por meio da educação.

Diante de todo o contexto analisado, torna-se indispensável compreender como as políticas públicas de leitura têm sido implementadas e percebidas no município de Tupirama-TO. Avaliar a atuação do poder público, a efetividade das ações voltadas à formação de leitores e o grau de acesso da população jovem a essas políticas é essencial para dimensionar os desafios e propor caminhos possíveis. A seguir, apresenta-se uma figura com as percepções dos participantes da pesquisa acerca das políticas públicas de leitura existentes em Tupirama, considerando suas experiências e visões críticas sobre a realidade local.

Figura 8 – Avaliação das políticas Públicas de Leitura em Tupirama



Fonte: Elaboração própria (2025).

Tupirama (TO) é um município que dispõe de alguns espaços com recursos e acervos bibliográficos que, embora tenham potencial significativo, ainda são subutilizados pelos jovens. Esses espaços, como bibliotecas públicas e salas de leitura, poderiam ser mais bem aproveitados tanto de forma espontânea quanto por meio de ações sistematizadas, promovidas por políticas públicas voltadas à formação leitora. No entanto, observa-se uma ausência de iniciativas contínuas e estruturadas por parte do poder público local que estimulem o hábito da leitura e valorizem a cultura escrita.

Durante os encontros do Grupo Focal, dos oito (08) participantes envolvidos, seis (06) avaliaram as políticas públicas de leitura implementadas no município como regulares. Apenas um (01) considerou tais políticas como ruins e um (01) participante avaliou como ótima. Esses dados revelam que 75% dos jovens ouvidos percebem que, apesar da existência de espaços físicos apropriados, como bibliotecas, o município não tem desenvolvido com eficácia programas de incentivo à leitura que dialoguem com suas realidades e necessidades.

Essa avaliação, majoritariamente crítica, sugere que há uma lacuna entre os recursos disponíveis e a efetivação de políticas públicas eficientes. Os jovens reconhecem a importância dos espaços, mas sentem a falta de ações concretas, como clubes de leitura, oficinas literárias, projetos interdisciplinares e campanhas de incentivo, que possam mobilizar a comunidade escolar e extrapolar os muros da escola, alcançando também os lares e espaços comunitários. A ausência dessas práticas demonstra um cenário em que a política pública existe de forma

incipiente ou burocrática, sem impacto direto na vida dos sujeitos que mais dela necessitam. Portanto, faz-se urgente o fortalecimento de estratégias de leitura integradas, capazes de transformar a biblioteca em um verdadeiro centro de cultura, conhecimento e cidadania.

De acordo com a *Revista Retratos da Leitura no Brasil*, o Indicador de Alfabetismo Funcional no Brasil (INAF)¹ informa que 67% dos brasileiros tem interesse na leitura. A pesquisa também destaca que 72% dos brasileiros reconhecem a leitura como um valor importante e essencial para o desenvolvimento pessoal e social. No entanto, esse reconhecimento contrasta com a realidade estrutural do país. Até pouco tempo atrás, aproximadamente mil municípios brasileiros ainda não contavam com nenhuma biblioteca pública, o que representa quase 20% do total de cidades do país, considerando os 5.564 municípios existentes. Além disso, em 89% dessas localidades não há sequer uma livraria, evidenciando um cenário preocupante de escassez de acesso ao livro e à cultura letrada, especialmente em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos.

Então a realidade está bem precária em relação a política dos livros, a maioria dos municípios brasileiros não possui nenhuma livraria, já as bibliotecas públicas encontram-se em quase todos os municípios do Brasil, esse último fator pode ser considerado de suma importância para o desenvolvimento da leitura.

A realidade brasileira no que diz respeito às políticas voltadas ao livro e à leitura ainda apresenta grandes fragilidades. Embora a maioria dos municípios já disponha de bibliotecas públicas, estima-se que aproximadamente 89% não possuam livrarias, o que demonstra um déficit significativo na oferta de espaços formais para aquisição e circulação de livros. Apesar disso, a presença de bibliotecas pode e deve ser considerada uma base essencial para o desenvolvimento do hábito leitor, desde que acompanhada de ações estruturadas e efetivas.

Em relação às políticas públicas de leitura, a pesquisa desenvolvida pela *Revista Retratos da Leitura no Brasil* ressalta a importância do investimento estatal nesse campo, afirmando:

A boa é que a pesquisa cuidou de escancarar aos olhos de todos, e sobre isso não deixou nenhuma dúvida de que quando o Estado investe em políticas públicas – o que, afinal, é seu dever fazê-lo – os resultados não tardam a aparecer. Basta olhar, por

¹ “Uma iniciativa da Ação Educativa e do Instituto Paulo Montenegro, o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) foi criado em 2001. Após 20 anos e 10 edições contribuindo para a defesa dos direitos educativos dos brasileiros e incidindo na agenda do desenvolvimento educacional do país, o Inaf passou a ser gerido pela Ação Educativa em parceria com a Conhecimento Social Estratégia e Gestão”. Disponível em <https://alfabetismofuncional.org.br/quem-somos/> Acesso em 19 novembro 2024.

exemplo, os índices de leitura produzidos pelas crianças e jovens que frequentam as escolas – mais do que o dobro do que se lê fora delas. (AMORIM, 2008, p. 16).

A partir dessa constatação, torna-se evidente o papel decisivo da escola como promotora da leitura. Nesse sentido, a biblioteca escolar se configura como espaço estratégico para o desenvolvimento de práticas significativas, permitindo aos estudantes acesso a uma ampla variedade de obras e vivências com o universo da leitura. É nesse contexto que Manguel (2021, p. 10) observa:

É importante criar espaços de leitura atrativos nas escolas e bibliotecas. Esses espaços devem ser acolhedores e convidativos, oferecendo uma variedade de livros interessantes e adequados à faixa etária dos jovens. Além disso, atividades lúdicas e interativas, como contação de histórias, debates literários e oficinas de escrita, podem despertar o interesse e a curiosidade dos jovens pela leitura.

Dessa forma, projetos como rodas de leitura, saraus literários e piqueniques literários, por exemplo, podem se tornar poderosas ferramentas de incentivo, desde que planejadas considerando o perfil, as necessidades e o nível de escolaridade dos alunos. Reforçando essa ideia, uma das jovens participantes da pesquisa, identificada como Conceição Evaristo, declarou:

...acho que o incentivo dos professores a praticar a leitura, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, me ajudou a querer buscar mais conhecimento e querer me aprofundar mais nos estudos, porque querendo ou não, a leitura é fundamental para o estudo hoje em dia.
(Participante: Conceição Evaristo – Entrevista semi-estruturada).

Importante destacar que dos oito participantes, sete relataram que tiveram vivências escolares marcadas pela leitura e que essa prática contribuiu de forma significativa para a formação de conhecimentos. Tal constatação, no entanto, contrapõe-se à realidade observada na Escola Estadual Maria da Glória, segundo registros na biblioteca e diálogos com a coordenação pedagógica da unidade. Embora exista acervo, as ações relacionadas à leitura, em sua maioria, restringem-se às áreas de linguagem, não havendo uma prática interdisciplinar consolidada.

Nesse aspecto, Zilberman (2008, p.12) enfatiza:

A leitura é um dos pilares fundamentais na formação dos indivíduos completos, críticos e conscientes. Através da literatura, podemos viajar por diferentes mundos, culturas e épocas, expandindo nossos horizontes e desenvolvendo nossa capacidade de compreensão do mundo e de nós mesmos.

A autora evidencia como a literatura pode ampliar os horizontes dos leitores, permitindo-lhes explorar múltiplas perspectivas e desenvolver autonomia e senso crítico. Apesar de a maioria dos municípios já contar com bibliotecas públicas, incluindo Tupirama-TO, os dados da pesquisa indicam que grande parte dos jovens não conhece ou não compreende

plenamente a função dessas instituições, tampouco diferencia espaços públicos de políticas públicas.

Esse dado revela uma lacuna significativa no que diz respeito ao acesso à informação, ao letramento social e ao entendimento sobre os direitos e deveres dos cidadãos, fatores diretamente influenciados pela escassez de práticas leitoras. A própria obra *Retratos da Leitura no Brasil* confirma essa situação, ao apontar que os baixos índices de leitura no país estão relacionados ao pouco reconhecimento do valor simbólico e formativo do livro, bem como à insuficiência de programas públicos de fomento à leitura.

Ainda segundo essa publicação, muitos brasileiros enfrentam barreiras para ler com frequência, seja por desinteresse, por falta de acesso, ou por dificuldades cognitivas. Os dados são reveladores: 26% dos leitores afirmam ler muito devagar, 9% não compreendem o que leem, 12% não têm paciência para ler, 8% têm dificuldade de concentração e apenas 47% relatam não enfrentar nenhuma dessas barreiras.

Durante os encontros presenciais realizados nesta pesquisa, foi proposta uma atividade de leitura coletiva, a partir da qual foi possível observar que alguns participantes apresentaram dificuldades tanto na fluência quanto na compreensão de textos curtos. Isso reforça a ideia de que ler não é apenas decodificar palavras, mas compreender, interpretar e atribuir sentido ao conteúdo.

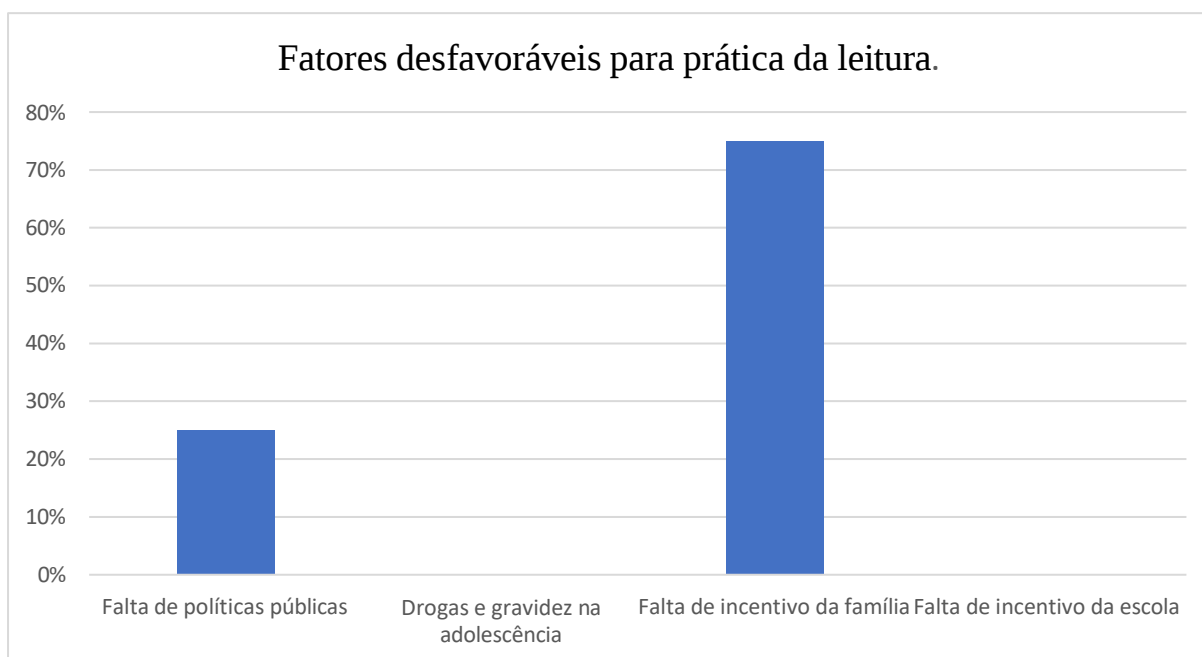
Rocha (2015, p. 23) sintetiza bem esse pensamento:

[...] a palavra só existe, enquanto ideia, quando entra em contato direto com a interpretação do leitor a respeito dela. Se a palavra tem o poder de expressar tantos aspectos do ser humano, é fácil concluir que, já que nenhum homem pensa, sente ou age semelhantemente a outro; a palavra possui um significado diverso e específico para cada falante.

Portanto, constata-se que, assim como em muitos municípios brasileiros, Tupirama carece de políticas públicas de leitura efetivas, capazes de gerar impacto positivo e duradouro na vida dos jovens. Ainda que o município disponha de espaços físicos, como bibliotecas escolares e públicas com acervos consideráveis, é necessário investir em ações educativas que estimulem o protagonismo juvenil, a formação de leitores críticos e a transformação social por meio da leitura.

Na Figura a seguir, serão analisados os fatores que contribuem negativamente para a prática da leitura no município de Tupirama-TO.

Figura 9 – Fatores desfavoráveis para prática da leitura



Fonte: Elaboração própria (2025).

Os participantes da pesquisa demonstraram uma percepção crítica em relação às ações voltadas à leitura e ao protagonismo juvenil no município de Tupirama-TO. A partir desse diagnóstico, emergiram os principais fatores que, segundo os jovens, contribuem negativamente para a formação de leitores. Embora diversos aspectos tenham sido apontados ao longo dos encontros, um dado revelador foi o fato de que 75% dos participantes, ou seja, seis entre os oito jovens, atribuíram à falta de incentivo familiar o principal entrave ao desenvolvimento do hábito de leitura. Apenas dois participantes mencionaram a ausência de políticas públicas como fator preponderante, evidenciando que, para a maioria, o núcleo familiar é o agente formador mais significativo nesse processo.

Essa constatação reforça a ideia de que a família deve ser reconhecida como uma das principais responsáveis pela construção da identidade leitora dos filhos, uma vez que representa o primeiro espaço de socialização e de contato com a linguagem escrita. Dos oito participantes do estudo, cinco afirmaram que sempre contaram com o incentivo dos pais para a leitura, dois relataram nunca ter recebido esse estímulo e um declarou que, embora tenha tido algum contato, o incentivo era raro e pouco sistemático.

A percepção dos jovens vai ao encontro do que defende Corrêa (2012, p. 159), ao afirmar que: “A leitura é uma prática social proveniente de atitudes, hábitos, que deveriam ser iniciados no meio familiar ou em outros meios em que a escrita circunda.” Esse posicionamento reforça que, ainda antes da entrada da criança na escola, o ambiente familiar já pode promover

experiências significativas com a leitura, influenciando diretamente sua relação futura com os textos, com o conhecimento e com a construção do pensamento crítico.

Durante entrevistas com a orientadora pedagógica e a bibliotecária da Escola Estadual de Tempo Integral Maria da Glória, local em que os jovens estudaram, foi possível constatar que muitos desafios enfrentados pela escola têm origem na ausência do acompanhamento familiar. Hábitos como a falta de comparecimento dos responsáveis às reuniões, mesmo quando solicitados, têm gerado impactos negativos no desempenho dos alunos, especialmente no que diz respeito à leitura e à consolidação de um repertório cultural.

Comportamentos como indisciplina, desinteresse e baixa assiduidade nas atividades propostas tornam-se recorrentes, prejudicando o processo metodológico planejado pela instituição. Isso compromete a aprendizagem dos estudantes e interfere diretamente nos resultados esperados no desenvolvimento da leitura.

A responsabilidade da família nesse processo não se limita ao incentivo verbal: o exemplo é igualmente determinante. Pais e responsáveis que cultivam o hábito da leitura tornam-se espelhos para os filhos, fortalecendo vínculos afetivos e cognitivos que contribuem para a formação de leitores críticos e autônomos. A motivação fornecida pelo ambiente familiar transmite segurança e confiança para que os jovens se envolvam com os livros de forma mais significativa.

Além disso, a parceria entre família e escola tem se mostrado essencial para o sucesso escolar. Polonia e Dessen (2005, p. 305) afirmam: “Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.”

A partir dessa compreensão, a instituição de ensino pode delinear estratégias mais eficazes, considerando o contexto sociocultural de cada educando. Essa articulação favorece não apenas o fortalecimento da base familiar, mas também a qualificação do ensino ofertado. Segundo os dados coletados, cinco jovens relataram que seus pais somente comparecem à escola quando convocados, enquanto três afirmaram que seus responsáveis os acompanhavam com frequência, mantendo uma relação próxima com a comunidade escolar.

Outro aspecto apontado como influenciador negativo é o uso inadequado das tecnologias digitais no cotidiano escolar e familiar. Apesar de serem ferramentas valiosas no processo de ensino-aprendizagem, seu mau uso tem gerado efeitos prejudiciais, como distração, superficialidade nas leituras, diminuição da interação social, dependência tecnológica, propagação de desinformação e até casos de cyberbullying.

Entre esses fatores, dois merecem destaque: a distração e a substituição da leitura aprofundada por conteúdos rápidos e fragmentados. O acesso irrestrito à internet tem fomentado o hábito de consumir conteúdos em formato reduzido, o que compromete o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade interpretativa. A preferência por leituras rápidas, como postagens em redes sociais, substitui, muitas vezes, o envolvimento com obras literárias mais densas e formadoras.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância das tecnologias digitais e propõe sua integração às práticas educativas, inclusive como forma de incentivo à leitura. Nesse sentido, Machado (2021, p. 28) ressalta que:

As tecnologias digitais estão presentes em quase todos os lugares, reconstruindo formas de comunicação, interação e informação. Por isso, a escola, também parte integrante da revolução tecnológica, precisa estar preparada para estes desafios, formando e qualificando os sujeitos para que possam, enquanto cidadãos, participar da vida social e política de seu país.

Dessa forma, é imprescindível que as escolas desenvolvam metodologias que integrem as ferramentas digitais ao ensino de forma significativa, combatendo o uso improdutivo dessas tecnologias e promovendo práticas leitoras consistentes. Sobre isso, Moraes (2018, p. 12) ressalta: “A integração das tecnologias digitais na educação literária dos jovens é fundamental para torná-la mais atrativa e interativa, despertando o interesse dos alunos pela leitura no contexto atual da era digital.”

Neves e Silva (2017, p. 102) complementam esse pensamento ao destacarem que:

O uso de tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas pode ser uma estratégia eficaz para incentivar a leitura entre os jovens. Recursos como e-books, aplicativos e plataformas online podem tornar a leitura mais acessível e atrativa, especialmente para os que já estão familiarizados com as novas tecnologias. [...] No entanto, é importante que os educadores façam uma seleção criteriosa dos materiais digitais, garantindo sua qualidade e adequação aos objetivos pedagógicos.

Entre os participantes do estudo, todos concordaram que o uso das tecnologias tem atrapalhado, de alguma forma, o hábito de leitura. A maioria mencionou que muitos estudantes preferem assistir a vídeos em seus celulares a dedicar-se à leitura de um livro. Esse comportamento revela o uso pouco produtivo das tecnologias no ambiente escolar, bem como a falta de estratégias didáticas que promovam o uso pedagógico dessas ferramentas.

A jovem Conceição Evaristo relatou que o uso das redes sociais, por exemplo, tem desviado a atenção dos jovens:

As tecnologias, ou seja, as redes sociais, atrapalham os jovens a praticar a leitura, porque o tempo que eles poderiam estar focados nos estudos, lendo um livro, estão fazendo outras atividades, como, por exemplo, assistindo a um vídeo qualquer. (Participante: Conceição Evaristo – Grupo Focal).

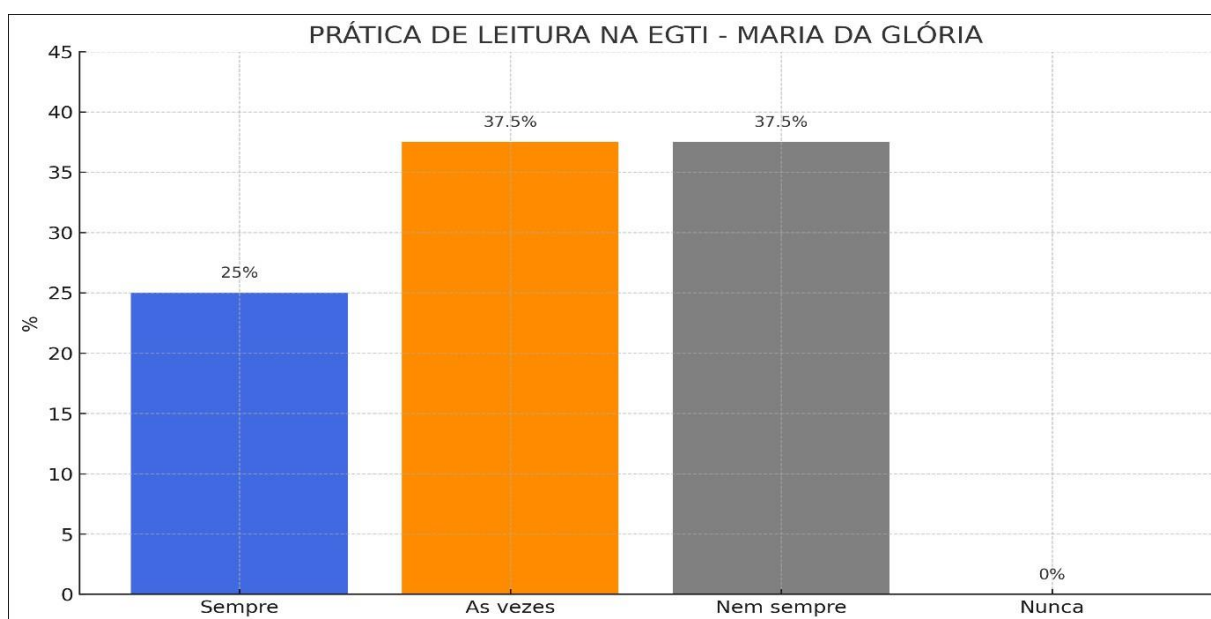
Já a jovem Cecília Meireles, por sua vez, ponderou que:

De certa forma, ajuda e atrapalha ao mesmo tempo. Quando o jovem navega na rede, com Instagram, WhatsApp, com o intuito de interagir, publicar algo, isso ajuda a estimular a escrita e a leitura. Agora, quando usa simplesmente para assistir a vídeos, sem realizar uma leitura mais consistente, não tem importância alguma.

Essas falas ilustram a ambiguidade do uso das tecnologias no contexto educacional: ao mesmo tempo que oferecem inúmeras possibilidades de aprendizagem, também podem se tornar fontes de distração se não forem mediadas adequadamente pelos educadores.

Diante dessas reflexões, a próxima figura analisará como se dá a prática de leitura no interior da Escola Estadual de Tempo Integral Maria da Glória — instituição na qual os participantes estudaram e onde também ministrei aulas por um período significativo.

Figura 10 – Práticas de leitura na EGTI Maria da Glória



Fonte: Elaboração própria, 2025

O motivo que justifica a exposição das percepções dos participantes, conforme representado no gráfico acima, está diretamente relacionado à minha atuação como professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira na Escola Estadual de Tempo Integral Maria da Glória, no período de 2007 a 2020. Esse vínculo profissional oportunizou um conhecimento aprofundado sobre o contexto escolar, tanto no que se refere às práticas pedagógicas desenvolvidas quanto ao comportamento dos alunos em relação à leitura. Essa experiência contribuiu significativamente para a análise crítica dos dados e para a construção de reflexões acerca da realidade escolar local, especialmente no que tange à formação de leitores e ao papel do educador nesse processo.

Nesse sentido, a presente investigação buscou identificar os fatores que permeiam a vivência escolar dos estudantes, com destaque para os participantes da pesquisa. Dentre os oito participantes, três (03), representando 37,5%, afirmaram que realizam atividades de leitura na escola apenas ocasionalmente; outros três (03), o mesmo percentual, relataram que nem sempre praticam a leitura nesse ambiente. Apenas dois (02) informantes afirmaram que a leitura está sempre presente em sua rotina escolar.

Esse diagnóstico reflete com precisão a realidade vivenciada na instituição. De acordo com a bibliotecária da Escola Estadual Maria da Glória, os professores raramente utilizam o espaço da biblioteca para realizar aulas, bem como não costumam indicar ou propor leituras aos alunos, seja no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio. Ainda segundo ela, muitos alunos sequer possuem ficha de leitura cadastrada e nunca retiraram um livro do acervo escolar.

Frente a esse cenário, constata-se a existência de lacunas importantes, sobretudo relacionadas ao papel docente. A biblioteca escolar, enquanto espaço de mediação e construção do saber, precisa ser ressignificada e ocupada por metodologias inovadoras, capazes de motivar os estudantes e fomentar a leitura de forma crítica e significativa. Entre os participantes do estudo, quatro (04) afirmaram que seus professores costumam incentivar a leitura; os demais apresentaram percepções divergentes, relatando que esse incentivo, quando existe, é esporádico ou inexistente. A ausência de práticas consistentes compromete o desenvolvimento de competências essenciais para a formação de leitores autônomos e críticos, preparados para os desafios da vida em sociedade.

Esse panorama vai de encontro à perspectiva defendida por Silva (2019, p. 178), ao enfatizar que:

Incrementar o processo de motivação proporcionando condições favoráveis para que o aluno crie o hábito da leitura [...] é ferramenta essencial para o aprendizado. Cabe ao professor descobrir o centro do interesse do aluno e iniciar sua prática pedagógica por esse caminho, seja por revistas em quadrinhos, textos da internet, obras clássicas ou por meio da análise de filmes e letras de música, levando os alunos à produção textual e à reflexão.

A autora reforça que o professor é agente indispensável na mediação da leitura, sendo sua responsabilidade promover práticas envolventes que despertem o prazer de ler. Isso implica ir além da simples decodificação textual, alcançando a compreensão, a interpretação e a ressignificação crítica dos conteúdos. Complementando essa perspectiva, Cosson (2009, p. 20) afirma que: “A multiplicidade dos textos, a onipresença das imagens, a variedade das manifestações culturais, entre outras características da sociedade contemporânea, são argumentos que levam à recusa de um lugar para a literatura na escola atual.”

A citação de Cosson evidencia o distanciamento da literatura das práticas pedagógicas escolares, demonstrando a urgência de revisão das estratégias utilizadas. É imprescindível reconhecer que o ambiente escolar ainda carece de ações motivadoras e de propostas pedagógicas que dialoguem com os interesses e realidades dos estudantes.

Pszczol (2008, p. 13) corrobora esse pensamento ao afirmar que “não é possível discutir leitura sem considerar as políticas públicas que a envolvem”. A realidade do município de Tupirama, ainda que disponha de três bibliotecas públicas com acervos relevantes, revela um cenário de inércia. Entre os oito jovens participantes, metade declarou que não há iniciativas voltadas para a formação de leitores, apesar da existência dos espaços. Os demais não demonstraram clareza quanto ao papel dessas bibliotecas na promoção da leitura.

No que se refere às políticas públicas, destaca-se que o Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), tem implementado ações em prol da formação de leitores. Contudo, quando a escola centraliza seu foco apenas no direito de aprender, corre-se o risco de esvaziar sua missão maior: formar leitores proficientes e críticos. O PDE, nesse sentido, atribui à escola a responsabilidade de despertar o prazer pela leitura e desenvolver a fluência leitora.

A pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (AMORIM, 2008, p. 82) reforça:

Muito há que ser feito, mas as boas notícias são que a escola tem seu lugar reconhecido como centro da formação de leitores; que o professor é figura central nesse processo; e que as atuais políticas de distribuição de livros têm papel fundamental na garantia do acesso ao livro e à leitura.

Cabe à escola formar leitores reflexivos, capazes de analisar criticamente o que leem, relacionando-o a contextos sociais, culturais e históricos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também orienta uma prática pedagógica que ultrapasse a mera decodificação textual, enfatizando a formação de sujeitos críticos e participativos.

Essa leitura reflexiva, como destaca Zilberman (1999, p. 84), ocorre a partir da interação do leitor com o texto e da construção dos sentidos pelas lacunas e elementos indeterminados presentes na narrativa: “O texto depende da disponibilidade do leitor de reunir em uma totalidade os aspectos que lhe são oferecidos [...] preenchendo os pontos de indeterminação e decidindo-se entre iludir-se com a ficção ou observá-la criticamente.”

Um exemplo dessa prática literária pode ser observado em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, que utiliza lacunas narrativas como recurso para provocar no leitor a reflexão sobre os sentidos do texto e a ambiguidade dos fatos. Como defende Amorim (2008, p. 40): “Em se tratando de leitores jovens, é melhor apresentar a leitura como um convite

amável, não como uma tarefa obrigatória que, ao fim, solapa o simbolismo da leitura, transformando-a num trabalho árido.”

Essa perspectiva foi comprovada em atividade realizada com os participantes da pesquisa, na qual foram apresentados livros diversos e solicitada a distinção entre aqueles que leriam por prazer e os que leriam por obrigação. O desconforto e a insegurança demonstrados diante da leitura por prazer evidenciam a falta de familiaridade com práticas leitoras espontâneas.

A própria *Revista Retratos da Leitura no Brasil* informa que 64% dos entrevistados dizem gostar de ler, mas muitos não conseguem lembrar o título do livro que estão lendo, revelando superficialidade e ausência de envolvimento com o texto.

Portanto, a formação de leitores não pode se limitar a práticas esporádicas ou a uma perspectiva utilitarista da leitura. É necessário promover uma cultura leitora que valorize o prazer da leitura, a reflexão crítica e a construção da identidade do leitor. Para isso, é fundamental investir em políticas públicas efetivas, práticas pedagógicas coerentes com as diretrizes da BNCC e espaços escolares que favoreçam o encontro transformador entre o leitor e o texto.

A promoção da leitura exige uma abordagem multissetorial, que envolva não apenas os profissionais da educação, mas também as secretarias de Cultura, Juventude, Assistência Social e demais setores que atuam diretamente com o público infantojuvenil. Quando esses agentes se articulam, torna-se possível pensar em políticas públicas mais integradas, que valorizem a leitura como prática cultural e social, e não apenas como ferramenta escolar. Leitura e cidadania, nesse sentido, caminham juntas: quanto maior o repertório de leitura dos jovens, maior sua capacidade de participação política, de engajamento social e de reconhecimento de seus próprios direitos.

Para além das ações escolares, as bibliotecas públicas e comunitárias podem ser fortalecidas como centros vivos de cultura e leitura. Esses espaços precisam ir além da função de guarda de livros e se tornarem locais de encontro, escuta, criação e pertencimento. Oficinas de leitura, rodas de conversa, saraus e exposições são algumas das possibilidades que podem transformar as bibliotecas em verdadeiros laboratórios de formação cidadã. Contudo, para que isso aconteça, é preciso investimento contínuo, capacitação de profissionais e, sobretudo, vontade política.

Outro ponto crucial diz respeito ao desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva. Em tempos de excessiva circulação de informações, nem sempre confiáveis, é indispensável que o jovem seja capaz de avaliar, interpretar e posicionar-se diante do que lê. A leitura crítica não se

resume à compreensão literal do texto, mas envolve a análise de contextos, a identificação de intenções discursivas, a confrontação de ideias e a elaboração de argumentos. Essa competência é essencial para que o jovem se torne um sujeito ativo no mundo contemporâneo.

O papel do professor, nesse processo, é insubstituível. O docente deve ser mediador de experiências leitoras significativas, respeitando os níveis de leitura dos estudantes, mas sempre os provocando a avançar. Mais do que ensinar técnicas, o educador precisa formar leitores inquietos, capazes de questionar, transformar e recriar o mundo por meio da palavra. Isso exige formação contínua, tempo para planejamento e autonomia pedagógica. Um professor leitor, que compartilha com seus alunos o prazer e o desafio da leitura, é, sem dúvida, um dos maiores aliados no combate ao analfabetismo funcional e à exclusão cultural.

Cabe também refletir sobre as potencialidades das juventudes. Longe da imagem apática e desinteressada muitas vezes atribuída a esse grupo, os jovens têm se mostrado protagonistas em diversas frentes: movimentos sociais, coletivos culturais, feiras literárias independentes e clubes de leitura virtuais são apenas alguns exemplos. A juventude atual é múltipla, conectada, sensível às injustiças e criativa em suas formas de expressão. Cabe à escola reconhecer essas potências e integrá-las às práticas pedagógicas, promovendo espaços mais democráticos, horizontais e significativos.

Por fim, é preciso compreender que o gosto pela leitura não se impõe — se cultiva. A escola, como espaço formador por excelência, precisa deixar de tratar a leitura apenas como exigência curricular e abraçá-la como experiência estética, ética e política. Quando os jovens são acolhidos em suas subjetividades, quando suas vozes são ouvidas e seus repertórios culturais valorizados, a leitura deixa de ser obrigação e se torna encontro. Um encontro entre o sujeito e o texto, entre o presente e o futuro, entre a imaginação e a transformação social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida. (RANGEL & ROJO, 2010, p. 86)

A leitura é um processo por meio do qual os indivíduos interpretam e compreendem símbolos gráficos, como letras e palavras, atribuindo significados ao texto escrito. Este ato vai além da simples decodificação de caracteres. Ao longo do trabalho, foi possível perceber que o

incentivo à leitura, quando conduzido de forma participativa e respeitando os interesses e vivências dos alunos, desperta maior envolvimento por parte dos jovens. A participação ativa nas escolhas literárias e em momentos de socialização leitora promove uma construção mais significativa do conhecimento e fortalece a autonomia dos estudantes. Nesse cenário, o jovem leitor assume o papel de protagonista da sua própria formação, estabelecendo uma identidade social e cultural mais sólida.

Entretanto, o estudo também revelou desafios significativos, sobretudo no que se refere à ausência de estímulos à leitura no contexto familiar. A falta de apoio dos pais ou responsáveis foi apontada pela maioria dos participantes como um dos principais fatores que comprometem a formação leitora. Soma-se a isso a carência de práticas pedagógicas inovadoras e motivadoras por parte da escola, que, muitas vezes, limita a leitura a atividades obrigatórias, desconsiderando o aspecto lúdico, estético e formativo da literatura.

As informações coletadas por meio de entrevistas, socializações com gestores escolares e registros de diário de campo indicam que ainda há um número expressivo de jovens não leitores, o que evidencia uma lacuna a ser preenchida tanto pela família quanto pelas instituições de ensino. A escola, enquanto espaço privilegiado de formação, precisa rever suas práticas, investindo em metodologias que despertem o prazer pela leitura e ofereçam experiências significativas, que ultrapassem o viés da obrigatoriedade.

Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de uma articulação mais efetiva entre escola, família e políticas públicas, a fim de promover uma cultura leitora que seja realmente acessível, estimulante e transformadora. A promoção de ambientes adequados, como bibliotecas acolhedoras, projetos interdisciplinares e atividades literárias que respeitem as singularidades dos alunos, deve ser uma prioridade. A leitura precisa deixar de ser vista apenas como uma ferramenta para avaliações escolares e passar a ser compreendida como um direito, um instrumento de liberdade e de expressão cidadã.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento do protagonismo juvenil. Mais do que um conceito abstrato, o protagonismo se concretiza na medida em que o jovem é ouvido, valorizado e tem suas decisões respeitadas no contexto escolar e social. Para tanto, é imprescindível que a escola ofereça oportunidades reais de participação, criando espaços democráticos onde os estudantes possam expressar suas ideias, desenvolver projetos e engajar-se em ações transformadoras. O protagonismo, nesse sentido, está intrinsecamente ligado à leitura, pois é por meio dela que o jovem amplia seus horizontes, questiona o mundo e se reconhece como agente de mudança.

É necessário, ainda, que os professores sejam permanentemente formados para atuar como mediadores de leitura, preparados para reconhecer os interesses de seus alunos e construir pontes entre o acervo disponível e a realidade sociocultural de seus estudantes. Quando o professor é, ele próprio, um leitor engajado, torna-se capaz de inspirar e orientar seus alunos em percursos leitores mais sólidos, ricos e permanentes.

Outro ponto a ser considerado é a importância da oferta de políticas públicas consistentes, que reconheçam o papel da leitura na formação cidadã e invistam em ações estruturadas e de longo prazo. Projetos de leitura nas escolas, incentivo a bibliotecas itinerantes, formação de clubes de leitura e acesso facilitado a livros literários e informativos são estratégias que podem transformar significativamente o cenário atual, marcado pela desigualdade no acesso e pela desvalorização da leitura como prática social.

O estudo também permitiu identificar que a leitura por fruição ainda é um desafio nas escolas públicas. Muitos jovens relataram que só leem por obrigação escolar, o que reforça a necessidade de se pensar em práticas mais sensíveis e significativas, que levem em consideração a individualidade, os gostos e as experiências culturais de cada estudante. Uma leitura prazerosa, que nasce do desejo, e não da imposição, tem mais chances de se consolidar como hábito.

A análise realizada ao longo desta pesquisa também revela que o hábito da leitura não pode ser cultivado apenas em ações isoladas, mas deve ser estruturado de forma contínua, planejada e sensível às realidades locais. É fundamental que as propostas de incentivo à leitura considerem as desigualdades regionais, sociais e econômicas que afetam diretamente o acesso dos jovens ao livro e ao conhecimento. Em regiões do interior, como Tupirama-TO, tais barreiras tornam-se ainda mais evidentes, exigindo um olhar atento das autoridades educacionais e culturais.

A formação leitora precisa ser compreendida como um processo longitudinal, que se inicia na infância e deve ser alimentado por práticas permanentes, tanto na escola quanto fora dela. O envolvimento da comunidade nesse processo é essencial para que a leitura não seja vista apenas como obrigação escolar, mas como experiência cotidiana, prazerosa e transformadora. Nesse aspecto, ações como eventos literários, encontros com autores, oficinas de leitura e contação de histórias tornam-se instrumentos poderosos de mobilização social.

Ao refletir sobre os dados coletados, torna-se evidente que os jovens de Tupirama-TO apresentam potencial expressivo para o desenvolvimento de competências leitoras mais sólidas. No entanto, esse potencial ainda está fortemente condicionado às oportunidades ofertadas pelas instituições formais de ensino e pelo acesso efetivo a espaços de leitura. A ausência de projetos

contínuos de estímulo ao livro e à leitura compromete a ampliação do repertório cultural dos estudantes, restringindo suas possibilidades de atuação crítica no mundo.

Um dos maiores desafios apontados pelos participantes da pesquisa é a ausência de conexão entre os conteúdos escolares e os interesses pessoais dos estudantes. Muitos relataram não se sentirem representados pelas obras literárias exigidas, o que dificulta a construção de vínculos afetivos com os textos. Nesse sentido, torna-se urgente que as escolas diversifiquem suas propostas de leitura, incluindo autores locais, temáticas contemporâneas e linguagens que dialoguem diretamente com o universo juvenil.

Outro aspecto a ser considerado é a valorização das múltiplas linguagens na prática pedagógica. A literatura não se limita ao livro impresso; ela também se manifesta em músicas, filmes, peças teatrais, podcasts e outras formas de expressão artística que podem (e devem) ser exploradas como recursos complementares ao ensino formal da leitura. Ao ampliar esse repertório, os educadores contribuem para o desenvolvimento de leitores mais flexíveis, curiosos e criativos.

Não se pode ignorar, ainda, o impacto das tecnologias digitais no comportamento leitor da juventude contemporânea. O desafio não está em negar o uso das telas, mas em incorporá-las de maneira crítica e pedagógica, criando pontes entre os ambientes virtuais e os saberes escolares. Plataformas de leitura digital, clubes de leitura online e jogos educativos literários são exemplos de ferramentas que podem aproximar os jovens do universo da leitura sem desconsiderar sua linguagem e dinâmica social.

Importante destacar que o incentivo à leitura também passa pela valorização da escuta e da oralidade. Promover espaços onde os jovens possam falar sobre suas leituras, compartilhar experiências e produzir textos autorais fortalece o vínculo com a palavra e amplia a compreensão crítica do mundo. O exercício do protagonismo começa justamente na possibilidade de expressão e de construção de sentido a partir de suas próprias vivências.

Desse modo, reconhece-se que o enfrentamento dos baixos índices de leitura não se resolve com medidas pontuais ou episódicas. É necessário um pacto coletivo entre escola, família, comunidade e poder público para transformar o cenário atual. A leitura deve ser assumida como prioridade política e cultural, com investimento real e contínuo. Somente assim será possível garantir aos jovens o direito de ler o mundo e, a partir disso, reescrever suas próprias histórias. Somado a isso, para que haja um aumento real e sustentável do número de leitores fluentes e críticos, é indispensável a adoção de estratégias que aproximem os laços entre a escola e a família, além de fomentar políticas públicas que garantam o acesso à leitura como um direito fundamental. A criação de ambientes de leitura afetivos e funcionais, a escuta ativa

dos jovens e a valorização de suas narrativas devem ser colocadas no centro das ações pedagógicas e sociais.

Diante de todos os achados apresentados nesta pesquisa, manifesta-se o desejo de dar continuidade ao estudo, ampliando o número de participantes e aprofundando as análises em diferentes contextos educacionais do interior do Tocantins. O objetivo é, futuramente, traçar um panorama mais abrangente da leitura entre os jovens da região, com foco na construção de políticas públicas mais eficazes e na elaboração de práticas pedagógicas que realmente respondam às demandas de formação leitora e ao fortalecimento do protagonismo juvenil em realidades marcadas por vulnerabilidades sociais, como a de Tupirama.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Galeno (org.). Os muitos retratos da leitura no Brasil. In: _____. *Retratos da leitura no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-Livro, 2008.

BARBOSA, D. M. S. R. Consumo de notícias online em jovens universitários - Estudo de caso dos estudantes de Ciências da Comunicação na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2019. 66 f. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/124145/2/366714.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BARBOSA, Mariana. Hábitos de leitura entre jovens e adultos. *Revista Educação Contemporânea*, v. 12, n. 3, p. 45-57, 2019.

BATISTA, F. P. do Lago. O Projeto Interdisciplinar, Letras e Pedagogia na Educação de Jovens e Adultos – Sinop. *Revista Eventos Pedagógicos*, Sinop, v. 10, n. 2, p. 1-10, 2019.

Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/rep/article/view/10196>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARNEIRO, F. G.; CARMO, A. N. Reflexões sobre o processo de leitura e de escrita na perspectiva da análise de discurso Pêcheuxiana. *Revista do SELL*, [S.l.], 2019. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/sell/article/view/4070>. Acesso em: 11 abr. 2024.

CAVALCANTE, Lucenilda Sueli Mendes. *O programa nacional Biblioteca da Escola (PNBE): análise sobre as práticas de leitura literária em escolas da Rede Municipal de Santa Inês-MA*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

CECCANTINI, João Luís. *Leitura e desinteresse juvenil*. São Paulo: Editora Acadêmica, 2021.

CERUTTI-RIZZATTI, M. E.; CHRAIM, A. M. Entrelugares e lugares na docência de Língua Portuguesa. *Revista Letra Magna*, [S.l.], 2017. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/magna/article/view/2276>. Acesso em: 04 abr. 2024.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, M. U. C. L.; SOARES, L. A. A.; GARCIA, D. C.; ABREU, K. N. M. As guerras do ensino da leitura: um olhar a partir da epistemologia surda. *Revista Espaço*, Rio de Janeiro, n. 53, jan.-jun. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marilia-Costa-6/publication/343721584_AS_GUERRAS_DO_ENSINO_DA_LEITURA_UM_OLHAR_A_PARTIR_DA_EPISTEMOLOGIA_SURDA_The_reading_wars_a_view_from_deaf_epistemology/links/5f635889a6fdcc008627483d/AS-GUERRAS-DO-ENSINO-DA-LEITURA-UM-OLHAR-A-PARTIR-DA-EPISTEMOLOGIA-SURDA-The-reading-wars-a-view-from-deaf-epistemology.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

COSTA, Maria Clara. *Formação social e cognitiva através da leitura*. Rio de Janeiro: Editora Cultura, 2015.

D'ALTE, P. O judeu na literatura para crianças e jovens: uma leitura com história. *Revista de Letras - Juçara*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 142–159, 2019. DOI: 10.18817/rlj.v3i1.1850. Disponível em: <https://www.ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/1850>. Acesso em: 26 abr. 2024.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade. A leitura da literatura na educação e formação de jovens e adultos: entre o direito e o dever. *Textura - Revista de Educação e Letras*, [S.l.], v. 21, n. 45, p. 1-15, 2019. Disponível em:

<http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/txra/article/view/4863>. Acesso em: 27 jan. 2024.

DOS SANTOS, Maria de Nazaré Bandeira. Motivação e aprendizagem no ensino superior: um estudo de caso com estudantes do Curso de Licenciatura em Física da UFPI. 2020. 516 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2020. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01102020-](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01102020-123700/publico/1576057_MARIA_DE_NAZARE_BANDEIRA_DOS_SANTOS_rev.pdf)

[123700/publico/1576057_MARIA_DE_NAZARE_BANDEIRA_DOS_SANTOS_rev.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01102020-123700/publico/1576057_MARIA_DE_NAZARE_BANDEIRA_DOS_SANTOS_rev.pdf). Acesso em: 07 jul. 2024.

FARIAS, Bianca. Perfil dos leitores jovens. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, n. 4, p. 98-112, 2018.

FARIAS, F. R. A educação literária de adolescentes e jovens no contexto da biblioteca escolar. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 7, n. 3, p. 177–193, 2018. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/1513>. Acesso em: 07 mar. 2024.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio: dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

FERREIRA, Carmina Nogueira de Castro. Biblioteca pública é biblioteca escolar? *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 11, n. 1/2, p. 9-16, jan./jun. 1978. Acesso em: 08 jul. 2013.

FERREIRA, D. C. N. Proposta de produção textual para o ensino médio: como o professor tece este instrumento didático? *Raído*, Dourados, MS, v. 11, n. 25, jan./jun. 2017. ISSN 1984-4018. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/download/4755/3426>. Acesso em: 08 abr. 2024.

FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. G. B. B. A escola e o ensino da leitura. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 1, p. 39-49, jan./jun. 2002.

FISCHER, Roger Steven. *História da leitura*. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

FREIRE, A. M. A. A leitura do mundo e a leitura da palavra em Paulo Freire. *Caleidoscópio: Cadernos CEDES*, Campinas, v. 35, n. 96, maio-ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7DgKZW4TQjBFXd9BTnvrQwv>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 22. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. Leitura da palavra... leitura do mundo. *O Correio da UNESCO*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 4-9, fev. 1991. Entrevista concedida a Márcio D’Olne Campos. Disponível em:

<https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/46e9b129-86ec-4cd4-8793-55d9638f6d1e/content>. Acesso em: 14 fev. 2024.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Tradução de: OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

G1 TOCANTINS. População de Tupirama (TO) é de 1.909 pessoas, aponta o Censo do IBGE. *G1 Tocantins*, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2023/06/28/populacao-de-tupirama-to-e-de-1-909-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>. Acesso em: 23 jul. 2024.

GAIMAN, Neil. A leitura é importante. In: GAIMAN, Neil. *O oceano no fim do caminho*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 14.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
 GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Fábio Peres. Considerações de natureza epistemológica sobre a análise textual discursiva. *Educação*, v. 43, n. 1, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-25822020000100016&script=sci_arttext. Acesso em: 18 mar. 2024.

GONÇALVES, Maria Tereza Pereira. *A leitura como ferramenta de transformação social*. São Paulo: Editora Cortez, 2020.

GOODE, Willian J.; HATT, Paul K. *Métodos em pesquisa social*. Tradução de Carolina Martuscelli Bori. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1975.

GUIA DE ESCOLAS DO BRASIL. Escola Municipal Maria José Alves Miranda. 2023. Disponível em: <https://escolas.com.br/escola-municipal-maria-jose-alves-miranda-17054583>. Acesso em: 14 nov. 2024.

GURSKI, R. “Jovens infratores”, o RAP e o poetar: deslizamentos da “vida nua” à “vida loka”. *Subjetividades*, Fortaleza, v. 17, 2017.

GURSKI, R. *A leitura na era digital: desafios e oportunidades*. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades e estados: Tupirama - TO*. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/tupirama.html>. Acesso em: 24 jul. 2024.

KRETZMANN, Caroline. A leitura do professor novamente em discussão. 2006. Monografia (Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <https://pergamum-biblioteca.pucpr.br/acervo/214086>. Acesso em: 10 out. 2024.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. *REI – Revista de Educação do Ideau*, Caxias do Sul, v. 10, n. 22, p. 1-13, jul./dez. 2015.

- KRUG, Marcos. *Interpretação e compreensão textual*. Porto Alegre: Editora Escola, 2015.
- LAJOLO, Marisa. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1994.
- LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.
- LAJOLO, Mariza. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- LAJOLO, Marisa (Org.). *A importância do ato de ler*. São Paulo: Moderna, 2003.
- LAJOLO, Marisa. *No mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed., 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2006.
- LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e necessário*. Tradução de Ernani Rosa. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LEVY, K. C. G. Os jogos como ferramenta de desenvolvimento da leitura de jovens com distorção idade-série. *Trilhas – Revista de Extensão do IF Baiano*, v. 3, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifbaiano.edu.br/index.php/trilhas/article/view/778>. Acesso em: 08 abr. 2024.
- LOPEZ, C. J.; FLECK, G. F.; MORAIS, S. S. G. Úrsula (1859), de Maria Firmina dos Reis: o pensamento decolonial na literatura brasileira do século XIX. *A Cor das Letras*, [S.l.], v. 24, n. Especial, p. 298–316, 2023. DOI: 10.13102/cl.v24iEspecial.9327. Disponível em: <https://ojs3.uefs.br/index.php/acordasleytras/article/view/9327>. Acesso em: 03 abr. 2024.
- MACHADO, R. N. *Trabalho docente e tecnologias digitais: entre conflitos e contradições*. São Luís: EDUFMA, 2021.
- MANGUEL, Alberto. *A leitura na era digital*. Buenos Aires: Editora Futuro, 2021.
- MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2021. Disponível em: <https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=P9FCEAAAQBAJ>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- MAR, Maria de Fátima da Rocha; SILVA, Ariceneide Oliveira da. Formação de leitores literários nos anos finais do Ensino Fundamental a partir das *Liras de Marília de Dirceu*. *Conedu – VII Congresso Nacional de Educação*, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA15_ID3863_21092020154841.pdf. Acesso em: 30 mar. 2024.
- MARTINS, A. Fronteiras didáticas do português como língua adicional em Portugal e no Brasil: entre mudanças políticas e epistemológicas. *Em Aberto*, v. 32, n. 104, 2019. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4199>. Acesso em: 16 abr. 2024.

MARTINS, Alexandre Ferreira; YONAH, Tábata Quintana. O Celpe-Bras como marco epistemológico na área de Português como língua adicional: abertura a uma perspectiva discursiva/dialógica de autoria brasileira. *Revista Português Língua Estrangeira e suas Interfaces*. Pontes Editores, Campinas, SP, 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/49160206>. Acesso em: 09 abr. 2024.

MARTINS, Felipe. Leitura como prazer e entretenimento. *Revista de Literatura*, v. 13, n. 3, p. 54-67, 2019.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MASTROBERTI, P. Adaptação, versão ou recriação?: mediações da leitura literária para jovens e crianças. *Semioses*, v. 5, n. 2, 2011. Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/Semioses/article/view/985>. Acesso em: 17 abr. 2024.

MASTROBERTI, Teresa. Influência dos pais na leitura. *Revista de Educação Infantil*, v. 9, n. 1, p. 88-102, 2016.

MELLO, Bruno Falararo de; PEZZATO, João Pedro; COSTA, Christiane Fernanda da. Aroldo de Azevedo: breve biografia e algumas considerações de natureza epistemológica da obra didática *O mundo em que vivemos*. *Revista Cerrados (Unimontes)*, v. 19, n. 2, p. 485-507, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5769/576968366019/576968366019.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.

MENDES, Natanael. BNCC e o professor de literatura: água que corre entre pedras. *Revista Teias*, v. 21, n. 63, out./dez. 2020. Seção Temática: Docência, currículo, didática, aula. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/56392>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORAES, Marielle Barros de. A interdisciplinaridade da biblioteconomia a partir da sua historicidade curricular. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 9-26, jul. 2015.

MORAIS, M. C. *O poder da leitura*. São Paulo: Editora Moderna, 2019.

MOSSMANN, S. da S.; CORREIA, K. Estratégias para o trabalho docente em linguagem: da leitura à produção textual. *Fólio - Revista de Letras*, [S.l.], v. 13, n. 1, 2021. DOI: 10.22481/folio.v13i1.8365. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/8365>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MUNIZ, J. N.; DAMASCENO, H. L. C.; NASCIMENTO, L. L. S. S. A sequência didática como recurso para o ensino da leitura e da escrita para jovens e adultos em situação de analfabetismo: um relato de experiência. *Revista de Letras*, v. 21, n. 34, 2019. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/rl/article/view/9902>. Acesso em: 14 mar. 2024.

NEVES, Cynthia Agra de Brito; SILVA, Douglas Vinicius Souza. A leitura literária dos jovens para além das amarras e muros da escola. *Trem de Letras*, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 109–125, 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/681>. Acesso em: 15 jan. 2024.

NEVES, José; SILVA, Marina. Habilidades críticas de leitura. *Educação e Pesquisa*, v. 29, n. 1, p. 93-106, 2017.

PIMENTEL, G.; BERNARDES, L.; SANTANA, M. *Biblioteca escolar*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf. Acesso em: 04 mar. 2018.

PSZCZOL, Eliane. O poder do Proler em uma Política Nacional de Leitura. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). *Leitura na escola*. São Paulo; Campinas: Global; ALB, 2008.

RAMAL, A. C. *Ler e escrever na cultura digital*. Porto Alegre: Revista Pátio, 2000. Disponível em: <https://acervo-digital.espm.br/Artigos/ART/2014/102378.pdf>.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. *Língua Portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

RHODEN, Cacau (Direção). *Nunca me sonharam*. Produção: Maria Farinha Filmes. Brasil: Maria Farinha, 2017. 1 vídeo (80 min.). Disponível em: https://youtu.be/NRV9_DZdN9c?si=nPwwSHFAEkUU73gw. Acesso em: 10 jan. 2025.

ROCHA, Fabiana. *O papel do professor na mediação da leitura*. São Paulo: Editora Pedagógica, 2015.

ROSING, Tania; ZILBERMAN, Regina. Fazendo a leitura acontecer. In: ROSING, Tania; ZILBERMAN, Regina (orgs.). *Leitura: história e ensino*. Porto Alegre, RS: Edelbra, 2016.

SAMPAIO, Eduardo et al. Autonomia e hábito de leitura. *Revista de Educação*, v. 15, n. 3, p. 234-250, 2020.

SANT'ANA, J. A importância da literatura na formação do homem. *Dia a Dia e Educação*, p. 336-4, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SANTOS, Emily. O Brasil que lê menos: pesquisa aponta perda de quase 7 milhões de leitores em 4 anos; veja raio X. *G1 Educação*, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/11/19/o-brasil-que-le-menos-pesquisa-aponta-que-pais-perdeu-quase-7-milhoes-de-leitores-em-4-anos-veja-raio-x.ghtml>. Acesso em: 09 fev. 2025.

SANTOS, H. C. de Oliveira; SOUZA, R. L. P. de. A importância da leitura na alfabetização do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos. *Revista Autênticos*, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 21, 2019. Disponível em:

[https://www.revistaautenticos.com.br/gallery/REVISTA%20VOL%203%20-%20N%C3%9AM.%204%20\(1\).pdf#page=21](https://www.revistaautenticos.com.br/gallery/REVISTA%20VOL%203%20-%20N%C3%9AM.%204%20(1).pdf#page=21). Acesso em: 10 jan. 2025.

SERRÃO, A.; FERREIRA, C. P.; SOUSA, H. D. *PISA 2009: competências dos alunos portugueses: síntese de resultados*. Lisboa: GAVE – Gabinete de Avaliação Educacional, Ministério da Educação, 2010.

SILVA, E. V. K. da. Distopia em foco: a perspectiva de vida entre as nuvens em *A vida no céu: romance para jovens e outros sonhadores* (2015), de José Eduardo Agualusa. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 7, n. Especial, p. 117–129, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/1494>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVA, Elisangela Jesus da. Estratégias de leitura na adolescência: perspectivas, desafios. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

SILVA, F. N. S.; ARAÚJO, S. S. Programa Círculos de Leitura: diálogos entre a formação de leitores e as competências socioemocionais presentes na Base Nacional Comum Curricular. *Discursividades*, v. 10, n. 1, p. 0–27, 2022. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/1011/851>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, L. C. P. *Escritores da liberdade: uma proposta de intervenção a partir da escrita de si na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola municipal de Salvador*. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27764>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SILVA, Sílvia Profirio da. Concepções de linguagem e fazer docente: um olhar sobre as práticas pedagógicas do ensino da leitura. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-leitura-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-uma-analise-do-programa-alem-das-palavras/116405/#ixzz4A0by49m2>. Acesso em: 28 mai. 2014.

SILVA, Tânia; MORAIS, Alberto; NASCIMENTO, Luana. Textos e interesses juvenis. *Educação e Cultura*, v. 14, n. 2, p. 47-62, 2020.

SILVA, Vera et al. Influência familiar na leitura. *Estudos de Linguagem*, v. 7, n. 3, p. 119-134, 2014.

SMITH, John et al. Hábitos de leitura em contextos socioeconômicos diversos. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, v. 53, n. 4, p. 261-273, 2010.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, C. C.; MAÇANEIRO, M. Jovens, midiaticização da leitura e narrativas de sentido: implicações para a escola. *Educação em Revista*, [S.l.], v. 34, n. 1, p. 1-23, 2018. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/h4CJBGdtwFnJbv7hKPLzGzJ/?lang=pt>. Acesso em: 04 mar. 2024.

SOUSA, Carla; MAÇANEIRO, Renato. Repertório cultural e leitura. *Revista de Educação e Cultura*, v. 20, n. 3, p. 213-227, 2018.

SOUZA, Renata Junqueira de. *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

TREVIZAN, Zizi. Saberes científicos e epistemologia da prática nos processos institucionais de formação docente e de formação de leitores. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 237-261, mar. 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732017000100237&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 fev. 2024.

TREVIZAN, Zizi; MORAES, Tatiane. Ensino de literatura: uma proposta histórico-cultural de ressignificação das práticas docentes. *Educação*, v. 44, n. 3, p. e33537, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/33537>. Acesso em: 17 mai. 2024.

TRINDADE DIONÍSIO, Maria. Promoção da leitura entre os jovens. *Educação Literária*, v. 6, n. 2, p. 45-58, 2019.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZILBERMAN, Regina. *A importância da leitura na formação do cidadão*. São Paulo: Cortez, 2008.

ZILBERMAN, Regina. Sim, a literatura educa. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ZILBERMAN, Regina. Leitura literária e outras leituras. In: BATISTA, Antonio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (orgs.). *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZILBERMAN, Regina. *Práticas de leitura no Brasil*. Porto Alegre: Editora Leitura, 1995.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Carta de Apresentação do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Jd dos Ipês, Rua 03, Q. 17, s/nº, | 77500-000 | Porto Nacional - TO
(63) 3363-9466 | www.uft.edu.br/ppgletras | ppgletrasporto1@uft.edu.br



Carta de Apresentação de Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Eu, **Marcio Borges Pires**, pesquisador responsável pelo projeto de pesquisa intitulado **“O jovem em foco: As políticas públicas na formação de leitores e o protagonismo juvenil em Tupirama-To.”**, venho através desta submetê-lo à análise do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar a contribuição das políticas públicas voltadas para a formação de leitores e práticas discursivas dos jovens, enquanto sujeitos de aprendizagens no município de Tupirama - TO. Tendo em vista a formação de leitores e a atuação dos mesmos em assembleias, grêmios, associações, tornando-os assim, capazes de transformar o meio social em que vivem. As metodologias utilizadas serão: (encontros presenciais para socializações, questionários, caderno de bordo e entrevistas com jovens tupiramenses de graus de estudos heterogêneos, enquadrados na faixa de etária de 15 a 29. Será desenvolvida na Escola Estadual Maria da Glória, conforme autorização obtida junto ao diretor da unidade escolar, Euclides Ferreira da Silva.

Esta pesquisa está sendo orientada pela **Profª Drª Rubra Pereira de Araújo**.

Declaro estar ciente do conteúdo e protocolo para avaliação ética.

Porto Nacional - TO, 12 de janeiro de 2023.

Marcio Borges Pires
Pesquisador

Profª Drª Rubra Pereira Araújo.
Orientadora

APÊNDICE B – Declaração de Orientação de Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Jd dos Ipês, Rua 03, Q. 17, s/nº, | 77500-000 | Porto Nacional - TO
(63) 3363-9466 | www.uft.edu.br/ppgletras | ppgletrasporto1@uft.edu.br



Declaração de Orientação da Pesquisa

Eu, Dra. Rubra Pereira de Araújo, declaro para os devidos fins ser responsável pela orientação do projeto de pesquisa intitulado **“ O jovem em foco: As políticas públicas na**

formação de leitores e o Protagonismo Juvenil em Tupirama-To. ”, sob responsabilidade da pesquisador **Marcio Borges Pires**, discente do Curso de Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Porto Nacional – TO. Este projeto tem como objetivo investigar a contribuição das políticas públicas voltadas para a formação de leitores e práticas discursivas dos jovens, enquanto sujeitos de aprendizagens no município de Tupirama - TO.

Porto Nacional - TO, 12 de janeiro de 2023.

Prof. Dr^a Rubra Pereira de Araújo
Orientadora

APÊNDICE C – Declaração de Fase Inicial da Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Jd dos Ipês, Rua 03, Q. 17, s/nº, | 77500-000 | Porto Nacional - TO
(63) 3363-9466 | www.uft.edu.br/ppgletras | ppgletrasporto1@uft.edu.br



Declaração de Fase Inicial da Pesquisa

Eu, **Marcio Borges Pires**, discente do Curso de Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Porto Nacional – TO, responsável pelo

projeto intitulado “**O jovem em foco: As Políticas Públicas na formação de leitor e o Protagonismo Juvenil em Tupirama-To.**”, que tem como objetivo Investigar a contribuição das políticas públicas voltadas para a formação de leitores e práticas discursivas dos jovens, enquanto sujeitos de aprendizagens no município de Tupirama - TO. Sirvo-me do presente documento para indicar que a pesquisa encontra-se em fase inicial e a coleta de dados iniciará somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT.

Porto Nacional - TO, 12 janeiro de 2023.

Marcio Borges Pire

Pesquisador

Dr^a Rubra Pereira Araújo

Orientadora

APÊNDICE D – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS -
UFT



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O JOVEM EM FOCO: AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES E O PROTAGONISMO JUVENIL EM TUPIRAMA - TO

Pesquisador: MARCIO BORGES PIRES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67615723.0.0000.5519

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS PORTO NACIONAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.980.015

Apresentação do Projeto:

Tendo Tupirama-To como referência e partindo de questões como as experiências de leituras literárias dos jovens na escola e no espaço familiar; políticas públicas de incentivo à leitura que incentivam a formação de leitores; práticas docentes de incentivo à leitura e a influência das redes sociais, o projeto como objeto a influência das políticas públicas na formação de leitores a partir da metodologia aplicada a grupos focais numa perspectiva de pesquisa qualitativa. O público-alvo são pessoas da faixa etária de 15 a 29 anos do município de Tupirama, Tocantins.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Investigar a contribuição das políticas públicas voltadas para a formação de leitores e práticas discursivas dos jovens, enquanto sujeitos de aprendizagens no município de Tupirama - TO.

Específicos

- Investigar o papel da família e a contribuição da escola na formação de leitores de textos de diversos gêneros.
- Analisar a percepção dos jovens sobre o ensino da literatura na escola e as políticas públicas destinadas para a formação de leitores.
- Identificar os principais desafios enfrentados pelos jovens durante seus estudos, bem como a

Endereço: Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio da Reitoria, 2º Pavimento, Sala 16.
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-4023 **E-mail:** cep_uft@uft.edu.br

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS -
UFT**



Continuação do Parecer: 5.980.015

importância da leitura na vida de cada um.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

O proponente reconhece os riscos de desconforto, constrangimento, exposição, inibição, medo, vergonha na presença do pesquisador ou negar-se a cooperar em alguma das etapas da pesquisa. Frente a estas possibilidades o pesquisador indicou estratégias conforme a Resolução 510/2013, como explicar os objetivos da pesquisa e a liberdade do participante em prosseguir ou abandonar o projeto.

Benefícios

Para o proponente o maior benefício é o estímulo ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção de leituras literárias e formação de futuros leitores ativos, capazes de transformar o meio social em que estão inseridos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os dados Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, sigla PISA em inglês, promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OCDE, indicam que a leitura e a escrita ainda são parte dos maiores problemas da educação brasileira. Nesse sentido, a proposta é absolutamente relevante. Além disso, o objeto está bem definido. Estabeleceram-se objetivos e metodologias claras.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram atendidos.

Recomendações:

Não há recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A proposta encontra-se em acordo com as exigências legais da Norma Operacional CNS 001/2013 e da Resolução CNS nº 510/2013.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2073890.pdf	20/02/2023 10:28:00		Aceito

Endereço: Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio da Reitoria, 2º Pavimento, Sala 16.
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-4023 **E-mail:** cep_uft@uft.edu.br

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS -
UFT**



Continuação do Parecer: 5.980.015

Declaração de Instituição e Infraestrutura	Oficio_do_Gestor_da_Escola_Municipal_Maria_Jose.pdf	29/01/2023 23:18:37	MARCIO BORGES PIRES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Oficio_da_Secretaria_Municipal_de_Educacao.pdf	29/01/2023 23:16:19	MARCIO BORGES PIRES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DO_RESPONSAVEL.pdf	13/01/2023 09:52:49	MARCIO BORGES PIRES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_ALUNO_DE_MENOR_DE_IDADE.pdf	13/01/2023 09:45:11	MARCIO BORGES PIRES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	13/01/2023 09:22:39	MARCIO BORGES PIRES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ESTUANTE_MAIOR_DE_DEZ_ANNOS.pdf	13/01/2023 09:20:43	MARCIO BORGES PIRES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DE_GRAVACAO_DE_VOZ.pdf	13/01/2023 09:20:22	MARCIO BORGES PIRES	Aceito
Outros	Declaracao_da_orientadora.pdf	13/01/2023 09:00:40	MARCIO BORGES PIRES	Aceito
Outros	Declaracao_de_fase_inicial_da_pesquisa.pdf	13/01/2023 08:57:29	MARCIO BORGES PIRES	Aceito
Outros	Carta_de_apresentacao_ao_comite_de_etica.pdf	13/01/2023 08:52:09	MARCIO BORGES PIRES	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	13/01/2023 07:53:09	MARCIO BORGES PIRES	Aceito
Folha de Rosto	Doc1.pdf	11/01/2023 22:28:37	MARCIO BORGES PIRES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio da Reitoria, 2º Pavimento, Sala 16.
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-4023 **E-mail:** cep_uft@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS -
UFT



Continuação do Parecer: 5.980.015

PALMAS, 03 de Abril de 2023

Assinado por:
PEDRO YSMAEL CORNEJO MUJICA
(Coordenador(a))

Endereço: Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio da Reitoria, 2º Pavimento, Sala 16.
Bairro: Plano Diretor Norte **CEP:** 77.001-090
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-4023 **E-mail:** cep_uft@uft.edu.br

APÊNDICE E – Autorização de Pesquisa da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC)

Ofício nº 04/2023 – TUPIRAMA-TO

Tupirama - To, 27 de janeiro de 2023.

Ao Conselho de Ética da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Porto Nacional.

Assunto: Autorização para realização de pesquisa na Escola Municipal Maria José.

Eu, **Dalva Rodrigues Martins**, Secretária Municipal de Educação e Cultura de Tupirama Tocantins, RG nº 414682, CPF nº 884218561-20, AUTORIZO, **Marcio Borges Pires**, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT) campus de Porto Nacional, matrícula 2022237868, a realizar uma pesquisa de mestrado com o tema: “**O jovem em foco: As políticas públicas na formação de leitor e o Protagonismo Juvenil em Tupirama-To**”, junto a esta secretaria, a realizar-se na Escola Municipal Maria José, na cidade de Tupirama Tocantins, com os seguintes procedimentos metodológicos: encontros presenciais para socializações, questionários, caderno de bordo e entrevistas com jovens tupiramenses de graus de estudos heterogêneos, enquadrados na faixa de 15 a 29, cujo objetivo principal será investigar a contribuição das políticas públicas voltadas para a formação de leitores e práticas discursivas dos jovens, enquanto sujeitos de aprendizagens no município de Tupirama - TO.

O pesquisador acima qualificado compromete:

- Iniciar a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições

legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e do Código Civil, artigo 20.

Atenciosamente,

Secretária Municipal da Educação e Cultura

APÊNDICE F – Autorização de Pesquisa da Diretoria Regional de Educação (DRE)**SGD: 2023/27009****Ofício nº 01/2021/GAB/DRE - PEDRO AFONSO**

Pedro Afonso - TO, 27 de janeiro de 2023.

Ao Conselho de Ética da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Porto Nacional.

Assunto: Autorização para realização de pesquisa cedida pela Diretoria Regional de Pedro Afonso e Secretaria de Educação, Juventude e Esportes do Estado do Tocantins – SEDUC/TO.

Eu, **Neurisvaldo Rodrigues de Amorim**, Diretor Regional de Educação de Pedro Afonso - TO, representado pela Secretaria da Educação, Juventude e Esportes, RG nº _____, CPF nº _____, AUTORIZO, Marcio Borges Pires, mestrandia do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT) campus de Porto Nacional, matrícula 2022237868 , a realizar uma pesquisa de mestrado com o tema: “O jovem em foco: As Políticas Públicas na formação de leitores e o Protagonismo Juvenil em Tupirama-To” junto a esta diretoria, a realizar-se na Escola Estadual Maria da Glória, na cidade de Tupirama-To com os seguintes procedimentos metodológicos: encontros presenciais para socializações, questionários, caderno de bordo e entrevistas com jovens tupiramenses de graus de estudos heterogêneos, enquadrados na faixa de 15 a 29, cujo objetivo principal Investigar a contribuição das políticas públicas voltadas para a formação de leitores e práticas discursivas dos jovens, enquanto sujeitos de aprendizagens no município de Tupirama - TO.

A pesquisador acima qualificado compromete:

- Iniciar a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não

utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e do Código Civil, artigo 20.

Atenciosamente,

(Assinatura Digital)

Neurisvaldo Rodrigues de Amorim
Diretor Regional de Educação de Pedro Afonso

Ofício nº 02/2023/EMMJ – TUPIRAMA

Tupirama - TO, 27 de janeiro de 2023.

Ao Conselho de Ética da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Porto Nacional.

Assunto: Autorização para realização de pesquisa na Escola Municipal Maria José.

Eu, **Domingos Bonifácio da Silva Neto**, diretor da Escola Municipal Maria José em Tupirama -To, RG nº 323770, CPF nº 604799811-91, AUTORIZO, Marcio Borges Pires, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT) Câmpus de Porto Nacional, matrícula 2022237868, a realizar uma pesquisa de mestrado com o tema: O Jovem em foco: As políticas Públicas na formação de leitores e o protagonismo juvenil em Tupirama-To, nesta referida unidade escolar, situada à Rua 01, esquina com a rua 06 s/n, Setor Novo Horizonte, Tupirama – TO. Serão executados os seguintes procedimentos metodológicos: encontros presenciais para socializações, questionários, caderno de bordo e entrevistas com jovens tupiramenses de graus de estudos heterogêneos, enquadrados na faixa de 15 a 29, cujo objetivo principal será investigar a contribuição das políticas públicas voltadas para a formação de leitores e práticas discursivas dos jovens, enquanto sujeitos de aprendizagens no município de Tupirama - TO.

O pesquisador acima qualificado compromete:

- Iniciar a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e do Código Civil, artigo 20.

Atenciosamente,

Diretor da Escola Municipal Maria José

APÊNDICE H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Estudante Maior de Idade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Jd dos Ipês, Rua 03, Q. 17, s/nº, | 77500-000 | Porto Nacional - TO
(63) 3363-9466 | www.uft.edu.br/ppglettras | ppglettrasporto1@uft.edu.br



(TCLE) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO JOVEM/ESTUDANTE MAIOR DE IDADE

Convido o(a) senhor(a) a participar da pesquisa com o título: **“O jovem em foco: As políticas públicas na formação de leitores e o Protagonismo Juvenil em Tupirama-TO”**, sob a responsabilidade do pesquisador **Marcio Borges Pires**, o qual pretende realizar um estudo para analisar as experiências de leituras literárias vivenciadas no ambiente escolar e/ou no contexto social e familiar, tendo em vista a oferta de políticas públicas voltadas para a formação de leitores jovens.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da técnica de grupo focal, no próprio ambiente escolar, sendo realizada a aplicação de questionários e entrevistas mediadas pelo pesquisador.

Durante a pesquisa há o risco de algum(a) participante manifestar: desconforto; constrangimento; exposição da imagem; inibição; medo; vergonha na presença da pesquisador ou negar-se a cooperar em alguma das etapas (acompanhamento das aulas, questionários ou entrevistas); bem como apresentar possibilidade de constrangimento ao responder o questionário e/ou entrevista; medo de ser identificado; estresse; quebra de sigilo; receios de revelar informações; sentimento de invasão de privacidade; recordações negativas; estigmatizações; alterações na autoestima provocada pela evocação de memórias ou por esforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante. Por esses motivos, o pesquisador apresentar-se-á ao(a) professor(a)/ pesquisador(a), explanará o objetivo do projeto e esclarecerá que a recusa em participar de alguma das fases não acarretará prejuízo ao(a) participante. Visto que, são livres para abandonarem a pesquisa a qualquer momento. Os dados pessoais dos participantes serão mantidos em sigilo, uma vez que os encontros não serão filmados ou fotografados, questionários e entrevistas serão anônimos.

A pesquisa tem previsão de acontecer no período de quatro (04) meses. Dessa forma, o estudo será aplicado a sete jovens com a faixa etária de 15 a 29 anos, com formações escolares heterogêneas, ou seja, jovens com Ensino Fundamental concluído, Ensino Médio, Superior e outros que não conseguiram sobressair nos estudos. Para tanto, a previsão é que ocorra de cinco (5) a dez (10) encontros presenciais com uma hora de duração cada. Durante os primeiros encontros será apresentado aos participantes o objeto de estudo e os objetivos proposto no mesmo, também será uma exposição acerca dos significados de termos usados no estudo, como por exemplo a conceituação de políticas públicas, será usado um diário de campo no qual serão observadas e anotadas as impressões, os gestos e atitudes, como silenciamentos, hiatos e ideias. Depois de algumas reuniões, será realizada a pesquisa semiestruturadas com o roteiro de um questionário semiaberto (gravadas em áudios) para serem transcritas posteriormente. Os participantes o responderão em sala reservada na Escola Municipal Maria José, em horários contraturno e acessível a todos componentes do grupo.

Na entrevista, as perguntas do questionário será o roteiro do estudo, cada participante poderá sentir-se a vontade para responder os questionamentos sobre o tema abordado, apresentados pelo entrevistador. A dinâmica será explicitada no início de cada entrevista. Cada jovem terá dois (2) minutos para se manifestar sua opinião a respeito de cada um dos questionamentos expostos. Esse Momento tem como propósito coletar opiniões, entender situações da vida dos jovens pesquisados, verificar atitudes, conhecimentos, bem como enunciar suas perspectivas para com as práticas de leituras e as políticas públicas ofertadas na formação de leitor literário. No entanto, nenhum jovem será obrigado a participar da pesquisa, caso considere algum tipo de constrangimento o mesmo poderá retirar-se a qualquer momento. Solicito também sua autorização para a utilização dos questionários e entrevistas anônimos respondidos para futuro registro e possível publicação dos mesmos. Se autorizar sua participação, estará contribuindo para um aspecto relevante da comunidade tupiramense, que a contribuição da escola/família e as políticas públicas na formação de leitores literários. O voluntário não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o participante poderá entrar em contato com o pesquisador responsável no endereço Rua 03, Quadra 17, Lote 11, s/nº, Setor Jardim dos Ipês, CEP: 77500-000, Universidade Federal do Tocantins - Porto Nacional/TO – Universidade Federal do Tocantins / Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPG-Letras, Bloco VII ou pelo telefone (62) 99906-5052, e-mail: costarcg@yahoo.com.br. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o(a) Sr. (a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que o participante está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone 63 3229-4023, no horário de funcionamento de Segunda e Terça, das 14 h às 17 h, e de Quarta e Quinta, das 9 h às 12 h, pelo email: cep_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almoxarifado, CEPUFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo sr. (a), ficando uma via com cada um de nós.

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser.

Tupirama - TO, _____ de _____ de 2023__.

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Estudante Menor de Idade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Jd dos Ipês, Rua 03, Q. 17, s/nº, | 77500-000 | Porto Nacional - TO
(63) 3363-9466 | www.uft.edu.br/ppgletras | ppgletrasporto1@uft.edu.br



(TCLE) TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PAI/RESPONSÁVEL DO JOVEM/ESTUDANTE MENOR DE IDADE

Convido o seu filho(a) a participar da pesquisa com o título: **“O jovem em foco: As políticas públicas na formação de leitores e o Protagonismo Juvenil em Tupirama-TO”**, sob a responsabilidade do pesquisador **Marcio Borges Pires**, o qual pretende realizar um estudo para analisar as experiências de leituras literárias vivenciadas no ambiente escolar e/ou no contexto social e familiar, tendo em vista a oferta de políticas públicas voltadas para a formação de leitores jovens.

Sua participação dele será voluntária e se dará por meio da técnica de grupo focal, no próprio ambiente escolar, sendo realizada a aplicação de questionários e entrevistas mediadas pelo pesquisador.

Durante a pesquisa há o risco de algum(a) participante manifestar: desconforto; constrangimento; exposição da imagem; inibição; medo; vergonha na presença do pesquisador ou negar-se a cooperar em alguma das etapas (acompanhamento das aulas, questionários ou entrevistas); bem como apresentar possibilidade de constrangimento ao responder o questionário e/ou entrevista; medo de ser identificado; estresse; quebra de sigilo; receios de revelar informações; sentimento de invasão de privacidade; recordações negativas; estigmatizações; alterações na autoestima provocada pela evocação de memórias ou por esforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante. Por esses motivos, o pesquisador apresentar-se-á ao(a) professor(a)/pesquisador(a), explanará o objetivo do projeto e esclarecerá que a recusa em participar de alguma das fases não acarretará prejuízo ao(a) participante. Visto que, são livres para abandonarem a pesquisa a qualquer momento. Os dados pessoais dos participantes serão mantidos em sigilo, uma vez que os encontros não serão filmados ou fotografados, questionários e entrevistas serão anônimos.

A pesquisa tem previsão de acontecer no período de quatro (04) meses. Dessa forma, o estudo será aplicado a sete jovens com a faixa etária de 15 a 29 anos, com formações escolares heterogêneas, ou seja, jovens com Ensino Fundamental concluído, Ensino Médio, Superior e outros que não conseguiram sobressair nos estudos. Para tanto, a previsão é que ocorra de cinco (5) a dez (10) encontros presenciais com uma hora de duração cada. Durante os primeiros encontros será apresentado aos participantes o objeto de estudo e os objetivos proposto no mesmo, também será uma exposição acerca dos significados de termos usados no estudo, como por exemplo a conceituação de políticas públicas, será usado um diário de campo no qual serão observadas e anotadas as impressões, os gestos e atitudes, como silenciamentos, hiatos e ideias. Depois de algumas reuniões, será realizada a pesquisa semiestruturadas com o roteiro de um questionário semiaberto (gravadas em áudios) para serem transcritas posteriormente. Os participantes o responderão em sala reservada na Escola Municipal Maria José, em horários contraturno e acessível a todos componentes do grupo.

Na entrevista, as perguntas do questionário será o roteiro do estudo, cada participante poderá sentir-se a vontade para responder os questionamentos sobre o tema abordado, apresentados pelo entrevistador. A dinâmica será explicitada no início de cada entrevista. Cada jovem terá dois (2) minutos para se manifestar sua opinião a respeito de cada um dos questionamentos expostos. Esse Momento tem como propósito coletar opiniões, entender situações da vida dos jovens pesquisado, verificar atitudes, conhecimentos, bem como enunciar suas perspectivas para com as práticas de leituras e as políticas públicas ofertadas na formação de leitor literário.

No entanto, nenhum jovem será obrigado a participar da pesquisa, caso considere algum tipo de constrangimento o mesmo poderá retirar-se a qualquer momento.

Solicito também sua autorização para a utilização dos questionários e entrevistas anônimos respondidos para futuro registro e possível publicação dos mesmos. Se autorizar sua participação, estará contribuindo para um aspecto relevante da comunidade tupiramense, que a contribuição da escola/família e as políticas públicas na formação de leitores literários.

O voluntário não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o participante poderá entrar em contato com o pesquisador responsável no endereço Rua 03, Quadra 17, Lote 11, s/nº, Setor Jardim dos Ipês, CEP: 77500-000, Universidade Federal do Tocantins - Porto Nacional/TO – Universidade Federal do Tocantins / Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPG-Letras, Bloco VII ou pelo telefone (62) 99906-5052, e-mail: costarcg@yahoo.com.br.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o responsável poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que o participante está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone 63 3229-4023, no horário de funcionamento de Segunda e Terça, das 14 h às 17 h, e de Quarta e Quinta, das 9 h às 12 h, pelo e-mail: cep_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almoarifado, CEP-UFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo responsável legal do menor, ficando uma via com cada um de nós.

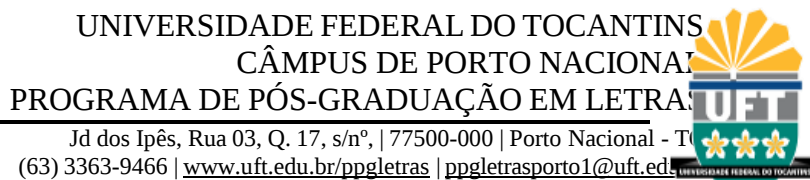
Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da participação, por isso, concordo em colaborar com o projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que o envolvido pode sair quando quiser.

Tupirama - TO, _____ de _____ de 2023__.

Assinatura do responsável do(a) participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE J – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Responsável Legal

**(TCLE) TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PAI/RESPONSÁVEL DO JOVEM/ESTUDANTE MENOR DE IDADE**

Convido o seu filho(a) a participar da pesquisa com o título: **“O jovem em foco: As políticas públicas na formação de leitores e o Protagonismo Juvenil em Tupirama-TO”**, sob a responsabilidade do pesquisador **Marcio Borges Pires**, o qual pretende realizar um estudo para analisar as experiências de leituras literárias vivenciadas no ambiente escolar e/Ou no contexto social e familiar, tendo em vista a oferta de políticas públicas voltadas para a formação de leitores jovens.

Sua participação dele será voluntária e se dará por meio da técnica de grupo focal, no próprio ambiente escolar, sendo realizada a aplicação de questionários e entrevistas mediadas pela pesquisadora.

Durante a pesquisa há o risco de algum(a) participante manifestar: desconforto; constrangimento; exposição da imagem; inibição; medo; vergonha na presença da pesquisadora ou negar-se a cooperar em alguma das etapas (acompanhamento das aulas, questionários ou entrevistas); bem como apresentar possibilidade de constrangimento ao responder o questionário e/ou entrevista; medo de ser identificado; estresse; quebra de sigilo; receios de revelar informações; sentimento de invasão de privacidade; recordações negativas; estigmatizações; alterações na autoestima provocada pela evocação de memórias ou por esforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante. Por esses motivos, a pesquisadora apresentar-se-á ao(a) professor(a)/ pesquisador(a), explanará o objetivo do projeto e esclarecerá que a recusa em participar de alguma das fases não acarretará prejuízo ao(a) participante. Visto que, são livres para abandonarem a pesquisa a qualquer momento. Os dados pessoais dos participantes serão mantidos em sigilo, uma vez que os encontros não serão filmados ou fotografados, questionários e entrevistas serão anônimos.

A pesquisa tem previsão de acontecer no período de quatro (04) meses. Dessa forma, o estudo será aplicado a oito jovens com a faixa etária de 15 a 29 anos, com formações escolares heterogêneas, ou seja, jovens com Ensino Fundamental concluído, Ensino Médio, Superior e outros que não conseguiram sobressair nos estudos. Para tanto, a previsão é que ocorra de cinco (5) a dez (10) encontros presenciais com uma hora de duração cada. Durante os primeiros encontros será apresentado aos participantes o objeto de estudo e os objetivos proposto no mesmo, também será uma exposição acerca dos significados de termos usados no estudo, como por exemplo a conceituação de políticas públicas, será usado um diário de campo no qual serão observadas e anotadas as impressões, os gestos e atitudes, como silenciamentos, hiatos e ideias. Depois de algumas reuniões, será realizada a pesquisa semi estruturadas com o roteiro de um questionário semiaberto (gravadas em áudios) para serem transcritas posteriormente. Os participantes o responderão em sala reservada na unidade escolar Maria Glória, em horários contra turno e acessível a todos componentes do grupo.

Na entrevista, as perguntas do questionário será o roteiro do estudo, cada participante poderá sentir-se a vontade para responder os questionamentos sobre o tema abordado, apresentados pelo entrevistador. A dinâmica será explicitada no início de cada entrevista. Cada jovem terá dois (2) minutos para se manifestar sua opinião a respeito de cada um dos questionamentos expostos. Esse Momento tem como propósito coletar opiniões, entender situações da vida dos jovens pesquisado, verificar atitudes, conhecimentos, bem como enunciar suas perspectivas para com as práticas de leituras e as políticas públicas ofertadas na formação de leitor literário.

No entanto, nenhum jovem será obrigado a participar da pesquisa, caso considere algum tipo de constrangimento o mesmo poderá retirar-se a qualquer momento.

Solicito também sua autorização para a utilização dos questionários e entrevistas anônimos respondidos para futuro registro e possível publicação dos mesmos. Se autorizar sua participação, estará contribuindo para um aspecto relevante da comunidade tupiramense, que a contribuição da escola/família e as políticas públicas na formação de leitores literários.

O voluntário não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o participante poderá entrar em contato com o pesquisador responsável no endereço Rua 03, Quadra 17, Lote 11, s/nº, Setor Jardim dos Ipês, CEP: 77500-000, Universidade Federal do Tocantins - Porto Nacional/TO – Universidade Federal do Tocantins / Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPG-Letras, Bloco VII ou pelo telefone (62) 99906-5052, e-mail: costarcg@yahoo.com.br.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o responsável poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que o participante está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone 63 3229-4023, no horário de funcionamento de Segunda e Terça, das 14 h às 17 h, e de Quarta e Quinta, das 9 h às 12 h, pelo e-mail: cep_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almoxarifado, CEP- UFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo responsável legal do menor, ficando uma via com cada um de nós.

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da participação, por isso, concordo em colaborar com o projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que o envolvido pode sair quando quiser.

Tupirama - TO, _____ de _____ de 2023__.

Assinatura do responsável do(a) participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora responsável

APÊNDICE K – Termo de Autorização para Gravação de Voz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Jd dos Ipês, Rua 03, Q. 17, s/nº, | 77500-000 | Porto Nacional - TO
(63) 3363-9466 | www.uft.edu.br/ppglettras | ppglettrasporto1@uft.edu.br



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, _____, portador(a) da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av./Rua _____, n.º _____, município de _____, UF de _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada “**O Jovem em foco: As políticas públicas na formação de leitores e o Protagonismo Juvenil em Tupirama-To**”, poderá trazer e entender especialmente os dados que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista. **AUTORIZO**, por meio deste termo, o pesquisador **Marcio Borges Pires** do **Programa de Pós-Graduação em Letras** da **Universidade Federal do Tocantins – UFT**, sob orientação da **Proª. Drª Rubra Pereira de Araújo**, responsáveis pela pesquisa, a realizar gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte. Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

- a) poderei ler a transcrição de minha gravação;
- b) os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam científicas, congressos e jornais;
- c) minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
- d) qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988;
- e) os dados coletados serão guardados por cinco (05) anos, sob a responsabilidade do pesquisador coordenador da pesquisa, **Marcio Borges Pires**, e após esse período serão destruídos e,
- f) serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que envolve Seres Humanos.

Por ser verdade, assino e rubrico o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Tupirama - TO, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste(a) participante de pesquisa para a participação neste estudo.

Assinatura da pesquisadora responsável

APÊNDICE L – Projeto de Pesquisa Submetido ao Conselho de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Jd dos Ipês, Rua 03, Q. 17, s/nº, | 77500-000 | Porto Nacional - TO
(63) 3363-9466 | www.uft.edu.br/ppgletras | ppgletrasporto1@uft.edu.br



MARCIO BORGES PIRES

**O JOVEM EM FOCO: AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES
E O PROTAGONISMO JUVENIL EM TUPIRAMA - TO**

PORTO NACIONAL – TO
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Jd dos Ipês, Rua 03, Q. 17, s/nº, | 77500-000 | Porto Nacional - TO
(63) 3363-9466 | www.uft.edu.br/ppgletras | ppgletrasporto1@uft.edu.br



MARCIO BORGES PIRES

**O JOVEM EM FOCO: AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO DE
LEITORES E O PROTAGONISMO JUVENIL EM TUPIRAMA - TO**

Projeto de Pesquisa do Curso de Mestrado em Letras da
linha de pesquisa: Estudos Literários. Turma 2022/02 da
Universidade Federal do Tocantins – UFT, Câmpus de
Porto Nacional.

Orientador: Prof. Dra. Rubra Pereira de Araujo

INTRODUÇÃO

A Literatura tem grande influência no desenvolvimento do gosto pela leitura em todas as etapas da vida e modalidades de ensino. Através dela é possível conhecer diferentes saberes e culturas, por isso, precisamos de políticas públicas voltadas para o incentivo a leitura literária, seja na escola, em rodas de leituras ou em bibliotecas públicas. Segundo Sant’Ana (2008), a leitura literária é um dos mecanismos importantes para que o leitor se torne crítico, capaz de compreender nas entrelinhas as informações que o texto transmite. Desse modo, a formação de leitores passa pela compreensão de que o texto literário não é fruto de dom nato, para compreendê-lo, fazem-se necessárias muitas leituras e releituras diárias. Assim, o aluno para desenvolver o hábito pela leitura literária e tornar-se um leitor ativo, carece de incentivo, estímulo e motivação, sendo este o papel do professor, da família e do poder público.

Conforme Mar e Silva (2020, p. 6), a literatura pode possibilitar o contato com a língua nas mais variadas formas, seja “pela leitura de um poema, de um texto, de uma obra literária, ou seja, pela produção de textos em que os próprios alunos possam usar da criatividade e da arte”, inspirado(a) nas obras lidas os(as) estudantes relacionam as questões sociais e políticas em seus textos com maior criticidade.

Nessa perspectiva, pressupõe-se que o professor ou mediador deve ser um leitor ativo, a fim de que o seu fazer pedagógico alcance os objetivos almejados no processo de ensino e aprendizagem e na prática da leitura, pois segundo a pesquisa Retratos da leitura no Brasil, 5ª edição (2019), ainda há um considerável índice de alunos em idade escolar que não são leitores, sendo o maior percentual de 34% com os alunos na faixa etária entre 14 e 17 anos. Outro ponto importante que a pesquisa mostra é sobre os fatores que exercem influência na hora de escolher um livro para ler, sendo que apenas 11% dos alunos são influenciados pelas dicas dos professores. Zilberman (1995), considera que a baixa adesão dos brasileiros ao hábito da leitura, deve-se em parte à decorrência das práticas de leitura no Brasil, que ao longo de sua história, tem tido sua oferta e efetivação inconclusivas e descontínuas e isso afeta o processo de formação de gerações de leitores.

É nesse contexto, que essa pesquisa traz como problematização os seguintes questionamentos:

- Que experiências de leituras literárias os jovens vivenciam no espaço escolar e/ou no ambiente familiar?
- Quais são as políticas públicas que incentivam a formação de leitores em Tupirama – TO?

- Os professores de Língua Portuguesa, trabalham e estimulam à prática da leitura literária no espaço escolar ou fora dele?
- As redes sociais favorecem ou prejudicam as leituras literárias na formação de jovens leitores?

Sendo assim, esse projeto apresenta uma proposta de investigação acerca da formação de leitores jovens, bem como a oferta de políticas públicas voltadas para essa área. Para tanto, utilizar-se-á como fundamentação os estudos de teóricos como Zilberman (1995; 2005; 2009), Lajolo (1993/1996), Cosson (2007; 2016), Lae e outros de igual importância, os quais trazem reflexões relevantes sobre o ensino-aprendizagem e formação de leitores literários.

2. JUSTIFICATIVA

Considerando que a literatura é um mecanismo que aborda a cultura e a história dos povos e lugares, o presente estudo justifica-se pela relevância do tema para a sociedade brasileira, principalmente a Tupiramense, além do que, ela possibilita ao leitor crescer intelectualmente e profissionalmente. Assim, fomentar as políticas públicas que venham ao encontro da formação de leitores, é essencial, pois esta poderá possibilitar aos jovens uma forma diferente de ver o mundo que os cercam, de conhecer lugares, costumes e culturas, todos esses benefícios seriam impossíveis sem a presença da literatura.

Outro fator importante é a grande relevância desse estudo na área social e profissional, principalmente para os professores de Língua Portuguesa, que tem como fator positivo o fato do mesmo abordar uma problemática vivenciada no cotidiano da maioria das escolas que ainda enfrentam desafios diversos no processo de formação de leitores de textos literários, pois nota-se que o trabalho com ênfase na leitura de textos, por diversos fatores é deixado em segundo plano. Desse modo, essa pesquisa apresenta ainda a possibilidade de mapear os principais fatores que afetam a oferta de políticas públicas voltadas para o processo de formação de leitores jovens no município de Tupirama - TO.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Investigar a contribuição das políticas públicas voltadas para a formação de leitores e práticas discursivas dos jovens, enquanto sujeitos de aprendizagens no município de Tupirama - TO.

3.2 Objetivos específicos

- Investigar o papel da família e a contribuição da escola na formação de leitores de textos de diversos gêneros.
- Analisar a percepção dos jovens sobre o ensino da literatura na escola e as políticas públicas destinadas para a formação de leitores.
- Identificar os principais desafios enfrentados pelos jovens durante seus estudos, bem como a importância da leitura na vida de cada um.

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem um caráter investigativo, que desenvolverá abordagens detalhadas e otimizadas, exploratória, compreendendo todas as vertentes do tema em estudo. Segundo Gil (2007) a Pesquisa Exploratória visa uma maior aproximação, uma maior familiaridade com o problema, explicitando-o. Dessa forma, essa pesquisa buscará diagnosticar e evidenciar como as políticas públicas destinadas a leitura literária podem contribuir na formação de leitores, bem como o papel da família e da escola na complementação dessa atividade, com o intuito de contribuir e ampliar os saberes dos jovens Tupiramenses.

Nessa perspectiva, este projeto será desenvolvido através de grupo focal. Morgan (1997) definem grupos focais como uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações grupais. Já Para Kitzinger, (2000), o grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação. Assim sendo, o trabalho será realizado com um grupo de jovens participantes, que serão reunidos para a realização de momento de socializações e realização de entrevista, na qual os integrantes irão expor opiniões a respeito do assunto do objeto de pesquisa. O Estudo será desenvolvido através de Pesquisa Qualitativa, que irá investigar e examinar os aspectos e fenômenos sociais através dados empíricos, coletados de forma sistemática. Levando em consideração, que o método qualitativo não se evidencia por números quantitativos, ao contrário, procura expor as subjetividades detectadas nas respostas, nas ações e emoções dos participantes e pesquisadores no decorrer da pesquisa. Segundo Minayo (1995, p, 21-220):

A pesquisa qualitativa responde as questões muito particulares. Ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos e não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa envolverá jovens tupiramenses, de graus de estudos heterogêneos, enquadrados na faixa de 15 a 29 anos. O Objeto a ser pesquisado também será

norteado pelo método estudo de caso, com isso, será possível realizar uma pesquisa mais aprofundada e detalhada, investigando todas as possíveis vertentes acerca do assunto em estudo. Para Yin (2005, p. 33) O estudo de caso, que ele chama de “Estratégia de Pesquisa”, compreende “um método que abrange tudo”, em uma investigação em que o fenômeno e contexto quase se mimetizam em situações da “vida real”. Já Goode e Hatt (1975), afirma que o estudo de caso permite investigar com mais profundidade, abrangendo todas as características e todos aspectos constitutivos de qualquer unidade social: seja um indivíduo; um núcleo familiar; um grupo social; uma empresa pública ou particular etc. Na visão destes autores, será possível termos informações coerentes e oficiais a respeito do objeto pesquisado.

Num primeiro momento, será realizada uma socialização sobre o objeto de pesquisa, bem como a problemática, a justificativa, os objetivos e a metodologia aplicada. Após alguns encontros presenciais, será feita a coleta de dados através de questionário para os jovens participantes. Segundo Lakatos e Marconi (2006), questionário é um instrumento que se justifica devido à facilidade de se aplicar vários de uma só vez, atingindo simultaneamente um grande número de participantes e também por favorecer a obtenção de respostas rápidas e precisas.

Em relação à aplicação do questionário, que foi elaborado com perguntas fechadas e abertas, tendo como referência o tema abordado, os envolvidos terão liberdade para responderem às perguntas, não sendo necessária a intervenção do facilitador nesse processo. Assim, o documento será consolidado com dados pessoais do aluno (nome, idade, sexo).

A partir das respostas do questionário da entrevista aplicada aos participantes, sobre as práticas de políticas públicas na formação de sujeitos leitores e os contextos sociais desses jovens, serão analisados os dados coletados na entrevista. Também será utilizado um Caderno de Campo, que será preenchido durante os momentos de reuniões do grupo focal e terá por principal objetivo colher informações pessoais sobre o comportamento, anseios dos jovens estudantes, assim como a participação deles em momentos de leituras e a participação dos mesmos em Grêmios, associações e assembleias, com intuito de discutirem as necessidades da comunidade local.

A pesquisa com os jovens tupiramenses buscará conhecer o processo das políticas públicas na formação de leitores literários e como a família e a prática pedagógica influenciam nesse processo. Além disso, buscará analisar e compreender o contexto social que estão envolvidos esses cidadãos, bem como, a pesquisa como grupo focal buscará saber como eles percebem a formação de leitores na escola, se a leitura de textos literários é trabalhada na escola

e se os mesmos consideram a leitura literária como sendo de importância no seu desenvolvimento individual e social, ou seja, na formação do protagonismo juvenil.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 O jovem em foco: As Políticas Públicas na formação de leitores e o Protagonismo Juvenil

É notório que promover oportunidades e incentivo na promoção e oferta da leitura, não é tarefa fácil, momentos que se transforma em aprendizagem de forma significativa, em que o jovem leitor seja capaz de utilizar com autonomia os conhecimentos adquiridos, na resolução de problemas reais no dia a dia, isso é um grande desafio para a escola e o próprio poder público.

No Ensino Médio, como em qualquer outra modalidade de ensino, requer uma práxis pedagógica que favoreça a aprendizagem. Nessa perspectiva, os alunos, também necessitam ter um ensino de qualidade e significativo para que tenham condições de participarem de maneira ativa no meio em que vivem e, possam utilizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula para intervir de forma positiva e crítica. Assim, percebe-se que a utilização de estratégias que chamem a atenção dos alunos para os conteúdos que estão sendo discutidos nas aulas é de suma importância. Dessa forma, a formação de leitores de textos, requer um fazer pedagógico específico com ações interventivas que possibilitem ao aluno perceber o texto literário como sendo de grande importância no seu desenvolvimento intelectual e social.

De acordo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998), para se alcançar resultados positivos formação de leitor de textos literários é necessário que:

O trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas na sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário (PCN, 1998, p. 29).

Nessa perspectiva, pode-se inferir que a formação do leitor de texto literário perpassa por diferentes mecanismos, dentre os quais, está o hábito de ler do próprio professor, ou mediador, considerando que no processo de ensino e aprendizagem este é o principal responsável, e, como tal deve ter conhecimentos específicos sobre a literatura para poder fazer um trabalho mais eficiente e eficaz. Também se leva em consideração o contexto social do jovem e as oportunidades de políticas públicas ofertadas pelo poder público aos jovens leitores, principalmente aqueles que não conseguiram permanecer na escola.

Conforme Zilberman (2005, p. 236), o conhecimento da literatura é um processo infinito, “não apenas porque o leitor depara-se permanentemente com obras recentes, mas também porque ele busca obras do passado que se atualizam por força de sua leitura, e igualmente, enfim, porque obras lidas revelam aspectos inusitados a cada retomada”. Para essa autora, o texto literário contribui de muitas formas para a formação do sujeito, considerando que:

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo (ZILBERMAN, 2009, p. 17).

Sob esse prisma, pode-se dizer que o texto literário pode ser considerado como sendo um mecanismo que ajuda no pensar sobre os acontecimentos da vida cotidiana dos participantes e por meio desse pensar sobre avaliar possibilidades para superação das problemáticas que surgem no dia a dia.

De acordo Coelho (1997, p. 19), a Literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, pois “além da gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, possibilita aos leitores refletirem, porque vivenciam situações que são da ficção, mas que tem inspiração na condição humana, isto é, é na vida real das pessoas”.

Corroborando com essa ideia, Abramovich (1997), a leitura de textos literários dentre outras benesses, capacita o leitor a compreender o próximo e respeitar as diferenças e a perceber a existência de diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto, pois:

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Dessa forma, pode-se inferir que a literatura, possibilita que o leitor compreenda melhor sua condição de estar no mundo, reflita sobre suas próprias experiências, conscientize-se da importância de atuar em função de uma transformação pessoal e do contexto sociocultural no qual está inserido.

Cândido (1995) esclarece que a literatura:

Ao confirmar e negar, propor e denunciar, apoiar e combater, possibilita ao homem viver seus problemas de forma dialética, tornando-se um “bem incompreensível”, pois

confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente (CÂNDIDO, 1995, p. 243).

Nesse sentido, é necessário que a prática da leitura aconteça de forma que o jovem consiga apreciar o texto em um espaço lúdico de construção de sentidos. Para tanto, é necessário que o mediador construa no dia a dia, estratégias de abordagem da leitura literária coerentes com esse propósito. Por isso, é necessário que disponha de espaços e políticas públicas que proporcionem atividades voltadas para a prática da leitura, não só na escola, mas em outros, como: bibliotecas públicas, rodas de leituras e na própria residência do jovem leitor.

De acordo Cosson (2007, p. 17), a literatura “dado o seu caráter ficcional, poético e/ou dramático, possibilita-nos expressar a nossa visão de mundo, vivenciar a experiência do outro, bem como romper os limites do tempo e do espaço”. Ainda de acordo com Cosson (2007), a literatura:

Serve tanto para ensinar ler e escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo, o estudo do caráter humanitário da literatura permite integrar o aluno à cultura contemporânea, ao passo que ele permite que o leitor se comunique com o autor da obra, aprendendo sobre a época em que ela foi escrita. (COSSON, 2007, p. 20).

Nesse sentido, pode-se inferir que o papel do professor ou mediador dentre outros é estimular o aluno/jovem a partir do acervo cultural que o cerca, tendo como foco, a diversidade como eixo norteador dos processos que compõem o universo da literatura. Para tanto, é necessário que tenha consciência de que no trabalho com literatura é importante fazer com que compreenda que ler vai muito além de decodificar as palavras.

Segundo Lajolo (1996), ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto, mas, a partir do texto, ser capaz de:

Atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista. (LAJOLO, 1996, p. 59).

Para Silva (2019), o trabalho com a literatura em tempos modernos, deve ser realizado levando em consideração a cultura local e a partir dela introduzir outras leituras, outros gêneros literários. Para esse autor no ensino e aprendizagem da leitura e da literatura cabe ao professor:

Incrementar o processo de motivação proporcionando condições favoráveis para que o aluno crie o hábito da leitura no que diz respeito à prática contínua, ferramenta para o que chamamos de condições adequadas de aprendizado. Quando se pensa na importância que a literatura tem na educação e na praticidade que ela nos oferece enquanto motivação e autonomia tendo como foco a leitura e, consequentemente, a escrita, o aluno compreenderá, com efeito, e com estímulo que se torna necessário transformar seus pensamentos. Cabe ao professor, e exclusivamente a ele, descobrir o centro do interesse de seu aluno, ou seja, se ele gosta apenas das revistas em quadrinhos, ou textos da internet, ou mesmo obras consagradas tanto da tradição, como da ruptura, que o educador comece o seu trabalho por essa temática, ou, até mesmo a partir da análise de filmes, pedindo que os alunos produzam textos baseados

no que constatarem, vivenciaram, como também interpretando letras de músicas de suas preferências. (SILVA, 2019, p. 178).

Nessa perspectiva, compreende-se que o papel do professor ou mediador na formação de leitores e conhecimento da literatura é amplo, e exige que ele mesmo seja de fato um leitor, levando em consideração a necessidade de estimular os jovens cotidianamente, trabalho este, que, se não tiver domínio não poderá fazê-lo com êxito.

Para Cosson (2016), ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia,

É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz com o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário (COSSON, 2016, p. 120).

É nesse contexto que o aprofundamento das questões que envolvem as Políticas Públicas na formação de leitores e o Protagonismo juvenil vão ser discutidas, tanto em âmbito escolar, quanto fora, levando em consideração que o leitor se torna parte do que lê, identifica, questiona, analisa e cria suas próprias possibilidades literárias.

RESULTADO ESPERADO

Melhoria da oferta de políticas públicas voltadas para a prática de leituras e consequentemente, um avanço no processo de formação de leitor, com isso, a possibilidade de termos jovens mais atuantes e participantes de grupos de lideranças, como: associações, grêmios e assembleias, tornando-os protagonistas, podendo atuar diretamente na transformação do meio em que vive. Além disso, esse trabalho pode contribuir com outros estudos complementares sobre o mesmo assunto, pois sempre há novas informações a acrescentar.

DECLARAÇÃO SOBRE O USO E DESTINAÇÃO DO MATERIAL E/OU DADOS COLETADOS

A identidade dos participantes da pesquisa será mantida em sigilo, conforme acordado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os resultados coletados durante a pesquisa serão usados na produção da Dissertação, publicação de artigos e ficarão sob a responsabilidade do pesquisador pelo período mínimo de cinco (05) anos.

NÁLISE CRÍTICA DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

Durante a pesquisa há o risco de algum participante manifestar desconforto, constrangimento, exposição, inibição, medo, vergonha na presença do pesquisador ou negar-se

a cooperar em alguma das etapas (da participação dos encontros, questionários ou entrevistas), bem como apresentar receios de revelar informações, sentimento de invasão de privacidade, recordações negativas e estigmatizações, por esses motivos, o pesquisador irá apresentar-se à turma, explanar o objetivo do projeto e esclarecerá que a recusa em participar de alguma das fases não acarretará prejuízo ao aluno/jovem. Visto que, eles são livres para abandonarem a pesquisa a qualquer momento. Os dados pessoais dos intervenientes serão mantidos em sigilo e os questionários e entrevistas serão anônimos.

O maior benefício será a possibilidade de oferta de políticas públicas voltadas para a promoção de leituras literárias e futuros leitores ativos, capazes de transformar o meio social em que estão inseridos.

ORÇAMENTO FINANCEIRO

Esse planejamento não é uma quantidade exata, é um número representativo e aproximado para a realização da pesquisa, podem surgir outros gastos e com valores mais elevados. Levando em consideração o curso da pesquisa, apresento aqui uma representação não precisa do valor final que poderá sofrer alterações.

Quantidade	Item	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
200	Litros de combustível	5,49	1.098,00
04	Resmas de Papel A4	20,00	80,00
300	Impressão/Xérox	0,50	150,00
03	Cadernos	14,00	42,00
10	Canetas	1,00	10,00
10	Lápis	0,50	5,00
02	Pastas	15,00	30,00
06	Livros	40,00	240,00
Total:			1.655,00
Fonte de recursos: exclusivamente pelo pesquisador responsável.			

6. CRONOGRAMA

[illegible]

4. Primeira reunião com o Grupo Focal												X
Atividades/2023	Jan.	Fev.	Mar	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1. Últimos retoques do Projeto de Pesquisa	X											
2. Entrega do Projeto de Pesquisa a coordenação do curso		X										
3. Segunda reunião com jovens do grupo focal para iniciar os preparativos da entrevista			X									
4. Realização da entrevista com os jovens do grupo.				X								
5. Coleta de dados das entrevistas realizadas com os jovens.				X								
6. Início da produção da dissertação				X	X							
7. Continuação da produção da dissertação					X			X				
8. Conclusão da dissertação								X	X	X		
9. Qualificação da dissertação											X	
Atividades/2024	Jan.	Fev.	Mar	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Defesa da dissertação				X								

REFERENCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**: o direito à literatura. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática**. São Paulo: Ática, 1997.

COSSON, Rildo. **Literatura infantil em uma sociedade pós-literária**: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento. **Pro-Posições**, v. 27, p. 47-66, 2016.

_____, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5 ed. 2019. Disponível em <http://plataforma.prolivro.org.br/>. Acesso em 02 de abr. 2022.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

MAR, Maria de Fátima da Rocha; SILVA, Ariceneide Oliveira da. **Formação de Leitores Literários nos Anos Finais do Ensino Fundamental a partir das Liras de Marília de Dirceu**. 2020. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA15_ID3863_21092020154841.pdf . Acesso em 30 de mar. 2022.

SANT'ANA, J. A importância da literatura na formação do homem. **Dia a dia e educação**, p. 336-4, 2008. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 30 de mar. 2022.

SILVA, Vítor Hugo da. **O Ensino da Literatura no Ensino Médio**. 2019. Disponível em https://www.lite.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/114/2019/10/16_Ensino_Silva.pdf Acesso em 02 de abr. 2022.

ZILBERMAN, Regina **A escola e a leitura da literatura. Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

_____. **R. Letramento literário: não ao texto, sim ao livro**. In: PAIVA, Aparecida et al. *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces. O jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica; CEALE; FAE; UFMG, 2005.

_____. **R. Leitura: Perspectivas Interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1995.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 2.ed.. São Paulo: Hucitec, 1981.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em 15 de mar. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000.

CAMPOS, Augusto. **O poeta do concreto e do eletrônico**. Zero Hora, Porto Alegre, 2006.

CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da Leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. 266 p.

_____, Roger. As revoluções da leitura no Ocidente. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado das letras/ ALB/ FAPESP, 1999.

COLOMER, Teresa. **A Formação do Leitor Literário**: narrativa infantil e juvenil atual. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003. 454 p.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

GERALDI, João Wanderley (org.) **O texto na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 1997. 136 p.

GOODE, William J.; HATT, Paul K. Métodos em pesquisa social. São Paulo: Nacional, 1975.

GRAZIOLI, Fabiano T.; COENGA, Rosemar E. **Literatura Infanto juvenil e leitura**: novas dimensões e configurações. Erechim: Habilis, 2014.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 10, 2003.

KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). *Qualitative research in health care*. 2. ed. London: BMJ Books, 2000.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 6. Ed. Campinas: Pontes Editores, 1999.

KOCH, Ingdore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do Professor ?**. In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs). Português no ensino médio e formação de professor. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, - Coleção literatura e ensino 2007.

MORGAN, D. L. *Focus group as qualitative research* London: Sage, 1997

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2000.

PULLIN, Elsa M. M.P.; MOREIRA, Lucinéia de S. G. Prescrição de leitura na escola e formação de leitores. **Revista Ciências & Cognição**, 2008.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROLIM, Anderson Teixeira. **Literatura e tecnologia: a perspectiva do professor**. Unopar Cient. – Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 16, n. 1, p. 19-28, jan. 2015.

SANTOS, Rosangela dos. **A importância da literatura no Ensino Médio**. 2017. Disponível em <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/sophiauta/Letras/TCC+online/ROSANGELA+TCC+FINAL.pdf> . Acesso em 15 de mar. 2022.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras**. Impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ Editora, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YUNES, Eliana. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: (Org.) **Pensar a leitura: complexidade**. São Paulo: Loyola, 2002.

ZILBERMAN, Regina **A escola e a leitura da literatura. Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

_____, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

_____, R. SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). **Literatura e pedagogia: Ponto e Contraponto**. Série Confrontos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

APÊNDICE

- 01 - Que experiências de leituras vivenciadas por você, tanto no espaço escolar quanto no universo de sua vida cotidiana que refletiram em suas vidas?
- 02 - O que a escola proporcionou a você em relação à prática da leitura?
- 03 - Sua família incentiva você a realizar leituras diariamente?
- 04 - Onde você pratica leitura diariamente?
(A) – Em casa (B) – Na escola (C) – Em bibliotecas públicas (D) – Não pratico leitura
- 05 - Você conseguiu concluir o Ensino Fundamental? Se sim, quais fatores que contribuíram? Se não, quais os obstáculos ocorreram que o levou a esse resultado?
- 06 - Quais as políticas públicas que incentivam a prática de leitura no Município de Tupirama - TO?
- 07 - Como podem ser consideradas as políticas públicas voltadas para a prática da leitura para os Jovens Tupiramenses?
(A) – Ótima (B) – Boa (C) – Regular (D) – Ruim
- 08 - Os professores de Língua Portuguesa trabalham e estimulam a prática da leitura com os alunos em Tupirama – TO

(A) – Sempre (B) – Às vezes (C) – Nem sempre (D) – Nunca

09 - Quais tipos de leituras você mais gosta de praticar?

10 - As tecnologias, ou seja, as redes sociais atrapalham os jovens a exercitarem a leitura de obras literárias e textos de diversos gêneros?

11 - O que precisa ser feito para que os jovens sejam leitores ativos e protagonistas nas ações do seu cotidiano?

12 - Quais são os principais fatores negativos que impossibilitam os jovens a serem leitores ativos e protagonistas no município de Tupirama – TO.

(A) - Ausência de Políticas Públicas voltadas para o incentivo à leitura;

(B) - As drogas e a gravidez na adolescência;

(C) - Falta de incentivo das famílias;

(D) - Falta de incentivo da prática de leituras nas escolas.

APÊNDICE M – Declaração de Custeio da Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Jd dos Ipês, Rua 03, Q. 17, s/nº, | 77500-000 | Porto Nacional - TO
(63) 3363-9466 | www.uft.edu.br/ppgletras | ppgletrasporto1@uft.edu.br



Declaração de Orçamento Financeiro

Eu, **Marcio Borges Pires**, discente do Curso de Mestrado de Letras, matrícula 2022237868, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Porto Nacional – TO, responsável pelo projeto de pesquisa intitulado “**O jovem em foco: As Políticas Públicas na formação de leitores e o Protagonismo Juvenil em Tupirama-To.** sirvo-me do presente documento para apresentar orçamento necessário para a realização desta pesquisa.

Esse planejamento não é uma quantidade exata, é um número representativo e aproximado para a realização da pesquisa, podem surgir outros gastos e com valores mais elevados. Levando em consideração o curso da pesquisa, apresento aqui uma representação não precisa do valor final que poderá sofrer alterações.

Quantidade	Item	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
200	Litros de combustível	5,49	1.098,00
04	Resmas de Papel A4	20,00	80,00
300	Impressão/Xérox	0,50	150,00
03	Cadernos	14,00	42,00
10	Canetas	1,00	10,00
10	Lápis	0,50	5,00
02	Pastas	15,00	30,00
06	Livros	40,00	240,00
Total:			1.655,00
Fonte de recursos: exclusivamente pelo pesquisador responsável.			

Porto Nacional - TO, 12 de janeiro de 2023.

Marcio Borges Pires
Pesquisador

Rubra Pereira de Araújo
Orientadora